



**PROJETO PEDAGÓGICO  
DO CURSO DE  
BACHARELADO EM  
- FISIOTERAPIA -**

**Setembro, 2016**

<b>1. DADOS GERAIS DA IES E DO CURSO .....</b>	<b>5</b>
1.1. ATO DE CREDENCIAMENTO DA IES .....	5
1.2. ATENDIMENTO DA IES AOS REQUISITOS LEGAIS .....	5
1.3. ATO DE CREDENCIAMENTO DO CURSO .....	7
1.4. HISTÓRICO DO CURSO.....	8
<b>2. CONTEXTOS INSTITUCIONAIS.....</b>	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
2.1. DA MANTENEDORA .....	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
2.1.1. IDENTIFICAÇÃO.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
2.1.2. DIRIGENTE PRINCIPAL.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
2.1.3. FINALIDADES.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
2.2. DA MANTIDA.....	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
2.2.1. IDENTIFICAÇÃO.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
2.2.2. ATOS LEGAIS DE CONSTITUIÇÃO.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
2.2.3. DIRIGENTES PRINCIPAIS .....	<b>14</b>
2.2.4. HISTÓRICO DA IES .....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
2.2.5. ÁREA DE ATUAÇÃO E INSERÇÃO REGIONAL .....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
2.2.6. POPULAÇÃO DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO UNIFACEX .....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
2.2.7. CONTEXTO EDUCACIONAL .....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
2.3. CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO .....	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
2.3.1. PERFIL INSTITUCIONAL .....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
2.3.1.1. MISSÃO.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
2.3.1.2. VISÃO DE FUTURO.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
2.3.1.3. PRINCÍPIOS .....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
2.3.1.4. OBJETIVO GERAL .....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
2.3.1.5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
2.3.2. AUTO AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
2.3.3. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO .....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
<b>3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA.....</b>	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
.1. ASPECTOS GERAIS .....	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
3.1.1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO DO CURSO .....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
3.1.2. JUSTIFICATIVA DO CURSO.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO. <b>2</b>
3.1.3. CONCEPÇÃO DO CURSO.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
3.1.4. ARTICULAÇÃO DO PPC COM O PDI .....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.

<b>3.1.5.</b>	<b>CONCEPÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....</b>	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
<b>3.1.6.</b>	<b>REGIME ACADÊMICO, ESTRUTURA E DURAÇÃO DO CURSO.....</b>	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
<b>3.1.7.</b>	<b>INTERDISCIPLINARIDADE NO CURSO .....</b>	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
<b>3.1.8.</b>	<b>FLEXIBILIDADE .....</b>	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
<b>3.1.9.</b>	<b>CONCEPÇÃO DE PESQUISA, FOCO EM INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....</b>	<b>39</b>
<b>3.1.10.</b>	<b>CONCEPÇÃO DE EXTENSÃO .....</b>	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
3.2.	OBJETIVOS DO CURSO .....	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
3.3.	PERFIL DO EGRESSO.....	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
3.4.	ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR (ESTÁGIO OBRIGATÓRIO) ..	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
3.5.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
3.6.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
3.7.	ESTRUTURA CURRICULAR.....	50
<b>3.7.1.</b>	<b>MATRIZ DE CONVERGÊNCIA DAS DISCIPLINAS E SUAS RESPECTIVAS COMPETÊNCIAS DE CURSO .....</b>	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
3.8	INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE/ SUS – RELAÇÃO ALUNOS/DOCENTES .....	60
<b>3.9</b>	<b>INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE/SUS – RELAÇÃO ALUNOS/USUÁRIO .....</b>	<b>60</b>
3.10	ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO	
3.11.	METODOLOGIA .....	62
3.12.	APOIO AO DISCENTE.....	63
<b>3.12.1.</b>	<b>APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO DISCENTE .....</b>	<b>64</b>
<b>3.12.2.</b>	<b>MECANISMOS DE NIVELAMENTO.....</b>	<b>64</b>
<b>3.12.3.</b>	<b>ATENDIMENTO EXTRACLASSE .....</b>	<b>65</b>
<b>3.12.4.</b>	<b>MONITORIA.....</b>	<b>66</b>
<b>3.12.5.</b>	<b>ACOLHIMENTO .....</b>	<b>66</b>
<b>3.12.6.</b>	<b>ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL .....</b>	<b>67</b>
<b>3.12.7.</b>	<b>CONCESSÃO DE BOLSAS .....</b>	<b>68</b>
<b>3.12.8.</b>	<b>ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIOS.....</b>	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
3.13.	GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA .....	70
3.14.	ATIVIDADES DE TUTORIA .....	71
3.15.	CONHECIMENTO, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS AS ATIVIDADES DE TUTORIA.	72
3.16.	TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM .....	73

3.15. SALA VIRTUAL.....	74
3.16. MATERIAL DIDÁTICO .....	75
3.17. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO- APRENDIZAGEM .....	76
3.18. NÚMERO DE VAGAS .....	79
<b>4.0. CORPO DOCENTE .....</b>	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
4.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO.....	80
4.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	80
4.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR .....	81
<b>4.3.1 PARTICIPAÇÃO EFETIVA DA COORDENAÇÃO DO CURSO EM ÓRGÃOS COLEGIADOS ACADÊMICOS DA IES .....</b>	<b>84</b>
<b>4.3.2 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO .....</b>	<b>85</b>
4.4 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO (CONSEC) .....	86
4.5 CORPO DOCENTE (TITULAÇÃO) .....	87
4.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO .....	88
4.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE.....	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
4.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR .....	88
4.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA .....	90
4.10 EXPERIÊNCIA DE TUTORIA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA .....	90
4.11 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO .....	90
4.12 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA.....	90
<b>4.13 INTERAÇÃO, ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO À DISTÂNCIA.....</b>	<b>91</b>
4.14 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.....	92
<b>5.0. INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>92</b>
<b>5.1 SALAS DE AULAS.....</b>	<b>93</b>
<b>5.2 INSTALAÇÕES PARA A COORDENAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>93</b>
<b>5.3 AUDITÓRIO/SALA DE CONFERÊNCIA.....</b>	<b>94</b>
<b>5.4 SALA DOS PROFESSORES .....</b>	<b>94</b>
<b>5.5 CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS .....</b>	<b>94</b>
<b>5.6 ACESSO A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA PELOS ALUNOS.....</b>	<b>95</b>
<b>5.7 BIBLIOTECA DO UNIFACEX .....</b>	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
<b>5.7.1 INSTALAÇÕES FÍSICAS DA BIBLIOTECA .....</b>	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.7</b>
<b>5.7.2 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA.....</b>	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.7</b>

**5.7.3 SERVIÇOS OFERTADOS PELA BIBLIOTECA** ..... ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.

**5.7.4 POLÍTICA DE AQUISIÇÃO, EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO**.....ERRO!  
INDICADOR NÃO DEFINIDO.

**5.7.5 ACERVO DA BIBLIOTECA** ..... ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.

**5.8 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR DAS DISCIPLINAS DO CURSO** Erro! Indicador não definido.

## 1. DADOS GERAIS DA IES E DO CURSO

### 1.1. ATO DE CREDENCIAMENTO DA IES

O Centro Universitário UNIFACEX foi criado considerando-se o que normatiza a alínea **d** do artigo 2º do Estatuto da Mantenedora: “criar, instalar e manter estabelecimentos de ensino de todos os níveis, prioritariamente de nível superior, com estrita observância de legislação que lhe for aplicável”. A criação foi legitimada pelo Decreto n. 85.977, de 05 de maio de 1981, publicado no Diário Oficial da União (D.O.U.) de 06 de maio do mesmo ano. Por solicitação da Mantenedora e considerando a implantação de novos cursos em diversas áreas, pelo Parecer CES nº 1.194/99, a Instituição teve sua denominação modificada de Faculdade para Executivos para Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão – FACEX, conforme Parecer homologado pelo Despacho do Ministro da Educação, publicado no D.O.U., de 19 de janeiro de 2000. Através da Portaria Nº 1.099 do Ministério da Educação, de 31 de agosto de 2012, a FACEX passa a condição de Centro Universitário denominado UNIFACEX.

### 1.2. ATENDIMENTO DO CURSO AOS ASPECTOS NORMATIVOS LEGAIS

Requisitos Legais	Contemplado como
Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na Lei 10.098/2002, nos Decretos 3.095/2001, 5.296/2004, 6.949/2009, 7.611/2011 e na Portaria 3.284/2003.	A instituição apresenta condições adequadas de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Referência localizada na página 78.

Titulação do Corpo Docente	Todos os docentes do curso possuem pós-graduação. Referência localizada na página 76.
Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme o art. 11 da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.	A IES possui CPA implantada e atuante. Referências localizadas nas páginas 25 à 28.
Disciplina de Libras	A IES mantém a disciplina na matriz curricular como obrigatória no caso das licenciaturas, e ao mesmo tempo oferta como optativa para os demais cursos. Referências localizadas nas páginas 56, 138 e 139.
Carga horária mínima do curso	A Instituição está cumprindo integralmente esta exigência. Referência localizada na página 56.
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana e indígena, conforme o disposto na Lei nº 11.645 de 10/03/2008, na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004 e na Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003.	A Instituição está cumprindo às exigências das legislações através da disciplina de Ética e Bioética em Saúde e em outras atividades de forma transversal. Referências localizadas nas páginas 54, 97 e 98.
Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos	A Instituição está cumprindo às exigências das legislações através das disciplinas de Ética e Bioética em Saúde e Comportamento Organizacional e em outras atividades de forma transversal. Referências localizadas nas páginas 54, 55, 97, 98, 119 e 120.
Políticas de educação ambiental,	A Instituição está cumprindo às exigências das

conforme o disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281, de junho de 2002.	legislações através das disciplinas de Educação Ambiental e em outras atividades de forma transversal. Referências localizadas nas páginas 56 e 136.
NDE	O NDE possui, no mínimo, 5 docentes do curso; seus membros atuam em regime de tempo integral ou parcial (mínimo de 20% em tempo integral); pelo menos 60% de seus membros possuem titulação <i>stricto sensu</i> ; tem o coordenador de curso como integrante. Referência localizada na página 73.
Estágio Supervisionado, Atividade complementar e TCC.	Consoante com as Diretrizes do curso. Referências localizadas nas páginas 45 a 53.
Tempo de Integralização	Consoante as Diretrizes do Curso nas páginas 8 e 37.

### 1.3. ATO DE CREDENCIAMENTO DO CURSO

<b>Denominação do curso:</b>	Fisioterapia
<b>Habilitação:</b>	Bacharel
<b>Modalidade:</b>	Presencial
<b>Endereço de oferta do curso:</b>	Rua Orlando Silva, 2896 – Capim Macio – Natal/RN ou Avenida Mal Deodoro da Fonseca, 540, Cidade Alta, Natal/RN
<b>Ato Legal de Autorização e Reconhecimento do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Facex (UNIFACEX)</b>	<b>Resolução:</b> CONSUNI/ Unifacex nº 19 de 23/06/2015.

<b>Turno de funcionamento:</b>	<b>Integral</b>	<b>Matutino</b>	<b>Vespertino</b>	<b>Noturno</b>	<b>Total</b>
<b>(*)Nº. de vagas anuais oferecidas:</b>	--	50	-	50	100
<b>Regime de matrícula:</b>	Semestral por disciplina				
<b>Dimensão das turmas:</b>	<b>Teórica</b>		<b>Prática</b>		
	50 (cinquenta) alunos		25 (vinte) alunos		
<b>Duração do curso:</b>	<b>Tempo Mínimo</b>		<b>Tempo Máximo</b>		
	10 (Dez) semestres = 5 (Cinco) anos		20 (Vinte) semestres = 10 anos		

#### 1.4. HISTÓRICO DO CURSO

Motivado pelo grande número de portadores de sequelas da poliomielite e elevada incidência das disfunções músculoesqueléticas, além do aumento de doenças oriundas do trabalho, é criado o 1º curso técnico de fisioterapia, em São Paulo, dando início ao ensino da fisioterapia no Brasil a partir de 1929. Em 1951 foi planejado pelo Dr. Rolim o primeiro Curso de Fisioterapia do Brasil, cujo objetivo era formar técnicos em fisioterapia. No final dos anos 50 se iniciou o primeiro curso de Fisioterapia com padrão internacional mínimo, com duração de dois anos, para atender aos programas de reabilitação que a Organização Panamericana de Saúde (OPAS) estava interessada em desenvolver na América Latina. Através da portaria GR no 347, de 7 de abril de 1967, foi baixado o Regulamento dos Cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional do Instituto de Reabilitação da Faculdade de Medicina (MARQUES, A.P., SANCHES, E.L. 1994).

No dia 13 de outubro de 1969, a Fisioterapia foi regulamentada como profissão de nível superior, pelo decreto-lei 938. A evolução desta profissão aconteceu num momento de crise do setor de saúde e com grandes implicações para população, momento este não diferente do que estamos vivendo hoje.

Após um longo trabalho empreendido pelos órgãos representativos da classe, as escolas de fisioterapia e vários fisioterapeutas, a resolução nº 4 de 28 de fevereiro de 1983 fixa o currículo mínimo e a duração dos Cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

A fisioterapia é considerada uma profissão nova, já que desde a sua regulamentação a mesma soma menos de 50 anos. A sua formação no Brasil progrediu de forma lenta, em especial, nas décadas de 1970 e 1980, apresentando um crescimento maior e mais acelerado a partir dos anos 90.

Na segunda metade do século surge a fisioterapia como instrumento de reabilitação de mão de obra e sua reintegração à força produtiva para suprir a necessidade do crescente número de trabalhadores acidentados e lesionados, consequências do surgimento de indústrias baseada no modelo capitalista (Paim, 2003). Assim como o crescimento da necessidade da fisioterapia, também houve um aumento exagerado no número de novos cursos de fisioterapia motivadas especialmente pelo reconhecimento e respeito atribuídos à fisioterapia e à grande valorização da profissão pela sociedade. Mesmo no processo geral de expansão do ensino superior, a graduação em fisioterapia se destaca como um dos cursos de maior crescimento da área de saúde.

Com o crescimento visível do número de novos cursos temos por consequência um grande número de profissionais disponíveis no mercado, porém encontramos uma população ainda desassistida e com carência de oferta de serviços de saúde.

No momento atual o aluno de fisioterapia fez a opção pelo Curso que mais cresce em reconhecimento e oportunidades. Os egressos encontrarão oportunidades de emprego nas áreas de fisioterapia clínica (ambulatórios, consultórios, centros de reabilitação, hospitais e clínicas), em saúde coletiva (ações básicas de saúde, fisioterapia do trabalho, programas institucionais e vigilância Sanitária), na educação (direção e coordenação de cursos, docência, extensão, pesquisa, supervisão técnica e administrativa), além de esportes e na indústria de equipamentos de uso fisioterapêutico.

## 2. CONTEXTOS INSTITUCIONAIS

### 2.1. DA MANTENEDORA

#### 2.1.1. Identificação

<b>Mantenedora</b>	CIFE – CENTRO INTEGRADO PARA FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS			
<b>CNPJ:</b>	08.241.911/0001-12			
<b>End.:</b>	Rua ORLANDO SILVA	<b>nº:</b>	2896	
<b>Bairro:</b>	CAPIM MACIO	<b>Cidade:</b>	NATAL	<b>CEP:</b> 59080-020 <b>UF:</b> RN
<b>Fone:</b>	(84) 3235-1415	<b>Fax:</b>	(84) 3235-1433	
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:secretaria@facex.com.br">secretaria@facex.com.br</a>			

#### 2.1.2. Dirigente Principal

<b>Nome:</b>	JOSÉ MARIA BARRETO DE FIGUEIREDO
<b>CPF:</b>	004.254.604-44
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:secretaria@facex.com.br">secretaria@facex.com.br</a>

#### 2.1.3. Finalidades

A Mantenedora tem como finalidades educativas o desenvolvimento:

- De uma atitude de curiosidade, reflexão e crítica frente ao conhecimento e à interpretação da realidade;
- Da capacidade de utilizar crítica e criativamente as diversas linguagens do mundo contemporâneo;

- Da autonomia, cooperação e sentido de coresponsabilidade nos processos de desenvolvimento individuais e coletivos;
- De uma atitude de valorização, cuidado e responsabilidade individual e coletiva em relação à saúde;
- Da competência para atuar no mundo do trabalho dentro de princípios de respeito por si mesmo, pelos outros e pelos recursos da comunidade;
- Do exercício da cidadania para a transformação crítica, criativa e ética das realidades sociais;
- Da motivação para dar prosseguimento à própria educação, de forma sistemática e assistemática;
- Do pleno exercício de suas funções cognitivas e socioafetivas;
- Da capacidade de aprender com autonomia e assimilar o crescente número de informações, adquirindo novos conhecimentos e habilidades;
- Da capacidade de enfrentar situações inéditas com dinamismo, flexibilidade e criatividade; e
- Da capacidade de usar o conhecimento para ser feliz, relacionar-se com a natureza, ser gestor da própria vida e ajudar os outros.

## 2.2. DA MANTIDA

### 2.2.1. Identificação

<b>Mantida:</b>	Centro Universitário Facex (UNIFACEX)			
<b>End.:</b>	Rua Orlando Silva		<b>nº:</b>	2897
<b>Bairro:</b>	Capim Macio	<b>Cidade:</b>	Natal	<b>CEP:</b> 59.080-020 <b>UF:</b> RN
<b>Fone:</b>	(84) 3235-1415	<b>Fax:</b>	(84) 3235-1433	
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:secretaria@facex.com.br">secretaria@facex.com.br</a>			
<b>Site</b>	<a href="http://www.unifacex.com.br">www.unifacex.com.br</a>			

---

### 2.2.2. Atos Legais de Constituição

DADOS DE CREDENCIAMENTO:	
Documento/Nº:	Portaria nº 1.099/2012
Data Documento:	31 de agosto de 2012
Data da Publicação:	04 de setembro de 2012

### 2.2.3. Dirigentes Principais

Cargo	Reitora		
Nome:	Candysse Medeiros de Figueiredo		
Fone:	(84) 3235-1415	Fax:	(84) 3235-1433
E-mail:	<a href="mailto:candysse@unifacex.com.br">candysse@unifacex.com.br</a>		

Cargo	Pró-Reitor Acadêmico		
Nome:	Ronald Fábio de Paiva Campos		
CPF:	673.006.424-20		
Fone:	(84) 3235-1403	Fax:	(84) 3235-1433
E-mail:	<a href="mailto:ronald@unifacex.com.br">ronald@unifacex.com.br</a>		

### 2.2.4. Histórico da IES

O Centro Universitário Facex - UNIFACEX tem os seus primórdios em 23 de maio de 1972, quando por determinação de sua mantenedora, o Centro Integrado para Formação de Executivos, foi implantado o curso de Secretariado Executivo. Surgia, através desta primeira ação pedagógica da mantida, a Faculdade para Executivos. Como tivesse sua origem em curso livre, a Faculdade pautou o seu fazer educacional, cumprindo o currículo pleno estabelecido pelo Conselho Federal de Educação.

Essa autonomia permitiu à mantenedora regularizar sua mantida, consoante ao disposto na Portaria Ministerial nº 942/79, bem como autorizar o seu curso matriz. Nesse

aspecto a comissão verificadora foi incisiva no seu parecer ao pronuncia-se *in verbis*: este curso oferece condições para autorização e funcionamento. Através do Parecer SESU 267/19881, ficou autorizado o Curso de Secretariado Executivo, homologado através do Decreto nº 85.977, de 05 de maio de 1981.

Estava assim a Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do Rio Grande do Norte, sucedânea da Faculdade para Executivos, devidamente legalizada, bem como suas ações pedagógicas retroagindo a 1972. Em síntese, o UNIFACEX conta hoje com 26 cursos superiores devidamente autorizados. Destes, quinze já passaram pelo processo de Reconhecimento, três aguardam a designação de Comissão para Reconhecimento e quatro ainda não atingiram o tempo mínimo necessário para solicitar o Reconhecimento.

A Instituição possui um Corpo Docente com mais de 180 professores qualificados: Doutores, Mestres e Especialistas, os quais se dedicam a preparar seus discentes cuidadosamente para construir o Brasil do futuro. Colaboradores da Central de Atendimento, Biblioteca e Laboratórios estão sempre disponíveis para recebê-los.

A instituição tem 5 Unidades construídas, com 89 salas de aulas, auditórios, anfiteatros, laboratórios especializados, reservadas ainda as salas da Educação Infantil, com 20.000m<sup>2</sup> de área construída. Todas as instalações são modernas, bem equipadas, adaptadas aos Portadores de Necessidades Especiais, permitindo o amplo funcionamento de todas as atividades acadêmicas desenvolvidas no ensino, na pesquisa e extensão.

O UNIFACEX já formou ao longo destes 43 anos, mais de 5000 alunos, nos seus diversos cursos, colocando, no mercado de trabalho, profissionais capacitados, com espírito inovador e empreendedor, mudando a realidade regional e do país.

O programa da Pós-Graduação conta cerca de 33 cursos de pós-graduação *lato sensu*. Todos os cursos da Pós-graduação do UNIFACEX seguem rigorosamente a legislação pertinente e os certificados têm validade nacional, atendendo a Resolução CNE/CES nº 1, de 8 de junho de 2007.

A instituição apresenta IGC 4. Em 2012, foi publicada a homologação do Parecer 106/2012, do Conselho Nacional de Educação pelo Exmo. Ministro da Educação, transformando a Instituição em Centro Universitário FACEX.

### 2.2.5 Área de Atuação e Inserção Regional

Localizado na região Nordeste do Brasil, o estado do Rio Grande do Norte possui uma área de 52.796,791 km<sup>2</sup> e, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, tem uma população estimada em 3.168.027 habitantes. A capital, Natal, de acordo com a última atualização do Censo 2010, tem 807.739 habitantes.

Além de Natal, o estado tem duas outras cidades com mais de 150 mil habitantes: Mossoró (259.815 habitantes) e Parnamirim (202.456 habitantes). Com mais de 50 mil habitantes, temos os municípios de São Gonçalo do Amarante (87.668 habitantes), Ceará-Mirim (68.141 habitantes), Macaíba (69.467 habitantes), Caicó (62.709 habitantes) e Assu (53.227 habitantes).

### 2.2.6 População da Área de Influência do UNIFACEX

O UNIFACEX é uma instituição de ensino superior localizada na região metropolitana da cidade de Natal-RN. Além da capital do Estado, o UNIFACEX atende a outros municípios em uma região bastante povoada. A Tabela 1 a seguir demonstra a área de atuação do UNIFACEX que, de forma geral, atende à região metropolitana de Natal e municípios circunvizinhos, totalizando aproximadamente 1.350.000 habitantes.

LOCAL	POPULAÇÃO
ESTADO	3.168.027
Natal	869.954
Parnamirim	242.384
Ceará-Mirim	72.878
Macaíba	78.021
Extremoz	27.525

---

São Gonçalo do Amarante	98.260
São José de Mipibú	39.776
Monte Alegre	20.685
Nísia Floresta	23.784

Tabela 1: População de natal e municípios circunvizinhos

Fonte: IBGE (2015)

Vivemos um momento na história humana pelo qual conhecer é empoderar-se. O mercado busca profissionais que apresentem um currículo onde fique evidenciado seu interesse pelo conhecimento, pois em um mundo globalizado é exigido dos profissionais o estabelecimento de conexões e competências que só o conhecimento é capaz de mobilizar.

É importante destacar que a dinamicidade das mudanças de natureza social, política, econômica, cultural e tecnológica, oriundas do reflexo da globalização, repercute na necessidade das pessoas apropriarem-se do conhecimento sistematizado para fazer frente às novas exigências do mundo do trabalho e da própria sociedade.

Nesse contexto, a busca da população pelo acesso à educação tornou-se um imperativo por parte dos cidadãos, fato que tem ocasionado impactos na educação superior, sob diversos aspectos.

No Rio Grande do Norte, o UNIFACEX desenvolve suas atividades no município de Natal, mas os reflexos da sua ação são sentidos numa área de abrangência formada, principalmente, por 09 municípios, conforme mostra a Tabela 1 anterior.

Apesar dos avanços obtidos, nos últimos anos, com o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), é evidente a importância da participação das instituições privadas para a inclusão e melhoria do ensino superior no Brasil, devido, principalmente, à limitação que os meios públicos demonstram de atender a demanda existente.

De forma qualitativa, o quadro educacional da sociedade brasileira, e também norte-rio-grandense, tem mostrado avanços significativos. As instituições privadas

participam ativamente do processo de inclusão dos brasileiros que até então estavam marginalizados e excluídos da educação superior.

### **2.2. 7 Contexto Educacional**

Até a segunda metade da década de 1990 foi realizada no Brasil uma reforma educacional sem precedentes, que ainda está em processo. Com efeito, do ensino fundamental ao superior uma institucionalização de leis e decretos, promulgados desde 1995, acionou mudanças em aspectos tão variados quanto financiamento, gestão, acesso, avaliação, currículo e carreira docente. Continuou avançando através de outros modelos de gestão da educação brasileira.

A oferta no Ensino Médio em 2017 totalizou 7.930.384 matrículas, 2,49% menor que em 2016. Do total de vagas ofertadas no Brasil, 92,13% (7.306.275) constam no regime de tempo parcial e 7,87% (624.109) em regime de tempo integral. Assim como em anos anteriores, a rede estadual continua a ser a maior responsável pela oferta de ensino médio, com 84,75% das matrículas. A rede privada atende 12,84% e as redes federal e municipal atendem juntas pouco mais que 3% (INEP 2017).

De acordo com a Sinopse Estatística da Educação Básica (INEP 2017), esta distribuição ocorre em todas as regiões, com pequenas variações. Das 126.265 vagas ofertadas no Rio Grande do Norte em 2017, 98.397 (77,93%) foram ofertadas pela rede estadual, 16.213 (12,84%) pela rede privada, 11.655 (9,23%) pela rede Federal de ensino. Não houve neste período oferta de vagas na rede municipal para o Ensino Médio.

<b>Unidades da Federação</b>	<b>Nº Matrículas Ensino Médio</b>
Nordeste	2.220.128
Maranhão	318.515
Piauí	141.248

---

Ceará	369.610
<b>R. G. do Norte</b>	<b>126.265</b>
Paraíba	143.636
Pernambuco	352.383
Alagoas	118.933
Sergipe	79.237
Bahia	570.301

Número de matrículas no ensino médio em 2017.

Fonte: MEC/Inep/Deed.

A Educação Básica tem por finalidade, segundo o artigo 22 da LDB, "desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores".

Esta última finalidade deve ser desenvolvida precipuamente pelo ensino médio, uma vez que entre as suas finalidades específicas incluem-se "a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando" a ser desenvolvida por um currículo que destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania.

O MEC está em processo de implementação do Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE) que é definido como uma ferramenta gerencial que orienta a administração escolar. Todas as ações realizadas com os Estados e Municípios necessitam de articulações através da construção e apresentação de Plano de Ações que contemplam inclusão, espaço de participação da comunidade escolar, atuação dos conselhos, garantindo a democracia e descentralização do poder, e desconcentração do fazer administrativo, acadêmico e pedagógico.

A expansão do ensino superior tem sido uma realidade educacional em todo o Brasil, pois as Instituições de Ensino Superior (IES), respondem às necessidades e exigência do mercado. Para uma melhor visualização do crescimento vejamos os dados a seguir.

**Evolução do Número de Cursos de Graduação, por Categoria Administrativa e Matrículas –  
Brasil – 2012– 2016.**

<b>Categoria Administrativa</b>						
<b>Ano</b>	<b>Total Geral</b>	<b>Total Pública</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Privada</b>
2012	31.866	10.905	5.978	3.679	1.248	20.961
2013	32.049	10.850	5.968	3.656	1.226	21.199
2014	32.878	11.036	6.177	3.781	1.078	21.842
2015	33.501	10.769	6.313	3.709	747	22.732
2016	34.366	10.542	6.234	3.574	734	23.824
<b>Matrículas</b>						
<b>Ano</b>	<b>Total Geral</b>	<b>Total Pública</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Privada</b>
2016	8.048.701	1.990.078	1.249.324	623.446	117.308	6.058.623

Tabela elaborada pela Deed/Inep. Observação: Não inclui Área Básica de Ingresso (ABI).

Fonte: MEC/Inep/Deed (2012 – 2016).

O Brasil registrou 8.048.701 estudantes matriculados em cursos de graduação no ensino superior, segundo dados do Censo da Educação Superior divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (2017). Os números são referentes ao ano de 2016.

São 21.404 matrículas a mais que em 2015, um crescimento de 0,27%, sendo 1,94% na rede pública e uma redução de 0,27% na rede privada. O crescimento do número de matrículas foi inferior em relação ao censo anterior, quando o número de matrículas aumentou 2,55% de 2014 para 2015, especialmente a rede privada de ensino, que registrou neste mesmo período um aumento de 3,55%.

A sinopse mostrou também que em 2016 o número de concluintes subiu em 1,69% em relação ao número de concluintes de 2015. De igual modo, este aumento foi inferior ao observado na sinopse anterior, quando foi registrado um aumento de 11,97% no número de concluintes de 2014 para 2015, tendo a rede privada um aumento de 15,90%.

Do total de estudantes universitários, 6 milhões (75,27%) estão nas instituições particulares. O restante (2 milhões) divide-se entre instituições federais (1,24 milhão), estaduais (623 mil) e municipais (117 mil). Os alunos matriculados em cursos de graduação no Brasil estão distribuídos em 34.366 cursos, oferecidos por 2.407 instituições.

Os dados mostram uma redução de 3,74% no número de alunos que ingressam em cursos de graduação presenciais (caiu de 2.225.663 em 2015 para 2.142.463 --em 2016). Se comparado à marca alcançada em 2013 (2.742.950), a redução marca 21,89%, em termos nominais, houve neste período uma redução de 600.487 discentes ingressando em cursos superiores presenciais no Brasil.

No estado Rio Grande do Norte podemos visualizar a seguir a evolução do perfil das IES que compõem a oferta.

**Instituições de Ensino Superior (IES) no RN (2012-2016)**

Ano	Instituição de Ensino Superior			
	Privadas	% variação	Públicas	% variação
<b>2012</b>	19	-	5	-
<b>2013</b>	20	5,26%	5	0
<b>2014</b>	23	15%	5	0
<b>2015</b>	23	0	5	0
<b>2016</b>	23	0	5	0

Fonte: MEC/Inep/Deed (2012 – 2016).

Os dados mostram que o número de IES públicas permaneceu inalterado no RN no período analisado, 2012-2016. Quanto às instituições privadas, exibiram um crescimento de 5,26%, no ano de 2013. No ano subsequente, observou-se um crescimento significativo (15%) no mesmo quesito e desde então o número de IES privadas (23) mantém-se inalterado até a última publicação (2016). Avançando, demonstramos as matrículas ocorridas nas IES do Rio Grande do Norte, no período compreendido entre 2012 até 2016.

**Matrícula nos cursos de graduação presencial das IES do RN (2012-2016)**

<b>Ano</b>	<b>IES Públicas</b>	<b>% variação</b>	<b>IES Privadas</b>	<b>% variação</b>
<b>2012</b>	44.896	-	57.926	-
<b>2013</b>	47.790	6,45%	63.074	8,89%
<b>2014</b>	48.246	0,95%	62.277	-1,26%
<b>2015</b>	49.574	2,75%	63.276	1,60%
<b>2016</b>	50.117	1,10%	55.516	-12,26%

Fonte: MEC/Inep/Deed (2012 – 2016).

As matrículas nos cursos de graduação presencial das instituições públicas e privadas aumentaram no geral em 2,73% no RN, passando de 102.822 em 2012 para 105.633 em 2016. As IES públicas detêm 47,44% das matrículas e as privadas 52,56%. Nas públicas o aumento de matrículas no mesmo período foi de 11,63% e nas privadas houve uma redução de 4,16% . Ainda sobre o número de matrículas nos cursos de graduação presencial das IES do RN, evidencia-se que em 2013, houve um aumento substancial, 7,82%, e desde então verifica-se números levemente superiores nas IES públicas e inferiores nas instituições privadas.

O crescimento do número de matrículas nas IES públicas acontece no período de modo crescente e contínuo, enquanto que nas IES privadas há oscilação, sendo verificada até taxa de crescimento fortemente negativa, a de – 12,26% no ano de 2016.

Em contraponto, no que diz respeito ao número de cursos de graduação presencial nas IES do RN, a análise é inversa. O número de cursos ofertados nas IES públicas do RN reduziu 6,6%, saindo de 288 em 2012 para 269 em 2016, ao passo que nas IES privadas houve um aumento de 30%, como se visualiza a seguir.

**Número de Cursos de Graduação presencial nas IES do RN (2012-2016)**

<b>Ano</b>	<b>IES Públicas</b>	<b>% variação</b>	<b>IES Privadas</b>	<b>% variação</b>
------------	---------------------	-------------------	---------------------	-------------------

<b>2012</b>	288	-	170	-
<b>2013</b>	278	-3,5%	185	8,8%
<b>2014</b>	264	-5,0%	201	8,6%
<b>2015</b>	269	1,9%	210	4,5%
<b>2016</b>	269	0,0%	221	5,2%

Fonte: MEC/Inep/Deed.

O Quadro anterior mostra o número de cursos de graduação presencial nas IES do RN que totalizam 490, no período de 2012 a 2016, sendo que, em 2016, as públicas detinham 54,9% dos cursos e superam em 48 cursos as IES privadas. É possível inferir portanto, que o indicador de número de alunos por curso tem reduzido nas IES privadas.

Embora os dados apresentem o domínio das IES públicas no que diz respeito ao número de cursos de graduação presencial, é importante observar que não houve evolução percentual nesta categoria de 2015 para 2016. Na rede privada percebem-se aumentos consideráveis e sequenciais, totalizando em 2016 a oferta de 221 cursos presenciais no estado.

As 28 (vinte e oito) IES do estado do Rio Grande do Norte equivalem apenas a 1,16% do total do País e 5,83% da Região Nordeste. Destas, 23 são instituições privadas que respondem por 50.117 matrículas que correspondem a 47,44% das efetivadas no ensino superior do Estado, dados do Censo do Ensino Superior de 2016.

O INEP (2015) traz um panorama do Plano Nacional de Educação- PNE (2014-2024), em que mostra a necessidade de ampliação da oferta de vagas no ensino superior brasileiro. A meta 12 do PNE objetiva elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público. Com isso o espaço institucional para contribuição do Centro Universitário FACEX com o cumprimento da referida meta vai ao encontro da necessidade da própria política de educação proposta.

É evidente que a Meta é desafiadora, pois como reflete o INEP (2015) não obstante a tendência de crescimento da taxa bruta de matrícula observada entre 2004 e 2013, o indicador ainda se encontra distante da meta para 2024 que é de 50%.

Esse crescimento que o mundo da educação vem carecendo é o *locus* de ação das IES Privadas, que somada com as demais decisões de outras IES devem envidar esforços para o alcance da Meta 12 e das demais constantes no PNE e que couberem ao ensino superior. De forma qualitativa, o quadro educacional da sociedade brasileira, e também norte-rio-grandense, tem mostrado avanços significativos. As instituições privadas participam ativamente do processo de inclusão dos brasileiros que até então estavam marginalizados e excluídos da educação superior.

Diante dessa realidade, o UNIFACEX, respaldado em 43 anos de serviços prestados a educação regional, apresenta-se à sociedade norte-rio-grandense como uma opção de ensino superior que contribui para melhorar a oferta de conhecimentos técnicos e científicos para os alunos oriundos do ensino médio através de cursos reconhecidos pelo MEC distribuídos nas diversas áreas do conhecimento.

A proposta de desenvolvimento do UNIFACEX vem ao encontro do compromisso de manter o progressivo crescimento para atender às necessidades locais e regionais de forma que faça desta Instituição uma das principais referências em ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão do Estado do Rio Grande Norte.

## **2.3. CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO**

### **2.3.1. Perfil Institucional**

#### **2.3.1.1. Missão**

A missão do Centro Universitário FACEX, é “disseminar os saberes, entendendo o contexto e atendendo a sociedade por meio do ensino, da iniciação científica e da extensão, comprometido com o desenvolvimento político, ético, cultural e socioambiental.”

### **2.3.1.2. Visão de Futuro**

Em sua visão de futuro, o Centro Universitário FACEX pretende consolidar-se como uma das mais importantes instituições de ensino superior do país, contribuindo com o ensino de qualidade, a extensão e a iniciação científica, sempre sintonizado com as tendências e vocações do mundo do trabalho e com o desenvolvimento sustentável da região onde está inserido.

### **2.3.1.3. Princípios**

A missão institucional demonstra que o Centro Universitário FACEX está comprometido com a qualidade intelectual da formação de seus alunos, com a qualidade do atendimento às necessidades, aos anseios e às expectativas da sociedade, formando profissionais competentes e capazes de encontrar soluções criativas para os problemas locais, regionais e nacionais.

Este compromisso institucional está ancorado em princípios filosóficos e crenças ético-educacionais que norteiam as suas ações, entre os quais cabe destacar:

- Consciência de sua responsabilidade social, compromissado com os valores de justiça, igualdade e fraternidade;
- Atuação permanente no resgate da cidadania – na formação do cidadão, ser ético e político, consciente de seus direitos e deveres, apto a intervir no processo de desenvolvimento socioeconômico da comunidade em que atua, com uma visão integradora de sociedade e do mundo;
- Ação aglutinadora, aberta a todo saber, crítica, criativa e competente, capaz de contribuir com o desenvolvimento do Estado e da região em que está inserido.
- Compromisso com resultados na busca contínua do elevado desempenho acadêmico-científico de sua comunidade;

- Disponibilidade para fazer parcerias e alianças com outras instituições, objetivando desenvolver programas de integração com vistas à formação e ao aperfeiçoamento dos valores humanos;
- Igualdade de condições para o acesso e a permanência na Instituição;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- Garantia de padrão de qualidade e vinculação entre a formação acadêmica, o trabalho e as práticas sociais.

#### **2.3.1.4. Objetivo Geral**

Formar profissionais e desenvolver atividades acadêmicas nas diversas áreas do conhecimento, estimulando a criação cultural, o espírito científico e o pensamento reflexivo, bem como a construção dos valores humanos, tendo em vista os problemas do mundo presente, visando contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional.

Destaca-se que o objetivo geral será traduzido da seguinte forma:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, propiciando condições de educação ao homem, como sujeito e agente de seu processo educativo e de sua história, pelo cultivo do saber, em suas diferentes vertentes, formas e modalidades;
- Formar valores humanos nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- Incentivar e apoiar a iniciação e a investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a criação e difusão da cultura;

- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas no Centro Universitário;
- Preservar os valores éticos, morais, cívicos e cristãos, contribuindo para aperfeiçoar a sociedade, na busca do equilíbrio e bem estar do homem;
- Ser uma instituição aberta à sociedade, contribuindo para o desenvolvimento de todas as faculdades intelectuais, físicas e espirituais do homem; e
- Ser uma instituição compromissada com o desenvolvimento da cidade de Natal e, em especial, do Estado do Rio Grande do Norte e com a preservação da memória das manifestações culturais e folclóricas de seu povo.

#### **2.3.1.5. Objetivos Específicos**

Para atender ao objetivo geral, foram delineados os seguintes objetivos específicos:

- Aperfeiçoar, permanentemente, a organização administrativa com vistas à eliminação de disfunções burocráticas e à promoção da gestão proativa de médio e longo prazo;

- Desenvolver o corpo docente e técnico-administrativo, viabilizando a associação entre o máximo de qualificação acadêmica com o máximo de compromisso social da Instituição;
- Sistematizar projetos e programas para garantir o acesso, a permanência e o desenvolvimento do corpo discente;
- Aperfeiçoar a organização didático-pedagógica de forma a garantir atividades e serviços acadêmicos de excelência;
- Ofertar cursos de graduação e de pós-graduação nas diferentes áreas de conhecimento e em consonância com os anseios da sociedade e, conseqüentemente, com o mercado de trabalho;
- Fomentar a investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, a difusão da cultura e o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promover a extensão e a cultura extensionista, aberta à participação da comunidade, visando à difusão dos resultados e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica;
- Propiciar condições e infra-estrutura compatível com a comunidade acadêmica e com o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelo Centro;
- Consolidar mecanismos de gestão financeira e orçamentária que permitam o desenvolvimento institucional sustentável;
- Aprimorar o processo de acompanhamento e avaliação das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, do planejamento e da gestão universitária.

Ressalta-se que esses objetivos específicos representam o fundamento para a construção das metas e do plano de ação institucional.

### 2.3.2. Auto-Avaliação Institucional

A política adotada pela Instituição para a avaliação institucional visa assegurar uma sistemática de avaliação interna e externa, que contemple as dimensões qualitativa e quantitativa, vitais para o acompanhamento e o aperfeiçoamento do modelo de gestão atual.

Para o sucesso do planejamento e da gestão organizacional, e para que os objetivos e metas aqui definidos sejam efetivamente atingidos, é fundamental que haja um acompanhamento efetivo de todo o processo de elaboração e implantação do PDI, bem como, verificar se os resultados obtidos estão em consonância com os planejados. O acompanhamento dos objetivos e das ações realizadas permite que os mesmos possam ser revistos e alterados, ante o dinamismo do processo educacional.

A Avaliação Institucional, atividade de natureza permanente, tem por objetivo o aprimoramento da eficácia institucional e da efetividade acadêmica e social, por meio da valoração da prática dos princípios, finalidades e objetivos da Instituição. Os processos de Avaliação, com a participação de todos os segmentos acadêmicos e administrativos da Instituição, objetivando estabelecer um confronto entre as políticas institucionais e a sua efetiva implementação por meio de atividades, cursos, programas, projetos e setores, devem ser desenvolvidos em conformidade com Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com outros instrumentos de gestão, considerando as diferentes dimensões institucionais previstas no SINAES. Os resultados dessa avaliação, servirão como auxílio para melhoria da gestão curso, de cunho administrativo, com proposições de ações, e nas atividades de suporte ao ensino, a iniciação científica e de extensão para debates e ajustes na coordenação.

Em sendo assim, seja para cuidar que as ações estejam sendo cumpridas, seja para rever as metas inicialmente estabelecidas, o UNIFACEX faz o constante acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional, dos objetivos traçados e das metas estabelecidas por meio de um processo bem definido de avaliação.

Neste sentido, os objetivos e metas que foram frutos de ampla discussão devem ser acompanhadas por toda a comunidade acadêmica. Nesta perspectiva, a avaliação do desenvolvimento institucional é um processo de criação de cultura, de busca contínua de atualização e de auto-superação pelos atores-sujeitos e de auto-regulação institucional, ao nível das estruturas de poder e do sistema, assegurando, assim, sintonia com as mudanças operadas no entorno, na economia, na ciência e tecnologia.

Pressupõe o envolvimento e a disposição de cada ator-sujeito do processo universitário na busca de patamares superiores de qualidade e de relevância de seu fazer acadêmico. Trata-se de um processo de mudança e de melhoria lento, gradual, com avanços e retrocessos, de não acomodação, de compromisso com o futuro.

A avaliação do desenvolvimento institucional é um processo, sem fim, de busca da qualidade do fazer universitário e pressupõe e exige predisposição à mudança. Desta forma, a política para a avaliação institucional no UNIFACEX esta assentada nos seguintes objetivos:

- Orientar a gestão institucional, em suas dimensões política, acadêmica e administrativa, para promover os ajustes necessários à elevação do seu padrão de desempenho, em consonância com a Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004;
- Reformular as políticas gerais da Instituição e implementar as medidas apontadas pelo processo avaliativo mediante o compromisso da administração com o Programa;
- Aprimorar o sistema de geração, captação e sistematização dos dados acadêmicos e administrativos, permitindo assim o melhor planejamento organizacional, bem como a avaliação continuada dos produtos e processos;
- Incrementar o Processo de Avaliação Institucional, interna e externa, realizando estudos e diagnósticos das atividades-fim e das atividades-meio, identificando em que medidas elas se articulam e correspondem à missão da Instituição na formação do profissional, na produção, divulgação e aplicação do conhecimento;

- Tornar permanente a avaliação institucional das atividades acadêmicas e administrativas como um dos pilares da melhoria da qualidade.

Assim, a Avaliação do Desenvolvimento Institucional implica a criação de uma metodologia de acompanhamento ordenado das ações e prioridades, analisando a distância entre o pretendido e o realizado com a finalidade de contribuir para o aprimoramento dos processos acadêmicos e administrativos do UNIFACEX e de sua imagem junto à sociedade, tendo como parâmetro de eficácia o alcance social das atividades, a eficiência do funcionamento e o crescimento destas atividades.

Desde a criação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, instituída pelo Ato GD nº 02, de 10 de junho de 2004 e aprovada pelo CONSUP em 11 de agosto de 2004, o processo de Auto-Avaliação passou a ser uma das atribuições da CPA. Para tanto se utiliza de uma gama de instrumentos de acompanhamento e avaliação institucional que se encontra descrita no documento intitulado de “Plano de Avaliação Institucional”. Nele são detalhadas todas as fase do processo de avaliação interna, bem como aspectos metodológicos e epistemológicos relevantes. É importante ressaltar que, de forma geral e independente do instrumento utilizado, a CPA entende que as orientações do Conselho Nacional de Ensino Superior - CONAES, através das 10 dimensões, norteiam as políticas institucionais de planejamento e de avaliação. Atualmente a autoavaliação da Instituição segue a sistemática da figura a seguir:

DESENHO DA AVALIAÇÃO

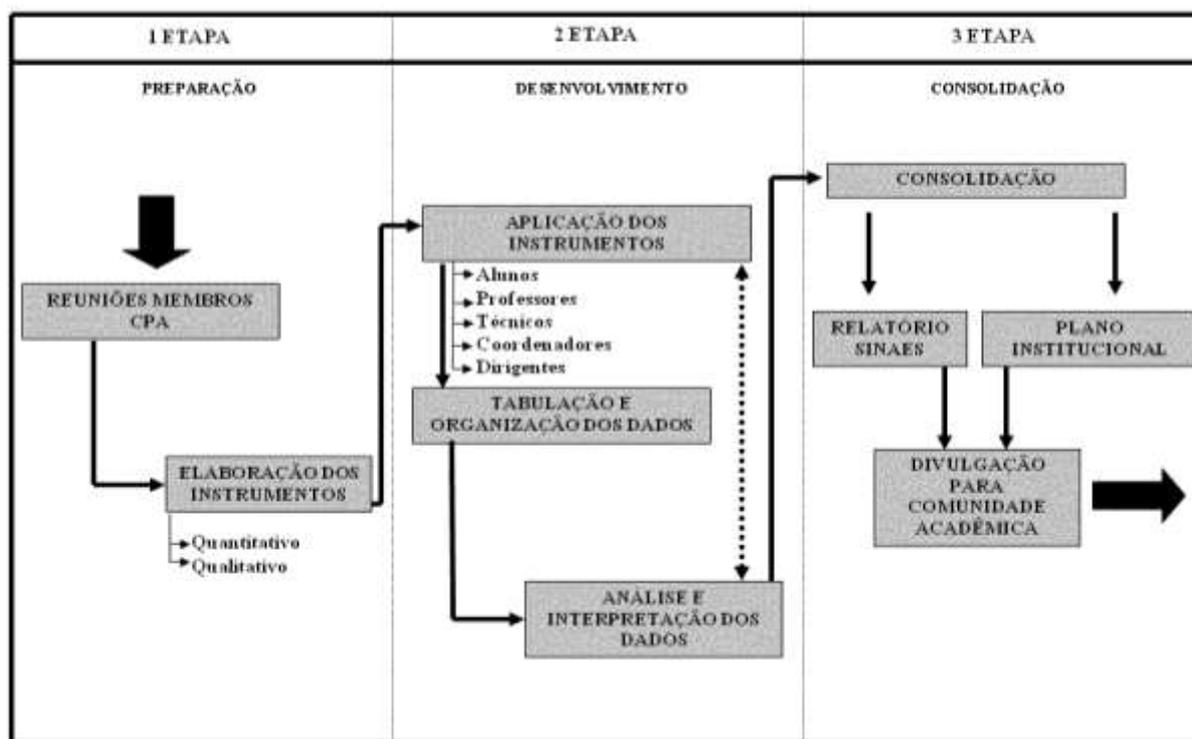


Figura 3: Sistemática de Avaliação da CPA.

### 2.3.3. Sistemas de Informação e de Comunicação

O registro e controle acadêmico, envolvendo todas as atividades discentes, são feitos pela Secretaria da Instituição por meio de programas informatizados apropriados para este fim. O registro acadêmico é feito por um sistema que atende aos requisitos de segurança, confiabilidade, transparência e agilidade das informações.

O sistema de informação *Universus* registra os dados desde o processo seletivo até a graduação dos alunos. O sistema permite: a matrícula dos alunos; a geração das turmas; acompanhamento das notas; a emissão do histórico escolar; emissão do diário de classe; acompanhamento financeiro; protocolo; espelho da folha de pagamento dos professores; gráficos de avaliação individual, em grupo, por disciplina, por curso, ingresso, evasão, transferências e outros. Servindo à comunidade, o *Universus-Net* possibilita ao discente ter acesso as informações quanto ao vínculo com a instituição, histórico escolar,

acompanhamento de notas, boletos de pagamento e demais requerimentos de interesse acadêmico, tudo pela internet.

Para garantir o bom funcionamento da organização é preciso trabalhar e aprimorar os meios de comunicação internos e externos da organização. A comunicação interna é um dos responsáveis pela eficiência operacional das atividades institucionais. Permite o adequado fluxo da informação e a correta execução das tarefas em todos os níveis organizacionais. Já a comunicação externa garante a interação com a sociedade, promovendo um canal bilateral de comunicação.

Para garantir a boa comunicação interna, o UNIFACEX utiliza, dentre outras ferramentas, o *e-mail*. O UNIFACEX possui domínio próprio e todos os setores e funcionários têm e-mails corporativos, facilitando assim a comunicação rápida, segura e eficiente. Para a comunicação com os alunos, a instituição edita bianualmente o Manual do Aluno no qual são colocadas todas as informações necessárias para o direcionamento acadêmico e administrativo.

Nesse Manual estão expostos os principais pontos dos regulamentos institucionais, bem como os direitos e deveres de todos que fazem parte da comunidade acadêmica. Além disso, a instituição faz uso da importante ferramenta AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), utilizado para viabilizar o fluxo de informação entre a comunidade acadêmica bem como para dar suporte nas atividades servindo de apoio ao ensino e aprendizagem.

Sempre que necessário a Reitoria edita Ofício Circular comunicando as informações importantes para o bom andamento das atividades previstas no calendário acadêmico. As diversas unidades de ensino dispõem, ainda, de murais nos quais são fixadas informações pertinentes aos cursos e as suas respectivas Coordenações. O UNIFACEX também mantém em sua página na Internet, no endereço [www.unifacex.com.br](http://www.unifacex.com.br), as informações atualizadas do calendário acadêmico, bem como as últimas informações institucionais. Atualmente, a Internet tem se mostrado um canal bastante eficiente para garantir um fluxo contínuo de informação entre a instituição e o meio externo.

## 3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

### 3.1 Aspectos Gerais

#### 3.1.1. Apresentação do projeto do curso

Um Projeto Pedagógico de Curso encerra em si um ideal político pré-definido e uma proposta de trabalho acadêmico detalhada que, por sua vez, descreve um conjunto de capacidades e habilidades a serem desenvolvidas em um dado público alvo pretendido, tudo com base nos referenciais e preceitos associados a tais capacidades, e a metodologia a ser adotada.

Este projeto foi elaborado em atendimento ao artigo 12 da Lei 9.394/96 (LDB) que determina *“os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: I. Elaborar e executar a sua proposta pedagógica;”*.

Neste projeto se explicita a identidade do curso pretendido contemplando as tendências que regem a produção do saber na área do conhecimento, pautando-se nelas para formar o profissional que se ajuste ao mercado de trabalho, quando essa necessidade se fizer presente. Em outras palavras, em sua intencionalidade, é comandado pelo futuro, pela visão prospectiva, a partir de um presente que se vive.

#### 3.1.2. Justificativa do Curso

O UNIFACEX, coerente com sua missão institucional, apresenta um Projeto Pedagógico na modalidade de Bacharelado em Fisioterapia, estruturado com base nas diretrizes de formação do fisioterapeuta; na Lei de diretrizes e bases da educação – LDB; nas

Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e nas competências específicas da área do conhecimento; a Resolução no. 04/2002-CES/CNE e resolução CNE/CES 04/2009).

O conceito ampliado de saúde, descrito na Constituição Brasileira de 1988 e na Lei 8080/90 que estabelece organicamente os princípios, diretrizes e objetivos do Sistema Único de Saúde – SUS, impõe a reorientação dos processos de formação e produção de serviços em saúde, com vistas a superar o paradigma cartesiano – fragmentado e mecanicista - que movia o pensamento e a ação em saúde. A ampliação deste conceito, na dupla dimensão de incorporar os determinantes sociais do processo saúde-doença e superar o modelo clínico de assistência na perspectiva de assegurar uma assistência pautada nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, estes norteiam o novo modelo de atenção à saúde – a universalidade; a equidade; a integralidade e o controle social – focando uma atenção continuada e integral; garantindo a acessibilidade, promotora da saúde, preventiva de doenças, curativa e reabilitadora, levando em consideração não apenas o aspecto físico mas também os aspectos psicológicos, culturais e socioeconômicos do indivíduo e da coletividade.

Quando analisada a formação do fisioterapeuta na atualidade, ainda nos deparamos com profissionais voltados ao nível terciário, com uma formação direcionada a doença, o que tem levado os mesmos a serem conhecidos como reabilitadores, direcionados completamente a cura, no qual atuam apenas após o estabelecimento da doença, lesão, da disfunção. Profissionais com uma formação inadequada e descontextualizada dos princípios do SUS, e por consequência distante dos novos modelos de atenção a saúde.

A partir da segunda metade dos anos 90, houve um aumento exponencial de novos cursos de graduação em fisioterapia, acelerando-se nos anos subsequentes, tendo como fatores principais de motivação o reconhecimento e respeito atribuídos à fisioterapia e à grande valorização da profissão pela sociedade, levando a um grande crescimento no número de profissionais e da profissão.

Quando analisado o mercado de trabalho, mesmo com a grande quantidade de cursos criados, percebesse clara contradição entre número de profissionais existentes e as necessidades de assistência à população.

Através de indicadores sociais percebe-se que o Rio Grande do Norte, assim como no Brasil, é um estado com graves problemas de saúde como o alto índice de doenças cardiovasculares, cânceres e acidentes de trânsito, dentre outras e suas consequências físicas, psicológicas e sociais.

No que concerne especificamente à saúde físico-funcional observa-se elevada prevalência de disfunções relacionadas à locomoção humana, com altos índices de deficiência, incapacidades e desvantagens. Estas incapacidades estão diretamente relacionadas com a qualidade de atendimento à saúde, em especial aos hábitos e condições de vida, sendo portanto evitável e passível de prevenção (Brasil, 2004).

De acordo com o e-MEC, no Estado do Rio Grande do Norte estão cadastradas sete (7) instituições que ofertam nove (9) cursos de Fisioterapia e destes sete(7) cursos estão localizadas no município de Natal, um (1) no município de Santa Cruz e um(1) no município de Mossoró.

O curso de fisioterapia do UNIFACEX busca atender essas necessidades com um processo de formação contínuo centrado no contexto/processo ensino-aprendizagem, direcionado por um propósito político/pedagógico. O contexto supracitado busca suprir, através da preparação do fisioterapeuta generalista, uma demanda do mercado que de acordo com o IBGE (2010) o Estado do Rio Grande do Norte apresenta relação per capita de apenas 0,62 fisioterapeutas por 1000 habitantes, onde a OMS preconiza um fisioterapeuta a cada 1000 habitantes. O Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) nos mostra que no município de Natal no ano de 2015 estão cadastrados 1435 estabelecimentos, destes 135 são públicos.

Diante do cenário exposto justifica-se a necessidade da qualidade na formação do Fisioterapeuta, nesse interim o Curso de Fisioterapia Unifacex ciente dos desafios que surgem, visa a qualidade no processo de formação do Fisioterapeuta focando a compreensão das múltiplas dimensões que permeiam os processos de vida, trabalho e saúde do ser humano.

### 3.1.3. Concepção do Curso

A Educação, como área de conhecimento, vem se ampliando ao longo dos anos. São teorias, experiências, saberes cientificamente construídos que abordam a epistemologia do conhecimento e estratégias de novas metodologias, que instrumentalizam a prática pedagógica. O processo pedagógico da área de Saúde também é discutido, refletido, construído e reconstruído, para atender a demandas educacionais e sociais do mundo contemporâneo (Signorelli et al, 2010). Diante das exigências atuais o processo de formação em fisioterapia vem passando por constantes mudanças e atualizações, sempre agregando conceitos baseados no ensino, pesquisa, extensão com uma intervenção ampliada na área do conhecimento da profissão de fisioterapia, o que tem fomentado o desenvolvimento desta profissão.

Este Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia do UNIFACEX, traz uma proposta centrada no fornecimento ao aluno, através de procedimentos e métodos de aprendizagem evoluídos, de uma aproximação entre teoria e prática, trabalhando em cima de conteúdos curriculares atualizados sempre correlacionados com os avanços clínicos-científicos em saúde. Durante toda a graduação o objetivo maior é estimular os discentes ao exercício das atividades práticas de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, como também, promover ações reflexiva, tornando-os capazes de ter um pensamento crítico, diante dos diversos problemas que poderão surgir advindos da sociedade e apresentar soluções para os mesmos. Assim nos propomos a formar um profissional com uma visão holística, humanístico, crítico e reflexivo, com uma habilitação multi, inter e transdisciplinar baseado no rigor científico e intelectual, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, respeitando os princípios éticos/bioéticos, e culturais do indivíduo e da coletividade.

### 3.1.4. Articulação do PPC com o PDI

No ato da formulação do Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia do UNIFACEX, e suas atualizações seguintes, o PDI foi e sempre será o norteador em relação aos aspectos teórico-metodológicos, princípios, diretrizes, abordagens, estratégias e ações de formação que o Curso de Fisioterapia precisa seguir e respeitar, para se alinhar às ideias e determinações de tais documentos político-normativos maiores da IES.

O curso é concebido como sendo uma unidade acadêmica dotada de autonomia acadêmico-pedagógica para formar profissionais para atuarem em determinada área do conhecimento e mercado. Para que sua concepção seja levada efetivamente até as atividades acadêmicas, sua missão e seus objetivos, e para que o perfil desejado do egresso seja atingido, tona-se fundamental a articulação do PPC do Curso com o PDI da IES.

De forma mais geral e definitiva, o PPC do curso de Fisioterapia UNIFACEX está relacionado e adequado com as políticas apresentadas no PDI em relação a:

- Flexibilização do currículo a fim de proporcionar ao aluno maior autonomia na sua formação acadêmica, o que se comprova inquestionavelmente pela oferta na Matriz Curricular do Curso de várias disciplinas de tipologias, nomenclaturas e conteúdos variáveis ou optativos;
- Reuniões com o corpo docente do Curso, especialmente com o NDE e o CONSEC do Curso, para discussão e análise (e até atualização) permanente do seu Projeto Político-Pedagógico, levando-se em consideração sempre as Diretrizes Curriculares Nacionais e as demandas consolidadas e emergentes postas à profissão;
- Incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
- Qualificação permanente do corpo docente, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;
- Discussão sobre a qualidade do curso de graduação, nos diferentes fóruns, envolvendo Pró-reitores, Reitoria, Coordenadores e Conselhos.

### **3.1.5. Concepção do processo ensino-aprendizagem**

A concepção do processo ensino-aprendizagem atual do Curso de Fisioterapia UNIFACEX encontra resposta na máxima de que somente com atividades, ações e características produtivas e eficazes de envolvimento do corpo discente, a proposta pedagógica maior do Curso será atingida e cumprida. O ensino, de valores e conteúdos, depende de ferramentas próprias de cumprimento de suas finalidades, que é formar o aluno.

### **3.1.6. Regime acadêmico, estrutura e duração do Curso**

O Curso é organizado no regime Seriado Semestral (com disciplinas obrigatórias e específicas para o respectivo período/turma, segundo a Matriz Curricular vigente, disciplinas estas organizadas segundo uma sistemática/lógica crescente de habilidades, competências, /especialização e conhecimentos técnicos), em que cada “Semestre Letivo” de oferta sequencial corresponde a um “Período” do Curso, tendo o Curso dez (10) Semestres Letivos ao todo, correspondentes cada um a um (1) Período Acadêmico. O curso poderá ofertar até 20% de sua carga horária na modalidade à distância.

### **3.1.7. Interdisciplinaridade no Curso**

A matriz curricular do Curso de Fisioterapia do UNIFACEX está organizada de forma a oferecer ao aluno, desde o primeiro semestre, o conhecimento quanto ao curso, sua regulamentação, sua legislação, seu código de ética, o perfil profissional, suas áreas de atuação e as exigências do mercado de trabalho. Toda apresentação da evolução da Fisioterapia, desde a antiguidade aos dias atuais, e as informações pertinente ao conhecimento da profissão é ministrada na disciplina de Introdução e Fundamentos da Fisioterapia.

Com a finalidade de apresentar ao aluno a importância de cada unidade programática e suas correlações com a atuação profissional futura, oferecemos as disciplinas

---

de Atividades Integrativas I e II, integrantes dos semestres pares, iniciando no 2o. Período. Estas disciplinas estão voltadas ao desenvolvimento das habilidades e competências profissionais, realizadas através de atividades que permitam a articulação entre teoria e prática, onde são abordados aspectos importantes da inter-multi e transdisciplinaridade através da associação dos conteúdos das unidades programáticas, promovendo uma integração dos mesmos com o dia-a-dia do Fisioterapeuta, assim como atividades que estimulem a discussão de casos, o compartilhamento de experiências e produção de trabalhos científicos, baseados nas vivências da prática clínica do fisioterapeuta.

As disciplinas de Introdução a Avaliação Fisioterapêutica, Cinesilogia, Ética e Bioética em saúde, cinesioterapia e Introdução à prática fisioterapêutica compõem o esqueleto básico na formação das habilidades inerentes ao bom relacionamento terapeuta-paciente desde a avaliação à escolha do programa mais indicado de tratamento. As demais disciplinas como anatomia, histologia, embriologia e metodologia da pesquisa científica, mostram a aplicabilidade nas áreas da saúde e assuntos inerentes à pesquisa e extensão. Na área da comunicação temos a disciplina de Leitura e conhecimento, fortalecendo os seus conhecimentos com a língua mãe para facilitar a comunicação com o público alvo, além de qualificar atividades que necessitem relatórios, evolução, preenchimento das fichas de avaliação, encaminhamentos e solicitações de exames específicos da atuação do Fisioterapeuta. As demais disciplinas do curso são apresentadas de forma a contribuir na formação do profissional proposto, inclusive desenvolvendo as habilidades para empreender e liderar equipes, firmando como um profissional diferenciado no mercado.

### **3.1.8. Flexibilidade**

O presente projeto pedagógico (PPC) está alicerçado na RESOLUÇÃO CNE/CES 4, DE 19 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia, a serem observadas na organização curricular das Instituições do Sistema de Educação Superior do País e define o perfil do formando egresso/profissional o Fisioterapeuta, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. O

---

Fisioterapeuta tem como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação. O projeto político pedagógico do curso de Fisioterapia do UNIFACEX, busca alcançar não só a interdisciplinaridade, mas também, uma flexibilização curricular com o objetivo de propiciar ao aluno a participação ativa no seu processo de formação, com conseqüente compromisso para a sua complementação, estimulando o discente eleger seus próprios objetivos, métodos e estilos de aprendizagem. Para atingirmos tal objetivos o discente de Fisioterapia terá a sua disposição disciplinas opcionais, como Libras, Noções de pronto entendimento e Introdução a Farmacologia, com a finalidade de suplementar a formação integral do aluno.

### **3.1.9 Concepção de Pesquisa, Foco em Iniciação Científica**

A pesquisa é incentivada por meio do Programa de Iniciação Científica (PROIC) o qual tem por objetivo estimular o desenvolvimento do pensar criativo e a formação do conhecimento prático e metodológico do aluno de graduação, sempre sob a orientação de um professor-orientador participante do projeto de pesquisa.

O PROIC prevê duas modalidades de participação do aluno:

**Bolsista:** é o aluno que obteve maior destaque nos critérios de seleção. Este aluno receberá uma bolsa anual para um período de dez (12) meses.

**Voluntário:** é o aluno selecionado para o Programa de Iniciação Científica, que não recebeu bolsa e deseja participar de projetos de pesquisa como voluntário em atividade extraclasse, sem remuneração, com o objetivo de enriquecer sua futura carreira profissional.

Os alunos participantes do PROIC/UNIFACEX poderão receber um atestado de participação, desde que cumpridas todas as diretrizes aqui estabelecidas, bem como as atividades explicitadas em um plano de trabalho.

É importante evidenciar que a seleção dos bolsistas de iniciação científica (PROIC/UNIFACEX) será de responsabilidade dos Coordenadores de Cursos, juntamente, com líderes de grupos e coordenador de projeto. Para tanto, deverá:

- Divulgar entre os alunos de graduação os objetivos e o período de inscrição no Programa de Iniciação Científica e Tecnológica (PROIC/UNIFACEX), através de edital (em anexo);
- Colocar o formulário de inscrição, na internet (site e no Ambiente Virtual de Aprendizagem), à disposição dos alunos candidatos ao Programa;
- Definir os critérios de seleção que irão adotar;
- Convocar dois professores-pesquisadores, preferentemente com titulação mínima de mestre, para comporem uma Comissão de Seleção que selecionará os alunos aptos ao Programa.
- Informar a Coordenação de Pesquisa e Extensão, em ata assinada pela Comissão, os nomes, em ordem alfabética, dos alunos selecionados para o Programa.

### **3.1.10 Concepção de Extensão**

A Extensão Universitária é uma importante e necessária forma de atuação acadêmica, ao lado do Ensino e a Pesquisa, que visa o aprimoramento dos conhecimentos por meio de articulações entre educação, cultura e ciência, estimulando a integração social entre academia e sociedade. Essa integração pode ser compreendida como uma relação social de impacto e transformação onde os interesses e as necessidades são compartilhados e buscam a melhoria da qualidade de vida, elegendo questões prioritárias, formulando soluções, compromissos pessoais e institucionais para a mudança social.

Através da realização das ações de extensão, os estudantes e toda a comunidade interessada, têm a chance de desenvolver habilidades teóricas e práticas que venham a contribuir com seu crescimento pessoal e profissional. Essas ações são pensadas, inicialmente, a partir do princípio de indissociabilidade entre Extensão, Ensino e Pesquisa. Esse conceito amplo se coloca como alvo das atividades extensionistas e busca abraçar o

---

conjunto de ações que envolvem a relação plena entre os diferentes atores sociais nessa interação entre a universidade e a sociedade que a constitui e é construída por ela.

Ao assumir esta postura o UNIFACEX expressa uma nova visão da sociedade em que se insere. A sua função básica de produção e de socialização do conhecimento, visando à intervenção, na realidade, possibilita acordos e ação coletiva entre a IES e a população. Por outro lado, retira o caráter de terceira função da extensão, para dimensioná-la como filosofia, ação vinculada, política, estratégia democratizante, sinalizando para uma IES voltada aos problemas sociais com o objetivo de encontrar soluções através da pesquisa básica e aplicada, visando realimentar o processo ensino-aprendizagem como um todo e intervindo na realidade concreta.

É importante ressaltar que a intervenção na realidade visa produzir saberes tanto científicos e tecnológicos, quanto artísticos e filosóficos, tornando-os acessíveis à população, ou seja, permitir que diferentes setores da população local e regional usufruam os resultados produzidos pela atividade acadêmica, o que não significa ter que, necessariamente, frequentar seus cursos regulares. Os cursos e demais atividades de extensão podem também contribuir tanto para o aperfeiçoamento profissional, quanto para o desenvolvimento de interesses pessoais.

O compromisso com os temas sociais permite que a ação educativa se torne significativa para a comunidade uma vez que contempla práticas sociais vivenciadas em seu cotidiano. Nessa perspectiva, as atividades e ações de Extensão do UNIFACEX, além das ofertas próprias e internas, visam estabelecer, também, contatos e parcerias para trabalho conjunto com outras instituições e organizações que, de alguma maneira, estejam compromissadas com o trato das questões sociais, da ética e que se refletem no exercício da cidadania. Tais parcerias representam não apenas uma importante contribuição na aquisição de conhecimentos, mas também uma forma efetiva de se estabelecer o vínculo com a realidade sobre a qual se atua.

Tem-se, assim, um meio concreto de interação com o repertório sociocultural, permitindo resgate, no interior do trabalho acadêmico, da dimensão de produção coletiva do conhecimento e da realidade. Essa perspectiva fundamenta-se na busca de sintonia com

os dispositivos legais da LDB, com as necessidades que emergem das problemáticas sociais presentes no cotidiano da comunidade, com os diversos segmentos da sociedade, instituições não governamentais (ONGs) e órgãos de Governo envolvidos com a melhoria das condições de vida da sociedade.

O Regimento Geral do UNIFACEX estabelece que a atividade de extensão se dará, mediante a oferta de cursos e serviços, para a difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes à área de sua atuação. Por outro lado, o PDI do UNIFACEX estabelece que a extensão deve se pautar pelas seguintes diretrizes:

- Desenvolvimento de habilidades e competências do alunado possibilitando condições para que os alunos aprendam na prática os aspectos teóricos refletidos em sala de aula;
- Participação dos discentes nos projetos idealizados para o curso;
- Oferta de atividades de extensão de diferentes modalidades balizadas nos eixos temáticos do Fórum Nacional de Extensão;
- Estabelecimento de diretrizes de valorização da participação do aluno em atividades extensionistas;
- Concretização de ações relativas a sua responsabilidade social.

As atividades e ações de extensão do Curso de Fisioterapia UNIFACEX estão em consonância com as Diretrizes Gerais de Extensão do UNIFACEX e, atualmente, podem ser oferecidas como Programas, Projetos, Cursos, Minicursos, Ciclos de Debates, Oficinas Pedagógicas, Palestras, Eventos, Prestação de Serviços, Publicações, Editorações e Desenvolvimentos dentre outros.

### 3.2 OBJETIVO DO CURSO

O Curso visa a formação do Fisioterapeuta capacitado técnico e cientificamente a aplicar de forma integral os seus conhecimentos por meio de uma abordagem holística, adequada à realidade regional e nacional, levando à construção de perfil de egresso de um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, com uma formação multidisciplinar e interdisciplinar baseado no rigor científico e intelectual, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, respeitando os princípios éticos/bioéticos e culturais do indivíduo e da coletividade.

### 3.3 PERFIL DO EGRESSO

O egresso do curso de Fisioterapia do UNIFACEX do Estado do Rio Grande do Norte deve ser um Fisioterapeuta com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, com uma formação multidisciplinar e interdisciplinar baseado no rigor científico e intelectual, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, respeitando os princípios éticos/bioéticos e culturais do indivíduo e da coletividade.

Este profissional, Bacharel, deve possuir uma visão holística tendo como relevante objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, a partir das suas competências em elaborar o diagnóstico cinesiológico funcional, prescrever, planejar, ordenar, analisar, supervisionar e avaliar os projetos fisioterapêuticos, a sua eficácia, a sua resolutividade e as condições de alta do cliente submetido a estas práticas de saúde, além de possuir competências gerais no âmbito da comunicação, das relações interpessoais e de trabalho, da liderança e gerenciamento de recursos, informações e produção de serviços, e, na educação permanente.

Tem como referência as recomendações previstas nas diretrizes curriculares do curso de Fisioterapia (Resolução no. 04/2002-CES/CNE), a Lei de regulamentação da profissão (Lei no 938/1969 - COFFITO), Lei do Código de Ética (Resolução no. 424/2013 - COFFITO), e a Política de Educação Permanente instituída pelo Ministério da Saúde (Resolução no 335/2003-CNS; Portaria no 198/GM/MS, Portaria 1996/07/GM/MS; Projeto Aprender SUS)

### **3.4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR (ESTÁGIO OBRIGATÓRIO)**

Aquele de natureza obrigatória, o qual representa o momento da formação em que o (a) graduando (a) deverá vivenciar e consolidar as competências e habilidades exigidas para o exercício acadêmico-profissional em todos os níveis de atenção à saúde, sendo realizados na clínica escola, centros de reabilitação, hospitais, postos de saúde, UPAs, clubes esportivos, e asilos a partir do penúltimo ano do curso, sob a supervisão de um profissional docente. É o momento de efetivar o processo de intervenção acadêmico-profissional que se tornará concreto e autônomo quando da profissionalização do (a) graduando (a).

As disciplinas de Estágio Supervisionado configuram-se como momentos ímpares na formação do acadêmico em Fisioterapia, pois oportuniza a vivência do ambiente profissional e a experiência de uma prática burilada pela teoria. Neste contexto, os Estágios Supervisionados I, II, III e IV no Curso de Fisioterapia do UNIFACEX, é parte integrante e obrigatória de sua matriz curricular.

O objetivo é, através da relação teoria-prática, oferecer ao futuro Fisioterapeuta, o conhecimento e a vivência em situações reais da prática profissional, participando ativamente de todas as fases dos programas de intervenção, partindo da avaliação e posterior planejamento de ações preventivas e/ou reabilitadoras, além de acompanhar alguns aspectos inerentes ao cotidiano do atendimento em saúde, tais como: elaboração de relatórios/pareceres fisioterapêuticos, preenchimento de fichas, solicitação de exames, burocracias do SUS e convênios, organização e gestão do setor, clínicas e recursos humanos, atuação em equipes multi e interdisciplinares, programação de atendimento, dentre outros.

Estes serão executados na clínica escola, clínicas públicas e privadas, hospitais (enfermarias e UTIs), postos de saúde, centros esportivos e centros de reabilitação e estão assim organizados: Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II (9º semestre) e Estágio Supervisionado III e Estágio Supervisionado IV (10º semestre).

As disciplinas de Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III e Estágio Supervisionado IV são obrigatórias, com conteúdo prático e totalizam carga-horária de 800 horas (sendo 200 horas em Estágio Supervisionado I; 200 horas em Estágio Supervisionado II; 200 horas em Estágio Supervisionado III; e 200 horas em Estágio Supervisionado IV) e referem-se ao período de estágio curricular obrigatório do curso.

No Estágio Supervisionado I o aluno executará suas atividades voltadas as áreas da Fisioterapia em ortopedia, traumatologia, reumatologia, geriatria e esportiva; no Estágio Supervisionado II, terão suas atividades práticas voltadas as áreas de Fisioterapia Neurofuncional adulto, Neurofuncional pediátrica e neonatal; no Estágio Supervisionado III às ações práticas estarão direcionadas as áreas de Fisioterapia em Dermatofuncional, Saúde da Família e Saúde da Mulher e do Homem; e no Estágio Supervisionado IV, os alunos terão suas intervenções direcionadas as áreas de Fisioterapia em Cardiologia, Angiologia e Respiratória (aduto, infantil e neonatal).

O rito do processo que envolve o estágio é composto pelos seguintes elementos:

a) O estágio deverá ser vivenciado individualmente ou em dupla, em locais credenciados, que prestem o serviço de fisioterapia, públicos ou privados, devidamente legalizados.

b) O estagiário deverá cumprir a carga-horária determinada no plano de ensino de cada disciplina de forma presencial e prática, de acordo com a orientação de cada momento, na coparticipação da docência.

c) O discente terá como supervisores: os docentes responsáveis pelos estágios.

Parágrafo único – É obrigatório o acompanhamento de um professor Fisioterapeuta responsável durante as quatro disciplinas de Estágio Supervisionado.

d) Cabe ao coordenador do curso organizar o fluxo processual, reunir a documentação do estagiário na coordenação de curso e deliberar sobre situações problemas na vigência da disciplina.

e) Cabe aos docentes responsáveis pelos estágios acompanharem o desenvolvimento do aluno, provocando-lhe a reflexão sobre a interação teoria e prática, considerando situações reais do cotidiano profissional.

f) O estágio acontecerá de acordo com o calendário acadêmico adotado pela instituição e aplicado em cada semestre letivo. Assim as atividades e a carga-horária de cada disciplina de estágio deverão ser cumpridas no semestre letivo em que o aluno se encontra matriculado na disciplina, não devendo restar horas ou atividades a serem cumpridas em outro semestre, sob pena do aluno ser reprovado na disciplina.

g) A aprovação em cada disciplina estará sujeita, além do cumprimento das obrigações do estagiário, também à qualidade da vivência e das avaliações teóricas e práticas.

h) As disciplinas de estágio comportarão provas teóricas e práticas, realizadas individualmente, contendo conteúdos específicos, onde serão atribuídas notas de 0,0 a 10,0 a cada uma delas.

i) Em cada uma das disciplinas de estágio o aluno será apresentado ao seu local de estágio, determinado pelo Coordenador do Curso e Professor responsável pelo estágio onde deverá buscar a realização das atividades propostas, podendo ser em setores de fisioterapia públicos e/ou privados.

j) Durante a prática do Estágio Supervisionado o aluno deverá conhecer o ambiente de trabalho de forma sistêmica, sendo capaz de caracterizá-lo; entender todo seu funcionamento, técnico e administrativo, desde a gestão dos recursos materiais e humano à aplicação das técnicas próprias da fisioterapia, tornando-o ativo no processo de ensino-aprendizagem.

k) É rigorosamente proibida a atuação do acadêmico de fisioterapia em seus locais de estágio, na ausência de um Professor Responsável. Dessa forma, fica evidente a condição de aprendiz, pertinente ao acadêmico de fisioterapia, e não a condição de fisioterapeuta.

l) É terminantemente proibido à permanência nos locais de Estágio Supervisionado, o aluno que não estiver vestido adequadamente. A vestimenta aceitável e de boa apresentação no ambiente de estágio constitui-se de calças jeans e camisas de cor branca, sapatos ou tênis, além da obrigatoriedade do jaleco de cor branca com identificação da Instituição e do discente.

m) Os encontros de orientação com os Professores responsáveis pelo estágio devem ocorrer obrigatoriamente uma vez por semana no UNIFACEX ou no local do estágio, em horários combinados entre eles, nunca em outros ambientes.

Parágrafo único – as faltas nas orientações de estágio e em dias combinados de vivências serão registradas como falta na disciplina, podendo o aluno ser reprovado, caso exceda os 25% que lhe são de direito.

n) Os alunos poderão vivenciar suas práticas de estágio, individualmente ou em dupla, com outro colega, estando ambos responsáveis igualmente pelas atividades.

o) O comportamento do acadêmico em fisioterapia deverá sempre ser exemplar, haja vista que, como futuro Fisioterapeuta, ele se constituirá num exemplo, numa referência como profissional e principal representante de uma classe profissional.

p) Os prazos de entrega das atividades propostas em cada disciplina de estágio deverão ser obedecidos rigidamente sob pena de, em caso de não cumprimento, o (s) aluno (s) ser (em) reprovado (s) na disciplina.

Parágrafo único – Em caso de mais de 3 (três) faltas de um dos alunos ou da dupla, em uma das atividades de estágio, a coordenação de estágio deliberará sobre os novos encaminhamentos para a dupla ou para o aluno faltoso. Os casos omissos neste PPC serão resolvidos pela coordenação do curso, que poderá fazer uso do colegiado, se assim entender necessário, para conferir parecer sobre as questões em pauta.

q) Todos os estágios supervisionados (curriculares), devem estar legalizados e regulamentados conforme lei no. 11.788/2008 e Resolução 431/2013 (COFFITO).

### 3.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares (ATCs) estão na Estrutura Curricular do curso de graduação em Fisioterapia do UNIFACEX com o objetivo de fomentar a atualização permanente do corpo discente no âmbito do ensino, pesquisa e extensão em conformidade com as Diretrizes Curriculares para o curso.

O curso de graduação em Fisioterapia do UNIFACEX define a carga horária de 200 horas para atividades complementares, que devem ser integralizadas ao longo do curso. O cumprimento mínimo destas é obrigatório para conclusão do curso.

As atividades complementares, para serem validadas, devem estar em consonância com a formação pretendida e alinhada com as atividades e categorias previstas no Manual de Atividades Complementares do UNIFACEX.

Entretanto, não constitui uma obrigação do curso de graduação em Fisioterapia do UNIFACEX oferecê-las por meio da Coordenação de Pesquisa e Extensão. Outrossim, diversas atividades são promovidas como estímulo ao cumprimento das ATCs, a saber: seminários, minicursos, colóquios, jornadas, visitas técnicas, simpósios, monitoria de ensino e extensão, publicação de trabalhos, iniciação científica, participação em defesas de teses, dissertações e monografia da área, organização de eventos, estágio não obrigatório, dentre outros. Além das atividades realizadas internamente, o curso estimula a participação dos alunos em congressos locais, regionais, nacionais e internacionais, encontros, atividades em geral da área, oferecidas por outras instituições.

As atividades complementares são institucionalizadas pelo UNIFACEX através de Manual próprio. A partir das diretrizes deste manual, o curso de graduação em Fisioterapia, com o auxílio de um sistema de informação acompanha o processo de ATC.

O acompanhamento é realizado da seguinte maneira: o aluno preenche o relatório de atividade complementar e anexa o documento comprobatório da atividade desenvolvida. Estes relatórios e a comprovação da atividade são analisados quanto aos seguintes aspectos: veracidade, coerência técnica e alinhamento de categoria, considerando as determinações expressas no manual de ATC. A análise é realizada pelo coordenador do curso que, ao validar o relatório apresentado, lança a carga horária compatível no sistema. O sistema foi

---

desenvolvido por equipe própria de informática do UNIFACEX e serve a todos os cursos da instituição.

### **3.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

Uma unidade programática que visa propiciar aos acadêmicos do curso Fisioterapia o exercício mais autônomo da prática investigativa através da escolha de um tema de relevância sócio profissional, com aprofundamento teórico/metodológico, utilizando bibliografia especializada que fundamenta o tema com relação à produção de saberes que contribuam para o aprimoramento da prática profissional. O TCC será obrigatório, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia (Resolução CNE/CES 4/2002) e está organizado em Trabalho de Conclusão de Curso I (IX SEMESTRE) e Trabalho de Conclusão de Curso II (X SEMESTRE), no qual os discentes irão elaborar e apresentar um trabalho científico, modelo de monografia, envolvendo temas na área de saúde associados à atuação do fisioterapeuta. Os graduandos serão acompanhados por um professor orientador destinado para este fim.

O estudante só poderá cursar a disciplina de trabalho de conclusão de curso I, quando estiver regularmente matriculado e cursando os estágios supervisionados I e II (IX SEMESTRE) ou estágios supervisionados III e IV (X SEMESTRE) , e a disciplina de trabalho de conclusão de curso II, após ter cursado a disciplina de trabalho de conclusão de curso I, e se encontrar regularmente matriculado e cursando os estágios supervisionados I e II (IX SEMESTRE) ou os estágios supervisionados III e IV (X SEMESTRE).

A sistematização do TCC, monografia, está voltada para a interdisciplinaridade e para a pesquisa em ambientes profissionais numa visão dialética que perpassa horizontal e verticalmente os demais componentes curriculares. Desse modo, temos um investimento na produção de conhecimentos através da elaboração e da concretização de estudos, projetos e ações de pesquisa.

Assim sendo, acredita-se que o estudante após ter vivenciado várias experiências através dos estágios supervisionados nas diversas áreas de atuação da fisioterapia, em todos

os níveis de atenção à saúde, ou em outras atividades vivenciadas durante sua formação, tenha adquirido conhecimento suficiente para construir e apresentar um trabalho final.

Dependendo das afinidades e do mérito da questão de investigação os graduandos, com o aval do professor orientador, poderão se agrupar em duplas para a realização deste trabalho, estes sempre envolvendo temas de atuação da fisioterapia e saúde pública.

Ressalte-se que o TCC será apresentado, na forma oral, a uma banca avaliadora constituída por 3 (três) professores, sendo 2 (dois) professores da Instituição e 1 (um) professor convidado, externo a instituição.

Nesse TCC consideram-se os seguintes aspectos, dentre outros:

- a) Organização e estrutura do trabalho;
- b) Redação e estilo;
- c) Apresentação dos resultados, tabelas e gráficos;
- d) Correspondência entre as referências citadas no texto e as referências bibliográficas.
- e) Aspectos relevantes a qualidade da apresentação oral.

### **3.7 ESTRUTURA CURRICULAR**

O Curso de Fisioterapia do UNIFACEX concebeu e oferta da Matriz Curricular do Curso abaixo definida, segundo as disciplinas, pré-requisitos, cargas horárias e divisões curriculares por semestre letivo (período do Curso), a saber:

**Relação de todas as disciplinas do Curso com as suas respectivas Cargas Horárias e Pré-Requisitos**

<b>* 1º PERÍODO*</b>		
<b>Disciplinas / Atividades</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>C/H</b>
Leitura e Produção de Texto (EAD)		60
Citologia e Genética		60
Anatomia Humana I		90
Histologia e Embriologia		60
Fundamentos da Profissão de Fisioterapia		30
Ética e Bioética em Saúde		30
		<b>330</b>

<b>* 2º PERÍODO*</b>		
<b>Disciplinas / Atividades</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>C/H</b>
Epidemiologia, Saúde Pública e o Sistema Único de Saúde (SUS)		60
Anatomia Humana II	Anatomia I	60
Fisiopatologia Humana	Anatomia I	90
Bioquímica		60
Metodologia da Pesquisa Científica (EAD)		60
		<b>330</b>

<b>* 3º PERÍODO*</b>		
<b>Disciplinas / Atividades</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>C/H</b>
Meio Ambiente e Sociedade (EAD)		60
Biofísica		60
Cinesiologia e Biomecânica	Anatomia II	90
Fisiologia do Exercício	Fisiologia Humana	60
Introdução à Avaliação Fisioterapêutica	Anatomia II	60
		<b>330</b>

<b>* 4º PERÍODO*</b>		
<b>Disciplinas / Atividades</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>C/H</b>
Cinesioterapia	Cinesiologia e Biomecânica	90
Recursos Fisioterapêuticos		90
Tecnologia Assistiva e Realidade Virtual		60
Introdução à prática Fisioterapêutica e Exames Complementares	Introdução à Avaliação Fisioterapêutica	60
Sociologia (EAD)		60
Atividades Integrativas I		30
		<b>390</b>

<b>* 5º PERÍODO*</b>		
<b>Disciplinas / Atividades</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>C/H</b>
Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e esportiva.	Cinesioterapia / Introdução à prática Fisioterapêutica e Exames Complementares	120
Fisioterapia em Reumatologia e Geriatria	Cinesioterapia / Introdução à prática Fisioterapêutica e Exames Complementares	120
Introdução a Terapia Manual	Cinesioterapia / Introdução à prática Fisioterapêutica e Exames Complementares	60
Filosofia (EAD)		60
		<b>360</b>

<b>* 6º PERÍODO*</b>		
<b>Disciplinas / Atividades</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>C/H</b>
Fisioterapia Neurofuncional adulto	Cinesioterapia / Introdução à prática Fisioterapêutica e Exames Complementares	120
Fisioterapia Dermatofuncional	Cinesioterapia / Introdução à prática Fisioterapêutica e Exames Complementares	120
Fisioterapia em Saúde da Família	Epidemiologia, Saúde Pública e o Sistema Único de Saúde (SUS) / Introdução à prática Fisioterapêutica e Exames Complementares	60
Optativa I		60
		<b>360</b>

<b>* 7º PERÍODO*</b>		
<b>Disciplinas / Atividades</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>C/H</b>
Comportamento Organizacional		60
Fisioterapia Neurofuncional pediátrica e Neonatal	Cinesioterapia / Introdução à prática Fisioterapêutica e Exames Complementares	120
Fisioterapia em Saúde da Mulher e do Homem	Cinesioterapia / Introdução à prática Fisioterapêutica e Exames Complementares	120
Optativa II		60
		<b>360</b>

<b>* 8º PERÍODO*</b>		
<b>Disciplinas / Atividades</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>C/H</b>
Empreendedorismo		60
Introdução a Perícia Judicial e Fisioterapia do Trabalho	Cinesioterapia / Introdução à prática Fisioterapêutica e Exames Complementares	60
Fisioterapia em Cardiorespiratória e Angiologia	Cinesioterapia / Introdução à prática Fisioterapêutica e Exames Complementares	180
Atividades Integrativas II	Atividades Integrativas I	30
		<b>330</b>

<b>* 9º PERÍODO*</b>		
<b>Disciplinas / Atividades</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>C/H</b>
Estágio Supervisionado I	Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e esportiva./ Fisioterapia em Reumatologia e Geriatria	200
Estágio Supervisionado II	Fisioterapia Neurofuncional Adulto / Fisioterapia Neurofuncional pediátrica e Neonatal	200
Inglês Instrumental I		60
Tópicos especiais em Fisioterapia I		60
Trabalho de Conclusão de Curso I	Metodologia da Pesquisa Científica	30
		<b>550</b>

<b>* 10º PERÍODO*</b>		
<b>Disciplinas / Atividades</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>C/H</b>
Estágio Supervisionado III	Fisioterapia Dermatofuncional / Fisioterapia em Saúde da Família / Fisioterapia em Saúde da Mulher e do Homem	200
Estágio Supervisionado IV	Fisioterapia Neurofuncional pediátrica e Neonatal / Fisioterapia em Cardiorespiratória e Angiologia	200
Trabalho de Conclusão de Curso II		60
		<b>460</b>

<b>Resumo Geral da Carga Horária Total do Curso de Fisioterapia UNIFACEX</b>	
<b>Disciplinas</b>	<b>C/H</b>
<b><i>I - Disciplinas Obrigatórias do Currículo Pleno</i></b>	<b>3680</b>
<b><i>II - Atividades Complementares (Total):</i></b>	<b>200</b>
<b><i>III – Disciplinas optativas</i></b>	<b>120</b>
<b><i>*TOTAL GERAL (I + II + III):</i></b>	<b><u>4000</u></b>

<b>DISCIPLINAS OPTATIVAS</b>	<b>C/H</b>
Libras (Linguagem Brasileira de Sinais)	60
Introdução a Farmacologia	60
Fundamentos da Psicologia	60
Pronto Atendimento	60

### 3.7.1 MATRIZ DE CONVERGÊNCIA DAS DISCIPLINAS E SUAS RESPECTIVAS COMPETÊNCIAS DE CURSO

#### LEGENDA DAS COMPETÊNCIAS GERAIS ABAIXO IDENTIFICADAS:

**I - Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

**II - Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custoefetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

**III - Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

**IV - Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

**V - Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

**VI - Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

<b>MATRIZ DE CONVERGÊNCIA DAS DISCIPLINAS E SUAS RESPECTIVAS COMPETÊNCIAS GERAIS DE CURSO</b>						
<b>COMPETÊNCIAS DISCIPLINAS</b>	<b>I</b>	<b>II</b>	<b>III</b>	<b>IV</b>	<b>V</b>	<b>VI</b>
Leitura e Produção de texto	X	X	X	X	X	X
Citologia e Genética	X	X				X
Anatomia Humana I	X	X				X
Histologia e Embriologia	X	X				X
Fundamentos da Profissão de Fisioterapia	X	X	X	X	X	X
Ética e Bioética em Saúde	X	X	X	X	X	X
Epidemiologia, Saúde Pública e o Sistema Único de Saúde (SUS)	X	X	X	X	X	X
Anatomia Humana II	X	X				X
Fisiopatologia Humana	X	X				X
Bioquímica	X	X				X
Meio ambiente e sociedade	X	X	X	X	X	X
Metodologia da Pesquisa Científica	X	X	X	X	X	X
Biofísica	X	X	X	X	X	X
Cinesiologia e Biomecânica	X	X				X
Fisiologia do Exercício	X	X				X
Introdução à Avaliação Fisioterapêutica	X	X				X
Cinesioterapia	X	X				X
Recursos Fisioterapêuticos	X	X	X	X	X	X
Tecnologia Assistiva e Realidade Virtual	X	X				X
Introdução à prática Fisioterapêutica e Exames complementares	X	X			X	X
Sociologia	X	X		X	X	X
Atividades Integrativas I	X	X		X		X

Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Esportiva	X	X		X		X
Fisioterapia em Reumatologia e Geriatria	X	X	X	X	X	X
Introdução a Terapia Manual	X	X		X		X
Filosofia	X	X		X	X	X
Fisioterapia Neurofuncional Adulto	X	X				X
Fisioterapia Dermatofuncional	X	X		X	X	X
Fisioterapia em Saúde da Família	X	X		X	X	X
Comportamento Organizacional	X	X		X	X	X
Fisioterapia Neurofuncional pediátrica e neonatal	X	X		X	X	X
Fisioterapia em Saúde da Mulher	X	X		X	X	X
Empreendedorismo	X	X		X	X	X
Introdução a Perícia Judicial e Fisioterapia do trabalho	X	X		X	X	X
Fisioterapia Cardiorrespiratória e angiologia	X	X		X	X	X
Atividades Integrativas II	X	X	X	X	X	X
Estágio Supervisionado I	X	X	X	X	X	X
Estágio Supervisionado II	X	X		X	X	X
Inglês Instrumental I	X	X		X	X	X
Tópicos especiais em Fisioterapia I	X	X		X	X	X
Trabalho de Conclusão de Curso I	X	X		X	X	X
Estágio Supervisionado III	X	X	X	X	X	X
Estágio Supervisionado IV	X	X		X	X	X
Trabalho de Conclusão de Curso II	X	X		X	X	X

**LEGENDA DAS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS ABAIXO IDENTIFICADAS:**

I - respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

- II - atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- III - atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- IV - reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- V - contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
- VI - realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico cinético-funcional, para eleger e quantificar as intervenções e condutas fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções no campo da Fisioterapia, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;
- VII - elaborar criticamente o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;
- VIII - exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- IX - desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;
- X - emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;
- XI - prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico;
- XII - manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- XIII - encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;
- XIV - manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança;
- XV - conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- XVI - conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia;
- XVII - seus diferentes modelos de intervenção.

**MATRIZ DE CONVERGÊNCIA DAS DISCIPLINAS E SUAS RESPECTIVAS COMPETÊNCIAS  
ESPECÍFICAS DE CURSO**

COMPETÊNCIAS	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	XI	XII	XIII	XIV	XV	XVI	XVII
<b>DISCIPLINAS</b>																	
Leitura e Produção de texto	X	X	X					X									
Citologia e Genética		X	X	X	X			X					X		X		
Anatomia Humana I	X				X	X											

Histologia e Embriologia		X	X	X	X									X			
Fundamentos da Profissão de Fisioterapia	X	X	X	X	X			X				X	X			X	X
Ética e Bioética em Saúde	X		X	X	X	X	X			X	X	X	X				
Epidemiologia, Saúde Pública e o Sistema Único de Saúde (SUS)		X	X	X	X	X		X	X				X				
Anatomia Humana II					X	X	X										
Fisiopatologia Humana	X				X	X											
Bioquímica					X	X											
Meio ambiente e sociedade					X												
Metodologia da Pesquisa Científica	X														X		
Biofísica					X	X	X										
Cinesiologia e Biomecânica	X				X	X	X										
Fisiologia do Exercício		X	X	X	X					X				X			X
Introdução à Avaliação Fisioterapêutica	X	X	X		X	X				X	X	X				X	X
Cinesioterapia	X	X	X				X			X	X	X	X			X	X
Recursos Fisioterapêuticos	X									X		X	X			X	X
Tecnologia Assistiva e Realidade Virtual	X	X	X	X	X							X	X	X			X
Introdução à prática Fisioterapêutica e Exames complementares	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X				X	X
Sociologia				X													
Atividades Integrativas I	X	X	X	X	X	X	X	X		X		X	X	X	X		X
Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Esportiva	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X			X
Fisioterapia em Reumatologia e Geriatria	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X			X
Introdução a Terapia Manual	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X			X
Filosofia				X													
Fisioterapia Neurofuncional Adulto	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X			X
Fisioterapia Dermatofuncional	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X			X
Fisioterapia em Saúde da Família	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X			X
Comportamento Organizacional			x							x			x				
Fisioterapia	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X			X

Neurofuncional pediátrica e neonatal																	
Fisioterapia em Saúde da Mulher	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X			X
Empreendedorismo	X								x								
Introdução a Perícia Judicial e Fisioterapia do trabalho	X		X	x	x		x			x	x	x	x	x		x	
Fisioterapia Cardiorrespiratória e angiologia	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X			X
Atividades Integrativas II	X	X	X	X	X	X	X	X		X		X	X	X	X		X
Estágio Supervisionado I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X
Estágio Supervisionado II	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X
Inglês Instrumental I			X							X							
Tópicos especiais em Fisioterapia I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Trabalho de Conclusão de Curso I	X	X	X	X	X												
Estágio Supervisionado III	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X
Estágio Supervisionado IV	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X
Trabalho de Conclusão de Curso II	X	X	X														

### 3.8 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE/ SUS – RELAÇÃO ALUNOS/DOCENTES

A integração do Curso Com o Sistema Local e Regional de Saúde/SUS acontecerá através de formalização e implantação de convênios com a rede pública de saúde e terá sua execução nas disciplinas práticas (Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia, Fisioterapia em Reumatologia e Geriatria, Fisioterapia em Neurofuncional Adulto, Fisioterapia em Saúde da Família, Fisioterapia Neurofuncional infantil e neonatal, Fisioterapia em Saúde da Mulher, Fisioterapia em Cardiologia e Angiologia e Fisioterapia Respiratória) assim como nos Estágios supervisionados I, II, III e IV, estando a coordenação sob a responsabilidade do coordenador do Curso e a supervisão das atividades práticas realizada pelo professor da disciplinas, sempre mantendo a relação de 4(quatro) alunos para 1(um) docente supervisor fisioterapeuta em todos os cenários de atuação e de 03(três) alunos para cada docente

supervisor fisioterapeuta em comunidade (domicílio), Unidades de Terapia Intensiva, Semi-Intensiva e Centro de Tratamento de Queimados.

### **3.9 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE/SUS – RELAÇÃO ALUNOS/USUÁRIO**

A integração do Curso Com o Sistema Local e Regional de Saúde/SUS acontecerá através de formalização e implantação de convênios com a rede pública de saúde e terá sua execução nas disciplinas práticas (Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia, Fisioterapia em Reumatologia e Geriatria, Fisioterapia em Neurofuncional Adulto, Fisioterapia em Saúde da Família, Fisioterapia Neurofuncional infantil e neonatal, Fisioterapia em Saúde da Mulher, Fisioterapia em Cardiologia e Angiologia e Fisioterapia Respiratória) assim como nos Estágios supervisionados I, II, III e IV, estando a coordenação sob a responsabilidade do coordenador do Curso e a supervisão das atividades práticas realizada pelo professor da disciplinas. A relação discente/paciente é distribuída conforme tabela abaixo, baseada na RESOLUÇÃO N° 444, de 26 de abril de 2014 que fixa e estabelece os Parâmetros Assistenciais Fisioterapêuticos nas diversas modalidades prestadas pelo fisioterapeuta, atendendo aos princípios éticos de formação e atuação profissional.

<b>ÁREA</b>	<b>LOCAL</b>	<b>COMPLEXIDADE</b>	<b>NUMERO DE PACINTES POR TURNO DE 6 HORAS</b>
Hospitalar	Enfermaria/Leito comum	Paciente de cuidados mínimos	<b>10</b>
Hospitalar	Enfermaria/Unidades Especializadas	Paciente de cuidados intermediários	<b>8 a 10</b>
Hospitalar	Unidade de terapia intensiva/semi-intensiva/urgencia/emergência – ADULTO	paciente de cuidado semi-intensivo e intensivo	<b>6 a 10</b>
Hospitalar	Unidade de terapia intensiva/semi-intensiva/urgencia/emergência – NEONATAL E PEDIÁTRICO	paciente de cuidado semi-intensivo/ UCI e intensivo	<b>6 a 10</b>
Ambulatorial	Geral	Paciente de cuidados mínimos	<b>12</b>

Ambulatorial	Ambulatórios Especializados	Paciente de cuidados intermediários	<b>8</b>
Ambulatorial	ambulatórios especializados terapias manuais e manipulativas como osteopatia, quiropraxia, crochetação e outras, cadeias musculares, pilates, terapias de reeducação postural, condicionamento funcional, acupuntura, práticas integrativas e complementares em saúde e outras	Paciente de cuidados mínimos	<b>8</b>
Ambulatorial	Fisioterapia Aquática	Paciente de cuidados mínimos	<b>12</b>
Ambulatorial	Fisioterapia Aquática	Paciente de cuidados intermediários	<b>6 a 8</b>
Ambulatorial	Grupo		<b>6/hora</b>
Domiciliar	Home Care	Paciente de cuidados mínimos, intermediários e semi-intensivos.	<b>6</b>

### 3.10 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO

As atividades práticas específicas da fisioterapia serão desenvolvidas, de forma gradual desde o início do Curso de Graduação em Fisioterapia, possuindo uma complexidade crescente, onde o aluno deverá vivenciar desde a observação até a prática assistida (atividades clínico-terapêuticas), dentro do UNIFACEX ou em instituição conveniadas, sob a responsabilidade do docente fisioterapeuta. A Matriz curricular do Curso de Fisioterapia do UNIFACEX retrata esta complexidade crescente das atividades práticas, através da forma de organização das unidades programáticas, dos quais são distribuídas semestralmente em ordem crescente de embasamento e complexidade, partindo da observação à prática assistida, antecedendo aos estágios curriculares.

### 3.11 METODOLOGIA

É preciso estabelecer uma nova postura frente ao conhecimento, chegando-se a dar mais importância à ciência como criação contínua. O cerne de todo fazer universitário é o conhecimento e as relações que em torno dele se estabelecem por meio de sua produção,

transmissão, apropriação e disseminação, a partir e para a realidade social. O aluno precisa aprender a estudar por si mesmo.

A evolução do conhecimento é de tal ordem que o curso não consegue supri-lo integralmente. Consoante esse conceito, a equipe docente deve pautar sua ação educativa em procedimentos que promovam a autonomia do aluno e sua capacidade de análise e interpretação. Tendo em vista essas colocações, o UNIFACEX busca adotar uma metodologia de ensino que tenha como fundamentos expressos:

a) assumir que o conhecimento não é algo pronto, acabado e verdadeiro, mas provisório, relativo, datado no tempo e no espaço, produto da investigação, podendo ser alterado;

b) assumir a procura da criatividade, concebendo o estudo, por meio de novas formas de seleção e articulação do conteúdo, como uma situação construtiva e significativa que ocorre a partir de temas, questões e problemas;

c) garantir uma situação onde não predomine a síntese e onde possa ocorrer o equilíbrio entre síntese e análise. Nesse sentido, algumas ações serão prioritárias no que se refere à inovação pedagógica e à formação do profissional cidadão;

d) avaliar continuamente os processos curriculares entendidos como currículos em ação, como forma de garantir a consonância dos objetivos da IES com as exigências sociais e o avanço científico-tecnológico;

e) garantir a qualificação didático-pedagógica do docente aliada ao desenvolvimento de propostas inovadoras quanto aos métodos e técnicas de ensino que levem em conta as especificidades de sua clientela;

f) promover a integração com as forças sociais em todas as suas instâncias, objetivando a inserção do aluno na realidade concreta enquanto processo que alia teoria e prática.

### **3.12 APOIO AO DISCENTE**

### 3.12.1 Apoio psicopedagógico ao discente

As políticas do UNIFACEX para apoio psicopedagógico aos discentes estão estabelecidas no SERVIÇO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE, a disposição na instituição, e tem como intuito auxiliar o estudante nas dificuldades naturais encontradas no processo de aprendizagem e de sua adaptação às atividades de ensino, pesquisa e extensão incluindo desde a recepção aos novos estudantes até o acompanhamento e apoio às suas necessidades, ligadas direta ou indiretamente à vida acadêmica.

Encaminhamentos ao Setor de Psicopedagogia dos alunos com dificuldades no aprendizado, no relacionamento ou na produtividade acadêmica, são ações previstas e utilizadas no cotidiano acadêmico, seja de modo espontâneo (quando o aluno por sua iniciativa e conta própria procura o referido Setor da IES e realiza atendimento), seja de modo provocado, quando passa a existir um encaminhamento do aluno pela Coordenação do Curso, a partir ou não de pedido de algum docente específico do Curso.

### 3.12.2 Mecanismos de Nivelamento

O UNIFACEX considera o processo seletivo como o momento prévio de análise diagnóstica do perfil do recém-ingressante. A partir do mesmo e em conjunto com as avaliações regulares em sala de aula, que é vista como um instrumento diagnóstico que aponta e corrige os rumos do processo de ensino e aprendizagem, é planejado o nivelamento dos alunos em áreas/disciplinas/conhecimentos básicos (quando necessário e se justificar).

Neste sentido, a IES, com o auxílio dos setores competentes e colegiado dos cursos, propicia ao corpo discente atendimento de apoio, ou suplementar, às atividades de sala de aula, buscando identificar e vencer os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional. A política institucional para este segmento tem os seguintes objetivos:

- Acompanhamento e orientação didática, de modo prioritário, aos alunos ingressantes com dificuldades de aprendizagem;
- Orientação aos alunos que apresentem dificuldades, detectadas por meio do processo seletivo, em sala de aula, nas disciplinas ditas básicas;
- Organização de atividades didáticas preventivas e/ou terapêuticas, presenciais ou não;
- Oferta de cursos de extensão em língua portuguesa e matemática básica. Estes cursos de nivelamento visam suprir as deficiências básicas dos alunos que não consigam acompanhar adequadamente o aprendizado. Dessa maneira, acredita estar atendendo os alunos que estavam temporariamente afastados da vida escolar e aqueles que necessitam de reforço das bases de ensino médio;
- Desenvolvimento de turmas de nivelamento compatíveis com as prioridades de cada curso.

### **3.12.3 Atendimento Extraclasse**

A todos os alunos é disponibilizado um apoio pedagógico realizado pelos professores previsto em suas atribuições docentes regulares. Todos os cursos possuem uma Coordenação a quem cabe orientar os alunos com relação as mais diversas questões e problemas que enfrentam no dia a dia do Curso e suas peculiaridades.

Para o atendimento geral dos discentes existem, na Central de Relacionamento da Instituição, setores de atendimento financeiro, setor de atendimento acadêmico ao discente, setor de controle acadêmico, setor de admissão e matrícula, setor de diplomas, secretaria geral etc., tudo devidamente estruturado e organizado para dar todo o suporte aos alunos nas suas mais variadas necessidades e demandas, Central de Relacionamento está aberta diariamente nos 03 (três) turnos do dia, além do sábado em horário especial.

Importante lembrar que vários dos sérvios e atendimentos que são prestados na referida Central de Relacionamento, atualmente já podem ser prestados virtualmente por

meio do site do UNIFACEX, através dos vários sistemas específicos de serviços disponíveis virtualmente.

#### **3.12.4 Monitoria**

De acordo com o regimento geral do Centro Universitário Facex, monitoria, como atividade acadêmica auxiliar, é exercida por aluno regular de curso de graduação do Centro Universitário que já tenha cumprido, de forma exitosa, a disciplina ou atividade programada para o exercício da monitoria. Em caso extraordinário, alunos que demonstrem plena competência da disciplina podem vir a ser monitor, mesmo sem ter cursada-a, desde que aferida pelo professor da disciplina. São contabilizadas academicamente como atividades complementares, segundo normas específicas da instituição.

A função do monitor é voluntária, não constitui cargo ou emprego e nem gera vínculo empregatício de qualquer natureza com a IES. Durante o período de vigência da Monitoria, o aluno terá como incentivo da Instituição a isenção de taxas. O aluno deverá ter disponibilidade de, no mínimo, 6 (seis) horas semanais, distribuídas entre o acompanhamento do professor regente da disciplina, em sala de aula e atividades técnicodidáticas, ligadas ao ensino da disciplina, conforme plano de trabalho a ser apresentado à Coordenação do Curso.

O aluno do Curso de Fisioterapia pode tanto se candidatar, desde que atenda aos requisitos descritos, como pode participar como usuário dos serviços de monitoria.

#### **3.12.5 Acolhimento**

No primeiro dia de aula do acadêmico, o aluno tem acesso ao Manual do Aluno disponibilizado via AVA, com todas as informações relevantes e que dizem respeito a sua futura vida acadêmica. Também, no início dos semestres letivos, uma palestra é proferida pelo coordenador de cada curso, o que ajuda na propagação do conteúdo supracitado. Aos

interessantes são oportunizadas reuniões com palestras sobre o perfil de cada curso, a missão e a filosofia institucional, os serviços ofertados, direitos e deveres, normas acadêmicas e os alunos têm acesso a todos os espaços comuns da instituição. Além disso, os discentes do Centro Universitário FACEX são apoiados constantemente via suporte acadêmico e pedagógico dos professores, contratados em regime de tempo integral e parcial. Estes possuem horário de atendimento exclusivo para os alunos que necessitem de esclarecimentos pedagógicos, serviço comum a todos os cursos.

### **3.12.6 Organização Estudantil**

O UNIFACEX incentiva a participação do aluno na vida institucional considerando que é nessa função que reside sua essência e seu principal motivo de existir. A formação do cidadão ético, participativo e proativo se concretiza por meio de suas ações como acadêmico e que depois se somatizam no meio social.

No UNIFACEX, o ponto de vista do aluno é primordial para o aperfeiçoamento das políticas e práticas desta IES, por isso estimula -se à participação da representação discente nos Colegiados de Curso, na CPA e nos Conselhos Superiores. Além dessa participação, os alunos dos cursos também estruturam e gerenciam as representações via diretório central, órgão máximo da representação estudantil. O princípio que rege estas representações é o respeito às normas vigentes, leis, estatutos, regimentos e outros devidamente estatuídos.

O Diretório Central dos Estudantes do UNIFACEX é cognominado DCE André de Albuquerque Maranhão e recebe o apoio da Instituição no que diz respeito à estrutura física e de material para o exercício de suas funções. Vale ressaltar que os apontamentos feitos pelo DCE do UNIFACEX são considerados, apreciados e discutidos pela Reitoria desta IES, sendo pertinentes e viável tais contribuições são encaminhadas para implementação a curto, médio e longo prazo, conforme seja o caso.

### 3.12.7 Concessão de Bolsas

O desenvolvimento da ação social escolar tem sido reconhecido como um dos fatores críticos de sucesso da Instituição, tendo como objetivo a concessão de auxílios econômicos, bem como a prestação de outros serviços. O Centro Universitário FACEX tem como política oferecer apoio social direto aos estudantes economicamente mais carentes, cujos agregados familiares não consigam, por si só, fazer face aos encargos inerentes à frequência nos cursos pretendidos.

As bolsas, portanto, visam propiciar ao estudante condições básicas para a continuidade do custeio da vida acadêmica, e sempre que possível, compatibilizando a natureza do trabalho com a área de formação do aluno. O critério de concessão da bolsa é a análise da situação socioeconômica e de desempenho escolar do aluno, através do programa específico, somada a outras possibilidades previstas nos chamamentos. A política de bolsas para o aluno desenvolve-se por meio das seguintes modalidades: bolsa trabalho, bolsa PROUNI, bolsa colaborador, bolsa PIE (programa de incentivo educacional).

### 3.12.8 Estágios não obrigatórios

O Curso de graduação em Fisioterapia do UNIFACEX reconhece no estágio uma singular oportunidade de aprendizagem para o aluno, tendo em vista permitir ao mesmo um contato direto com as práticas operacionais cotidianas das várias áreas de atuação da fisioterapia, sempre em um ambiente de realidade profissional. Por meio da consolidação dos conhecimentos teóricos já adquiridos e do desenvolvimento sócio-pessoal, os alunos, a partir da integração destes com os vários sujeitos envolvidos no cenário do ambiente de estágio, terão a oportunidade de vivenciar uma realidade que certamente fará parte de seu dia-a-dia profissional. Nos termos da legislação nacional em vigor, especificamente a Lei nº. 11.788/2008, que regula o estágio não-obrigatório de estudantes de cursos superiores, no seu artigo 1º:

O Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam

frequentando o ensino regular, em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adulto.

Assim, o estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando, e visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. O estágio poderá ser obrigatório (supervisionado, curricular) ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

O Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, e que será exercido segundo as regras e diretrizes da Lei nº. 11.788/2008, e segundo as capacidades e habilidades técnicas e acadêmicas já dominadas pelo aluno devidamente matriculado nas disciplinas regulares do curso, a partir do penúltimo ano do curso, de modo que a cada período letivo subsequente o aluno esteja apto a desempenhar novas atividades e atribuições em estágios não obrigatórios, segundo um processo crescente de conhecimentos e habilidades técnico-profissionais.

### 3.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A política adotada pela Instituição para a avaliação institucional visa assegurar uma sistemática de avaliação interna e externa, que contemple as dimensões qualitativa e quantitativa, vitais para o acompanhamento e o aperfeiçoamento do modelo de gestão atual.

Para o sucesso do planejamento e da gestão organizacional, e para que os objetivos e metas aqui definidos sejam efetivamente atingidos, é fundamental que haja um acompanhamento efetivo de todo o processo de elaboração e implantação do PDI, bem como, verificar se os resultados obtidos estão em consonância com os planejados. O acompanhamento dos objetivos e das ações realizadas permite que os mesmos possam ser revistos e alterados, ante o dinamismo do processo educacional.

Em sendo assim, seja para cuidar que as ações estejam sendo cumpridas, seja para rever as metas inicialmente estabelecidas, o UNIFACEX faz o constante acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional, dos objetivos traçados e das metas estabelecidas por meio de um processo bem definido de avaliação.

Neste sentido, os objetivos e metas que foram frutos de ampla discussão devem ser acompanhados por toda a comunidade acadêmica. Nesta perspectiva, a avaliação do desenvolvimento institucional é um processo de criação de cultura, de busca contínua de atualização e de auto superação pelos atores-sujeitos e de auto regulação institucional, ao nível das estruturas de poder e do sistema, assegurando, assim, sintonia com as mudanças operadas no entorno, na economia, na ciência e tecnologia.

Pressupõe o envolvimento e a disposição de cada ator-sujeito do processo universitário na busca de patamares superiores de qualidade e de relevância de seu fazer acadêmico. Trata-se de um processo de mudança e de melhoria lento, gradual, com avanços e retrocessos, de não acomodação, de compromisso com o futuro.

Nesse contexto, o Projeto Político Pedagógico do Curso de Fisioterapia constantemente sofre avaliações e análises da Coordenação do Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE), visando seu aprimoramento e melhoria continuados dentro de um processo de atualização focado basicamente nas mudanças pedagógicas e curriculares que o curso precisa implementar, no tempo e no espaço, no seu cotidiano acadêmico e fazer pedagógico.

Nas reuniões ordinárias do NDE, tais verificações são feitas sempre com a participação opinativa do Conselho de Curso (CONSEC), ou por grupo específico de docentes de disciplinas e/ou atividades acadêmicas diretamente ligadas ou com interesses pedagógicos nas discussões e soluções em análise, visando à ampliação dos debates e do alcance das soluções. Para tanto, este processo permanente de avaliação interna do Curso leva sempre em consideração:

- a) o desempenho global do Curso, compreendendo todas as modalidades de ensino e extensão por ele desenvolvidas (em suas mais variadas atividades, ações, projetos e programas);

- b) o atendimento dos Padrões de Qualidade fixados para a área do Curso;
- c) Relatórios de usabilidade, atividades e interações do ambiente virtual de aprendizagem;
- d) os resultados do ENADE;
- e) os resultados das Avaliações Institucionais da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES sobre todo o Corpo Docente do Curso com Disciplinas, sobre Curso em si, sua Coordenação, e sobre a própria IES, Sede e Polos, avaliações institucionais estas realizadas são final dos módulos das disciplinas. Participam o Corpo Docente, Corpo Discente e a Coordenação do Curso;
- f) Resultados de avaliação externa.

Todos esses elementos servem de base para uma reflexão somativa na ótica de aprendizagem colaborativa, compreendendo se o perfil do egresso vem sendo alcançado a partir dos desenhos de formação apresentados. E concomitantemente a isso se todo o contexto dos serviços institucionais atendem a contento ao nosso graduando, tendo como eixo norteador a sua melhor aprendizagem.

Essa perspectiva de leitura permanente da qualidade da formação perpassa pela adoção do comportamento de reflexão – amadurecimento – ajustes – ações de aperfeiçoamento. Os insumos devem levar a Coordenação e seu NDE a ponderar sobre as variáveis que tem interveniência na execução do perfil do egresso.

Ainda, estabelece o Núcleo de Educação a Distância - NEAD que todos os cursos devem realizar a intervalos mínimos de três anos uma análise obrigatória para atualização dos componentes curriculares que tenham sofrido inovações ou mudanças no período, bem como proceder à revisão dos conteúdos produzidos para os materiais didáticos institucionais, como os e-books de cada disciplina e os respectivos objetos de aprendizagem, formando um ciclo PDCA contínuo de melhoria.

### 3.14 ATIVIDADES DE TUTORIA

O tutor à distância, no Centro Universitário Facex, deve mediar o processo pedagógico junto a estudantes por meio de esclarecimento de dúvidas, promovendo

---

espaços de construção coletiva de conhecimento, seleção de material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem junto com os docentes.

Essa rotina ocorre necessariamente de forma planejada. Este profissional deve conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico das disciplinas sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas, bem como suporte ao uso das tecnologias disponíveis. Pode participar de momentos avaliativos obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam.

### 3.15 CONHECIMENTO, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS AS ATIVIDADES DE TUTORIA

A contratação do corpo de tutores é realizada em conformidade com a necessidade da instituição. A seleção respeita as seguintes características: Análise curricular; Dinâmica de grupo; Entrevista; e Outros.

O processo é coordenado pela Gerência de Recursos Humanos e subsidiariamente pelo NEAD, em conformidade com o plano de carreira do pessoal técnico-administrativo. Para ser admitido, é desejável que haja exigências de qualificação, tais como: Ser inovador no desempenho de suas tarefas na área específica das funções que exerce e com domínio das ferramentas da tecnologia da informação; Ser empático e democrático em relação aos colegas; Demonstrar domínio de conhecimentos na sua área de trabalho; Estar predisposto à formação contínua; e Ter sinergia com os valores institucionais.

O funcionário tutor é admitido pelo UNIFACEX, no nível inicial do respectivo cargo, após habilitação no processo de seleção supracitado. A admissão dar-se-á, inicialmente, por um período de 45 dias, prorrogáveis ou não, conforme o caso, por mais 45 dias, ouvido o superior imediato.

O ingresso do funcionário na carreira, em caráter definitivo, é validado após um período de experiência de que trata o parágrafo anterior, mediante indicação para que a

mantenedora faça sua contratação definitiva em concordância com a consolidação das leis do trabalho-CLT.

Os tutores selecionados para trabalhar no NEAD, quando não detiveram experiência ou formação anterior na modalidade, passam por um programa de qualificação em serviço que contempla os seguintes componentes:

Curso	Carga Horária	Oferta
Atendimento ao discente na EaD	10h	Permanente
Introdução a Educação a Distância	30h	Permanente
Técnicas de Tutoria na EaD	20h	Permanente
Ferramentas e tecnologias utilizadas na Ead	10h	Permanente

### 3.16 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

No aspecto estritamente pedagógico e acadêmico, tem-se que o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), importante ferramenta/instrumento de apoio didático pedagógico ao docente, é um valiosíssimo mecanismo virtual de suporte as suas necessidades de ensino, tendo em vista que por meio de qualquer computador com acesso a internet em qualquer parte do mundo, o professor poderá executar inúmeras tarefas e ações não presenciais, em ambiente virtual. Todo conteúdo informativo e documental de caráter acadêmico e administrativo institucional no UNIFACEX, quando disponível, sempre será postado na internet através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), disponível 24h por dia, diretamente em link próprio no site do UNIFACEX (<http://www.unifacex.com.br>) ou diretamente no endereço eletrônico: <http://ava.unifacex.com.br/grad/>

Neste ambiente (que é o meio-veículo oficial de comunicação virtual da IES) todos os Alunos, Professores, Coordenadores e demais órgãos e dirigentes da instituição de ensino podem manter contato permanente uns com os outros para os mais diversos propósitos, postar materiais, realizar uma série de tarefas (como avaliações *on-line*) e se utilizar de várias ferramentas.

Os professores, por exemplo, enviam seus materiais pedagógicos e comunicados diretamente junto aos alunos (podendo tais comunicados além de ficar no AVA podem ser encaminhados via e-mail) e a Coordenação do Curso, por exemplo, enviar comunicados importantes para uma turma específica, ou para todos os alunos do Curso, além de postar materiais. O uso do AVA é obrigatório e cabe aos alunos, professores e Coordenações de Curso o constante e produtivo acesso contínuo a tal ferramenta.

Ainda no aspecto do suporte didático-pedagógico aos docentes, tem-se outro importante órgão da IES que é o Núcleo de Educação Permanente (NEP), responsável pela oferta continuada de atividades e ações voltadas basicamente para o desenvolvimento profissional do corpo docente do UNIFACEX, ministrando oficinas, palestras, mini-cursos, grupos de debate e seminários de discussão sobre os mais variados temas do mundo acadêmico, todos ligados à atividade docente.

Temas como processos de avaliação da aprendizagem, relação professor-aluno, métodos e técnicas pedagógicas, ferramentas de ensino etc. são continuamente trabalhados junto aos docentes, seja de forma automática ou provocada, mas sempre no âmbito da atualização profissional.

### 3.17 SALA VIRTUAL

O ambiente virtual de aprendizagem, no que tange às disciplinas na modalidade à distância, utilizado, é o da SAGAH, soluções educacionais integradas, que engloba conteúdo, tecnologia e serviços para entregar uma experiência de aprendizagem completa para Instituições de Ensino Superior e seus alunos. A mesma apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas, tais como: aprendizagem ativa, sala de aula invertida e aprendizagem adaptativa.

A plataforma é de fácil acesso e compreensão. Possui atividades diversificadas e a comunicação por ela é muito simples, facilitando a interação entre docente, tutor e alunos, motivando assim o discente a estar participando das atividades de forma contínua e assim facilitar o aprendizado. Cabe salientar, que ao término dessas disciplinas, os alunos fazem

---

uma avaliação, com o objetivo de que a coordenação junto ao corpo do Núcleo Docente Estruturante, possa estar melhorando cada vez mais a sua execução.

### 3.18 MATERIAL DIDÁTICO

Há na nossa matriz curricular, cinco disciplinas na modalidade à distância: Leitura e Produção de Texto, Meio Ambiente e Sociedade, Metodologia da Pesquisa Científica, Sociologia e Filosofia. Nessas disciplinas, o aluno deverá cumprir atividades obrigatórias, dentro do cronograma de cada uma delas, além de atividades como leitura do material didático visualização dos materiais audiovisuais, realização de atividades em sistema de multimídia, realizar as atividades de autoavaliação e de avaliações de aprendizagem obrigatórias presenciais e a distância, dentre outras.

O material didático, disponibilizado aos docentes, é da SAGAH. Sua plataforma atende perfeitamente aos conteúdos curriculares das referidas disciplinas e perfil do egresso. De linguagem acessível e com diversas interações com o aluno, como vídeos, exercícios, fóruns, textos, infográficos, acervos múltiplos, dentre outros, facilita a aprendizagem dos discentes. Todo material didático é validado pela equipe multidisciplinar da instituição e pelo corpo docente e tutores das disciplinas.

Nestas disciplinas a metodologia de ensino aprendizagem se valerá da relação tecnologia educacional x interesse do estudante x proatividade da tutoria e do docente. Todos estes agentes atuam como corresponsáveis para o atingimento do perfil do egresso.

Ao sentir-se ator de seu processo de formação, o aluno eleva seu entusiasmo e o professor, impulsionando-os a sair da condição de aluno “ouvinte” e de professor “repassador de aula”. Essa é a condição para que ambos se voltem para um novo paradigma, que se coloca como a maior qualidade do aluno no âmbito do EaD.

Os conteúdos de ensino são organizados de acordo com a visão eminentemente processual e o desenvolvimento curricular como o campo de intervenção e ação do professor com o aluno. Essa abordagem está relacionada, mais especificamente, com a

seleção de conteúdos, com sua estruturação e sequenciação e o planejamento e a avaliação das atividades, considerando a interdisciplinaridade, flexibilização curricular e autonomia.

### 3.17 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação visa à aferição do desempenho do aluno de forma continuada, permitindo a avaliação do processo e do resultado esperado, conforme definido no projeto pedagógico do curso. A frequência às aulas e demais atividades curriculares, permitida apenas aos alunos devidamente matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas, exceto nos casos previstos em lei. A avaliação de aprendizagem terá objetivo formativo no qual se identificará as carências que não foram bem trabalhadas nas unidades letivas e que servirão de reflexão para aprimoramento metodológico da unidade seguinte.

Para efeito de aprovação em disciplina, é requerido do aluno, além do cumprimento das exigências de aproveitamento estabelecidas no Regimento Geral, que haja frequência mínima em 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades curriculares previstas na carga horária da disciplina, considerando-se reprovado, automaticamente, aquele que não satisfaça tal condição.

O aproveitamento é avaliado a partir do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas avaliações que consistem de um conjunto de verificações de aprendizagem nas atividades acadêmicas realizadas sob a responsabilidade do professor da disciplina. A verificação da aprendizagem consiste de qualquer instrumento ou processo utilizado, para aferir conhecimento ou habilidade do aluno, na forma de teste, prova, trabalho teórico ou prático, projeto, ou de quaisquer outras técnicas pertinentes à programação da disciplina, aplicados individualmente ou em grupo, em consonância com o Projeto Pedagógico de cada curso.

O semestre letivo está dividido em duas unidades e eventual exame final, durante o período letivo, e expressando-se o resultado final em notas de zero a dez.

A avaliação da aprendizagem é feita por disciplina, ou por conjunto de disciplinas, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento, e seus critérios serão divulgados aos alunos no início de cada semestre letivo, através dos Planos de Ensino.

A avaliação da aprendizagem em observância ao Projeto Pedagógico do Curso, engloba os conteúdos ministrados, as atividades acadêmicas, as habilidades desenvolvidas e as competências requeridas do aluno. O professor, a seu critério e com a anuência da respectiva coordenadoria, pode promover trabalhos, exercícios, e outras atividades curriculares em classe, no total de trinta por cento da nota final de cada unidade.

Os setenta por cento da nota final de cada unidade deve constar de uma atividade avaliativa, denominada de Prova da Unidade, obrigatoriamente com as seguintes características: escrita, objetiva e subjetiva, individual e sem consulta.

Cabe ao docente a atribuição de notas de avaliação e a responsabilidade do controle de frequência dos alunos, devendo o Coordenador fiscalizar o cumprimento desta obrigação, intervindo em caso de omissão.

É atribuída nota zero ao aluno que usar de meios ilícitos ou não autorizados pelo professor, quando da elaboração dos trabalhos, de verificações parciais, exames ou qualquer outra atividade, que resulte na avaliação de conhecimento, por atribuições de notas, sem prejuízo da aplicação de sanções cabíveis por ato de improbidade.

Independentemente de outros critérios, deve o professor atribuir nota 0,0 (zero) ao aluno que deixar de realizar avaliações ou quaisquer atividades curriculares que lhes sejam pertinentes na data prevista.

O docente, a qualquer momento, ouvida a coordenação de curso, pode anular qualquer avaliação, trabalhos, exames ou qualquer outra atividade, que resulte na avaliação de conhecimento, se houver suspeitas de vícios, uso de meios ilícitos ou necessidades extraordinárias.

Atendida, em qualquer caso, a frequência mínima de setenta e cinco por cento às aulas e demais atividades acadêmicas, o aluno é aprovado:

- I. independente de exame final, quando obtiver média semestral igual ou superior a sete, correspondente à média aritmética das avaliações parciais realizadas durante o período letivo;
- II. mediante exame final, quando obtiver média semestral inferior a sete e superior ou igual a dois, e alcançar média final não inferior a seis, esta resultante da média semestral alcançada no semestre letivo e a auferida no exame final.

As médias são expressas em números inteiros com aproximação até a primeira casa decimal, sem arredondamento. É considerado reprovado o aluno que:

- I. não obtiver frequência mínima de setenta e cinco por cento das aulas e demais atividades programadas em cada disciplina;
- II. não obtiver na disciplina, resultado final igual ou superior a seis, após exame final.

Possibilita-se ao aluno uma segunda chamada da Prova da Unidade (I e/ou II), objetivando a substituição de resultado nulo em razão de falta na data da avaliação, mediante apresentação de requerimento com justificativa comprovada de sua ausência e pagamento de taxa. A prova da segunda chamada da I e II unidades será contemplada dentro do Exame Final.

O Exame Final, previsto no Calendário Acadêmico, versará sobre os conteúdos da I e II unidades e será aplicado através de uma prova com as seguintes características: escrita, objetiva e subjetiva, individual e sem consulta, sendo vedada a aplicação da segunda chamada do Exame Final.

Para os alunos que requereram a segunda chamada da I e/ou II unidades, a nota do Exame Final será convertida na proporção de 70% (setenta por cento) em substituição à Prova da Unidade que foi requerida.

### 3.18 NÚMERO DE VAGAS

A coordenação do Curso de Fisioterapia, junto ao núcleo docente estruturante, se utilizou das avaliações de desempenho institucional, junto ao corpo docente e discente

através da CPA, com o objetivo de analisar o número de vagas e melhor entender ao perfil do egresso e a demanda pelo curso.

Os resultados desses estudos foram dialogados com a Pró Reitoria Acadêmica e alinhados junto a secretaria geral no que tange à tomada do processo de decisão na oferta anual. O curso já possuiu 200 vagas anuais e a análise da avaliação institucional, bem como da própria demanda, demonstraram que 100 vagas anuais seria mais coerente e traria melhores resultados para o curso.

## 4 CORPO DOCENTE



### 4.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso

O Curso de Fisioterapia do UNIFACEX tem seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), composto por 05 (cinco) professores apresentados no quadro a seguir e, entre estes, o Coordenador do Curso, a quem cabe a sua Presidência, com o propósito de promover avaliações periódicas, num processo contínuo de realinhamento da proposta pedagógica, dentre outras finalidades e atribuições também importantes tanto acadêmicas, quanto administrativas.

O Curso de Fisioterapia está incluído no Programa de Avaliação Institucional, nos termos do Decreto Federal nº 5.773/2006. Sua implantação é acompanhada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e executada pelo Núcleo Docente Estruturante com a participação do Conselho, Coordenadoria, alunos, professores e funcionários.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do mesmo avalia e acompanha o processo do desenvolvimento do perfil do egresso conforme as diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Fisioterapia, discutindo e reavaliando o que for necessário para a implementação e o aperfeiçoamento da proposta pedagógica.

Vide abaixo o Quadro de Docentes componentes do NDE do Curso de Fisioterapia:

---

<u>Docentes do NDE do Curso de Fisioterapia UNIFACEX:</u>	<u>Titulação*</u>			<u>Regime de Trabalho**</u>
	<u>D</u>	<u>M</u>	<u>E</u>	
Ronnie Peterson Andrade de Sousa		X		TI
Diana Amélia de Freitas Medeiros	X			TI
Isabelly Cristina R. Regalado		X		TP
Lenilton Silva da Silveira		X		TP
Saionara Branco Bolson		X		TI

\*Titulação – D: Doutor; M: Mestre; E: Especialista. / \*\* TI – Tempo Integral e TP – Tempo Parcial.

#### 4.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O UNIFACEX possui equipe multidisciplinar que é constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento. É responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância, através do NEAD.

Dentro do escopo do EaD, o NEAD supervisiona e controla o trabalho de docentes e de tutores com apoio da CPA a partir de relatórios de acompanhamento sobre a qualidade dos conteúdos e atividades de aprendizagem desenvolvidos, indicadores de aprovação/reprovação de alunos; vínculo entre as atividades de aprendizagem e os objetivos e conteúdo de cada disciplina, e dos atendimentos dos tutores observando tempo de resposta, qualidade científica das respostas aos discentes, qualidade da produção textual dos tutores, e da efetividade na aprendizagem. Docentes e tutores que ficam no patamar inferior das avaliações passam por processos de capacitação para a melhoria do desempenho.

Para que essas atividades sejam realizadas de maneira ótima, a estrutura do NEaD é composta pela coordenação geral e por três áreas que atuam em harmonia e sincronia: O setor de produção de conteúdo, O setor de desenvolvimento LMS (Sistema de Gestão da Aprendizagem) e o setor de tutoria.

A coordenação é responsável pelo acompanhamento e sincronização dos trabalhos dos três setores, assim como a ponte que liga o NEaD as coordenações de curso e Pró-

reitoria acadêmica na instituição. Compete a coordenação todas as decisões relacionadas a estratégia e planejamento da Educação a Distância na instituição.

O setor de produção de conteúdo é responsável pela confecção e revisão das disciplinas que são ofertadas na modalidade de ensino a distância e utilizadas no AVA. Além disso, o setor, através de seu produtor multimídia, é responsável pela operacionalização da gravação e da edição das vídeo-aulas.

O setor de desenvolvimento LMS é responsável pela programação, manutenção e implementação de tecnologias e funcionalidades do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Além disso, o setor é responsável pela implementação do conteúdo das disciplinas EaD no AVA e otimização das ferramentas de ensino online. O setor ainda fornece suporte técnico e auxílio para os discentes no que tange ao uso das funcionalidades.

O setor de tutoria é responsável pela articulação dos tutores e professores mediadores com os conteúdos a serem abordados e também com os discentes. Como parte das funções do departamento está a capacitação, acompanhamento e avaliação dos tutores, tanto virtualmente como presencialmente.

#### 4.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

O responsável pela gestão geral do Curso de Fisioterapia é o professor Ronnie Peterson Andrade de Sousa, que tem como formação o curso de Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN. É Mestre em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, concluído em 2018.

O Professor Ronnie Peterson Andrade de Sousa é docente desta Instituição desde o ano de 2016 e podemos destacar sua experiência da seguinte forma:

a) Experiência Profissional:

Formado em 2001 atuou como chefe do Setor de Fisioterapia do ABC Futebol Clube, no período compreendido entre os anos de 2002 até 2012, Fisioterapeuta do Comitê Paralímpico Brasileiro, de 2002 a 2011, atuou como responsável técnico da Fisio – Centro

Avançado em Fisioterapia esportiva, de 2002 a 2016 e atua como responsável técnico da Físio Esporte Saúde Ltda, desde janeiro de 2019.

b) Experiência de Magistério Superior:

Atuou como docente das disciplinas: Introdução a Profissão, Fisiopatologia Clínica em Traumatologia e medicina desportiva, Fisioterapia Manual, Fisioterapia Esportiva, Fisioterapia em Traumatologia e Prótese e órtese em IES Natal. Atuou como professor convidado no Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

A atuação do coordenador do curso está pautada no regimento geral da Instituição. Sua função e atribuições estão elencadas abaixo:

Art. 39. A função de Coordenador de Curso é de gestão e visa à obtenção dos resultados definidos em forma de metas específicas para a sua área, do ponto de vista das estratégias institucionais, do projeto pedagógico do curso e dos programas em que o mesmo esteja inserido.

Art. 40. O Coordenador de Curso de Graduação, no exercício das funções gestoras inerentes ao cargo, além do compromisso com o empreendedorismo, com a visão de futuro e com os valores e princípios adotados pelo Centro Universitário, deve, especificamente, demonstrar competência como gestor político estratégico, acadêmico, administrativo e institucional.

Art.41.São atribuições gerais do Coordenador de Curso:

I. exercer a supervisão e zelar pela qualidade das atividades de ensino, iniciação científica e extensão do Curso e representá-lo;

II. cumprir e fazer cumprir as decisões emanadas do Conselho de Curso, dos órgãos superiores e exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas na legislação pertinente, neste Estatuto e no Regimento Geral do Centro Universitário;

III. integrar, convocar e presidir o Conselho de Curso;

IV. propor alterações ao Conselho de Curso e supervisionar o cumprimento da integralização curricular e a execução dos conteúdos programáticos e da carga horária das disciplinas aprovadas pelo mesmo;

V. decidir sobre matrículas, trancamentos de matrículas, transferências, aproveitamento de estudos, adaptações e dependências de disciplinas e atividades;

VI. exercer o poder disciplinar no âmbito do Curso;

VII. tomar decisões ad referendum do Conselho de Curso, em casos de relevância e urgência comprovadas;

VIII. designar secretário para as reuniões, bem como manter a ordem no desenvolvimento dos trabalhos;

IX. acompanhar a frequência dos docentes, discentes e pessoal técnico administrativo;

X. elaborar e coordenar os projetos de monitoria;

XI. emitir parecer nos processos que lhe forem submetidos;

XII. apresentar, à Pró-Reitoria da área acadêmica, relatório anual das atividades do curso respectivo;

XIII. sugerir alterações curriculares e medidas que visem ao aperfeiçoamento das atividades do Curso;

XIV. desenvolver ações de apoio ao processo avaliativo institucional;

XV. submeter projetos de iniciação científica;

XVI. submeter projetos de extensão desenvolvidos e aprovados pelo Conselho de Curso à Pró-Reitoria indicada no Regimento Geral;

XVII. opinar sobre a distribuição de disciplinas para os professores junto à Pró Reitoria pertinente;

XVIII. planejar as substituições docentes, durante eventuais ausências dos professores, submetendo-as à Pró-Reitoria competente;

XIX. proceder a seleção dos professores necessários ao curso e propor a sua contratação pelos órgãos competentes;

XX. sugerir aos órgãos competentes a dispensa do pessoal docente;

XXI. criar ações de melhoria baseado no processo de avaliação institucional e avaliações externas;

XXII. integrar, como representante eleito por seus pares, o Conselho Universitário - CONSUNI e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX; e

XXIII. exercer todas as funções próprias ou correlatas, ou ainda outras que lhes sejam delegadas pelo Reitoria.

Cada gestor de curso do UNIFACEX, no início do ano precisa elaborar um plano de gestão com suas atividades acadêmicas e metas a serem cumpridas e ao término do ano, apresentar a Pró-Reitoria acadêmica os resultados que foram atingidos ou não e suas respectivas justificativas. O plano de gestão impresso, fica disponível para consulta à comunidade acadêmica.

O Coordenador de Curso preside o Conselho de Curso e seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), órgãos colegiados deliberativos na esfera do Curso

#### **4.3.1 Participação efetiva da coordenação do curso em órgãos colegiados acadêmicos da IES**

O Conselho Universitário – CONSUNI, que é o órgão superior de natureza deliberativa e normativa e de instância final para todos os assuntos acadêmico-administrativos, é integrado: Pelo Reitor, seu Presidente; Pelos Pró-Reitores; Por um representante do corpo docente, escolhido por seus pares, em lista tríplice; Por um representante do corpo discente, indicado na forma da lei; Por um representante do corpo técnico-administrativo, escolhido pelo Reitor, em lista tríplice; Por um representante da Mantenedora, indicado por esta; Por dois representantes da comunidade, indicado pela Mantenedora dentre as entidades por ela credenciadas.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX, órgão central de supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão, possui atribuições deliberativas, normativas e consultivas e é composto: Pelo Reitor, seu Presidente; Pelos Pró-Reitores; Por quatro representantes dos coordenadores de curso, escolhidos por seus pares; Por quatro

representantes do corpo docente, escolhidos por seus pares; Pelo Conselho de Pesquisa e Extensão; Por um representante do corpo discente, indicado na forma da lei.

O Coordenador de Curso preside o Conselho de Curso e seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), órgãos colegiados deliberativos na esfera do Curso.

#### **4.3.2 Regime de Trabalho do Coordenador do Curso**

O Coordenador do Curso, conforme acima explicitado, exerce suas funções administrativas e acadêmicas como Coordenador do Curso de Fisioterapia UNIFACEX em Regime de Trabalho de Tempo Integral (TI), com 40 (quarenta) semanais, incluindo docência em disciplinas do mesmo Curso e todas as atividades e ações acadêmicas e administrativas correlatas ao exercício pleno da Coordenação do Curso.

Cada gestor de curso do UNIFACEX, no início do ano precisa elaborar um plano de gestão com suas atividades acadêmicas e metas a serem cumpridas e ao término do ano, apresentar a Pró-Reitoria acadêmica os resultados que foram atingidos ou não e suas respectivas justificativas. O plano de gestão, fica disponível no ambiente de aprendizagem para consulta à comunidade acadêmica.

Todos os semestres, o coordenador é avaliado pelos alunos e corpo docente através da avaliação da CPA e seus resultados são apresentados à comunidade acadêmica e fica disponível nos ambientes virtuais para posterior consulta.

#### **4.4 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO (CONSEC)**

O Curso de Fisioterapia do UNIFACEX tem ainda um Conselho de Curso (CONSEC), oficialmente composto e materialmente atuante, também composto por 05 (cinco) professores e um discente apresentados no quadro a seguir:

<u>Docentes e Discente do CONSEC do Curso de Fisioterapia UNIFACEX:</u>	<u>Titulação*</u>			<u>Regime de Trabalho**</u>
	<u>D</u>	<u>M</u>	<u>E</u>	
Ronnie Peterson Andrade de Sousa		X		TI
Diana Amélia de Freitas Medeiros	X			TI
Isabelly Cristina R. REgalado		X		TP
Lenilton Silva da Silveira		X		TP
Saionara Branco Bolson		X		TI
Antonia Raissa Pereira de Sousa				Discente

\*Titulação – D: Doutor; M: Mestre; E: Especialista. / \*\* TI – Tempo Integral e TP – Tempo Parcial

O CONSEC reúne-se ordinariamente uma vez por semestre, e, extraordinariamente, sempre que assim justifique a necessidade da administração acadêmica do curso Evidencia-se que Compete ao Conselho de Curso - CONSEC:

- deliberar sobre o projeto pedagógico do curso, proposto pelo NDE – Núcleo Docente Estruturante;
- deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas;
- emitir parecer sobre os projetos de pesquisa e de extensão relativos ao curso ou dentro de sua área específica;
- pronunciar-se, em grau de recurso, sobre aproveitamento e adaptação de estudos, assim como sobre aceleração e recuperação de estudos;
- opinar sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- aprovar o plano e o calendário anual das atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador; e
- exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento Geral da IES.

#### **4.5 CORPO DOCENTE (TITULAÇÃO)**

O corpo docente é composto por 14 docentes, destes 09 são mestres e 05 são doutores, totalizando 100% com titulação em programa de pós graduação stricto sensu.

#### **4.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO**

O regime de trabalho da equipe docente do Curso de Fisioterapia atende perfeitamente as demandas do curso, atendimento discentes, participação no colegiado, planejamento didático, preparação e correção das avaliações de aprendizagem.

#### **4.7 Experiência profissional do corpo docente**

O corpo docente do Curso de Fisioterapia possui experiência profissional (excluída as atividades no magistério superior) de, pelo menos, 2 anos para bacharelados/licenciaturas ou 3 anos para cursos superiores de tecnologia. Com isso, 38,46 % possuem mais de 2 anos de experiência extra sala de aula .

#### **4.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR**

Os docentes do Curso de Fisioterapia possuem tempo de experiência no ensino superior de forma satisfatória. Segundo o Art. 159 do regimento do Centro Universitário Facex – UNIFACEX, são atribuições do docente:

- participar da elaboração da proposta pedagógica do curso com o qual mantenha vinculação no Centro Universitário;
- elaborar e cumprir plano de ensino e cronograma da disciplina, segundo objetivos e perfil profissional definidos no projeto pedagógico do curso, e submetê-lo à apreciação da Coordenadoria do Curso;

- orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo-lhe integralmente o programa e carga horária, assim como, fazendo-se presente, obrigatoriamente, em todas as atividades acadêmicas;
- manter atualizado o diário de classe, registrando a programação desenvolvida e a frequência dos alunos;
- disponibilizar o Plano de Ensino, bem como todo o material de apoio pedagógico no Ambiente Virtual de Aprendizado – AVA;
- digitar notas e frequência dos alunos no sistema eletrônico, conforme datas previstas no calendário acadêmico;
- admitir o acesso e permanência em sala de aula unicamente aos alunos regularmente matriculados na disciplina;
- organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento e julgar os resultados apresentados pelos alunos;
- ministrar os dias letivos e horas/aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- adotar uma postura ética nos relacionamentos com os dirigentes da Instituição, colegas professores, funcionários e alunos;
- zelar pelo cumprimento de todas as normas e diretrizes da Instituição, especificamente as determinações da Coordenação do Curso;
- Cumprir fielmente o regime disciplinar do Centro Universitário;
- Comparecer a reuniões e solenidades programadas, pela coordenação do curso ou órgãos da Administração Superior do Centro Universitário e seus Conselhos Superiores;
- Responder pela ordem na turma onde estiver lecionando, pelo uso do material e pela sua conservação;
- Orientar os trabalhos escolares e quaisquer atividades extracurriculares relacionadas com a disciplina;

- não defender ideias, ideologias ou princípios que conduzam a qualquer tipo de discriminação ou preconceito, ou que contrariem este Regimento e as leis do País;
- comparecer ao serviço, mesmo no período de recesso letivo, sempre que necessário, por convocação da coordenação do curso ou por alguma autoridade da Administração Superior do Centro Universitário;
- elaborar, quando convocado, questões para os processos seletivos, aplicar as provas e fiscalizar a sua realização;
- participar da composição de bancas examinadoras;
- participar das ações de educação continuadas propostas pela instituição; exercer as demais atribuições que lhes forem delegadas, bem como as previstas em lei.

#### 4.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Todos os docentes do Curso de Fisioterapia que atuam com as disciplinas na modalidade à distância, possuem experiência na execução de turmas, elaboram atividades coerentes com a disciplina e mantêm linguagem acessível para maior compreensão pelos discentes, tornando a disciplina mais atrativa e com uma melhor assimilação.

#### 4.10 EXPERIÊNCIA DE TUTORIA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Todos os tutores do Curso de Fisioterapia possuem experiência na execução da tutoria e possuem formação na área de atuação. Desenvolvem seu trabalho de forma interativa e com bom relacionamento com os discentes conforme avaliação de desempenho realizada. A plataforma utilizada, auxilia muito o trabalho do tutor, visto que é muito simples o seu manuseio.

Importante frisar, que a instituição, através do Núcleo de Educação Permanente (NEP) e Núcleo de Educação à Distância (NEAD), capacita e treina os docentes que lecionam

na modalidade à distância e tutores dentro da filosofia do Centro Universitário Facex – UNIFACEX.

#### 4.11 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

O Curso de Fisioterapia conta com tutores com experiência e formação na área de conhecimento das disciplinas.

#### 4.12 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

O Curso de Fisioterapia conta com algumas disciplinas ofertadas na modalidade à distância. Importante frisar que os tutores recebem formação em EaD, antes de iniciarem suas atividades e ao longo do curso, sob a supervisão de um coordenador do NEAD (Núcleo de Educação à Distância).

Ainda no aspecto do suporte didático-pedagógico aos docentes, tem-se outro importante órgão da IES que é o Núcleo de Educação Permanente (NEP), responsável pela oferta continuada de atividades e ações voltadas basicamente para o desenvolvimento profissional do corpo docente do UNIFACEX, ministrando oficinas, palestras, mini-cursos, grupos de debate e seminários de discussão sobre os mais variados temas do mundo acadêmico, todos ligados à atividade docente e inclusive na modalidade à distância.

Temas como processos de avaliação da aprendizagem, relação professor-aluno, métodos e técnicas pedagógicas, ferramentas de ensino, etc. são continuamente trabalhados junto aos docentes, seja de forma automática ou provocada, mas sempre no âmbito da atualização profissional.

O trabalho é desenvolvido de forma motivadora, técnica e utiliza estratégias dinâmicas, com uso de diversas modalidades de aprendizagem na modalidade que uma melhor absorção do conteúdo pelos discentes, como fóruns, wiki, chat, disponibilização de textos, dentre outros recursos.

#### 4.13 INTERAÇÃO, ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO À DISTÂNCIA

O sistema tutorial a distância ocorre através do ambiente virtual de aprendizagem (Sala Virtual) e recursos de comunicação disponibilizados, fazendo o registro dos atendimentos e gerando relatórios para alimentar a compreensão sobre o processo de aprendizagem virtual. No semestre anterior a oferta da disciplina nesta modalidade, a coordenação do curso, junto ao docente e tutor, fazem um planejamento para execução da disciplina no próximo semestre.

O tutor a distância media o processo pedagógico junto ao docente e estudantes por meio de esclarecimento de dúvidas, promovendo espaços de construção coletiva de conhecimento, seleção de material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem junto com os docentes.

Essa rotina ocorre necessariamente de forma planejada. Este profissional deve conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico das disciplinas sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas, bem como suporte ao uso das tecnologias disponíveis.

Em função de uma das principais características do ensino a distância, a dupla relatividade do espaço e do tempo, é importante o uso de ferramentas que operacionalizem o processo de comunicação e troca de informação nas suas formas síncrona e diacrônica. As ferramentas utilizadas nos processos de comunicação síncrona serão: telefone, chat etc. Como processos de comunicação diacrônicos serão utilizados fóruns, e-mails, Wiki etc.

Cada turma terá acesso à estrutura de comunicação síncrona e diacrônica e será orientada pelo Tutor sobre a forma e os momentos de uso de cada uma delas. Como sujeito que participa ativamente do processo avaliativo, o estudante será informado por seu tutor e pelo professor formador sobre o que está sendo avaliado, a partir de que critérios, se a atividade que lhe é proposta é objeto de avaliação formal, o que se espera dele naquela atividade, etc.

Essa condução ocorre em todos os níveis de relação na tríade Docente, Tutor e Aluno. Além de que todos terão toda uma estrutura de apoio técnico para implementar suas atividades administrativas e pedagógicas.

Ao término de cada disciplina, é disponibilizado aos discentes a feitura de uma avaliação de desempenho da disciplina nesta modalidade e logo após a coordenação do curso, convoca docente e o tutor para apresentar resultados e que de posse desses o processo de ensino-aprendizagem seja continuamente melhorado. Após a finalização dessa etapa, é levado os resultados para o NDE do curso, com o objetivo de fazer alguns ajustes, caso necessário.

#### **4.14 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica**

Nosso quadro docente possui um perfil de que pelo menos 46,1% têm mais de 9 produções nos últimos 3 anos.

## **5 INFRAESTRUTURA**



O Centro Universitário FACEX - UNIFACEX está situado em Natal, no Estado do Rio Grande do Norte numa área total de 22.000 m<sup>2</sup> em terreno próprio. Sua área construída é de aproximadamente 19.000 m<sup>2</sup> e está disposta em várias edificações, conforme descrição dos itens que seguem.

As instalações físicas foram projetadas de forma global visando aproveitar bem o terreno, de forma a atender plenamente a todas as exigências legais e educacionais.

A área física do UNIFACEX é formada por prédios dos dois lados da Rua Orlando Silva, praticamente tomando todo o quarteirão. Do lado esquerdo, fica a piscina semiolímpica, a Central de Relacionamento, Prédio II e o Ginásio de esporte. Do lado direito situa-se o Prédio

I e o Prédio III, na Rua Dr. José Xavier da Cunha, 1978, encontra-se o moderno Prédio IV, assim como a Unidade V, localizada da Unidade CIC.

### 5.1. SALAS DE AULAS

As salas de aula destinadas aos diversos cursos são amplas, considerando-se o número de alunos matriculados nas turmas correspondentes. Todas se encontram bem conservadas e permanentemente limpas. O mobiliário existente, em cada uma delas, é adequado e suficiente para as atividades nelas desenvolvidas, além de não oferecerem interferências significativas resultantes de ruídos externos ou poeira.

Quanto aos recursos didáticos, as salas dispõem de quadro branco para pincel e um pequeno mural para fixação de comunicados e de trabalhos. Os retroprojetores, *datashow*, telas e outros recursos são fornecidos pela SAD – Serviço de Apoio Docente.

As salas possuem carteiras individuais projetadas de forma a proporcionar conforto ao aluno. Mesmo conservadas, são periodicamente pintadas para manter sempre uma ótima aparência. Tanto as salas como todo o mobiliário são limpos diariamente (de forma rotineira ou tantas vezes quantas forem necessárias), proporcionando aos alunos e professores um ambiente agradável e confortável.

### 5.2. INSTALAÇÕES PARA A COORDENAÇÃO DO CURSO

A Sala da Coordenação do Curso de Fisioterapia UNIFACEX situa-se no 1º andar da Unidade III, acessível facilmente por escadas e elevador, e instalada em amplo espaço próprio e fixo capaz de manter todo o registro e arquivamento dos documentos próprios e internos do Curso, realizar reuniões internas e estabelecer o atendimento de alunos, professores e público externo de forma confortável e adequada.

### **5.3 AUDITÓRIO/SALA DE CONFERÊNCIA**

A Instituição possui um auditório, um com capacidade para 250 pessoas. Possui também, 01 anfiteatro com capacidade de 45 pessoas, além de mini-auditório. Todos os espaços são adequados em dimensão, acústica, iluminação, ventilação/refrigeração, limpeza e mobiliário.

### **5.4 SALA DOS PROFESSORES**

A IES disponibiliza 02 (duas) salas para os professores que somadas totalizam mais de 65 m<sup>2</sup>. Nelas há as mesas e cadeiras, espaço para computadores, acesso a internet, wi fi, ambiente refrigerado, espaço para lanches dentre outros. Com isso, atendemos de maneira excelente considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

### **5.5 CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

Todas as condições de acesso para pessoas com deficiência estão observadas. Existem rampas, elevadores, instalações sanitárias especiais e vagas na garagem. O UNIFACEX cumpre o Decreto nº 5.269/04, que “estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida”. Oito de suas salas de aula, salas de coordenadores, todos os cinco Laboratórios de Informática e Biblioteca situam-se no térreo dos prédios I, II e III, contando com rampas de acesso, o que facilita a locomoção de portadores de necessidades especiais. Ainda no térreo situa-se a recepção e secretaria, a quadra poliesportiva, o setor de pagamento de mensalidades, cantinas, espaço de convivência, auditório, reprografia, bebedouros etc. Os pisos superiores contam com corrimão.

Desta forma, propicia as pessoas com deficiência, condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações em seu campus, tendo como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade para pessoas com deficiência e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos. Ressalte-se que a proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista é integralmente respeitada, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, e será atendida pela IES, quando demandada por alunos com essa necessidade

## **5.6 ACESSO A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA PELOS ALUNOS**

O UNIFACEX oferta a seus alunos vários laboratórios de informática (todos com computadores completos e todos os softwares necessários ao trabalho acadêmico diário), distribuídos pelas várias unidades de ensino. Somado a isso ainda existem computadores nas Bibliotecas da Instituição para uso de livre acesso.

Convém destacar que os laboratórios são modernos e atualizados e contam com equipe própria de manutenção. Todos os laboratórios possuem equipamento multimídia facilitando a exposição dos conteúdos. A instituição disponibiliza acesso à Internet com link dedicado da Embratel de alta capacidade, proporcionando acesso eficiente e rápido na *web*, e como redundância da disponibilização do serviço, tem-se 02 (dois) com provedores de internet.

Todos os equipamentos disponibilizados para os professores e alunos, nos diversos espaços já referidos, estão conectados às redes de comunicação científica. A instituição disponibiliza 07 dias por semana 24 horas por dia sua estrutura de portais de comunicação bem como portal de apoio ao ensino presencial (Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA) para a comunidade acadêmica.

Na estrutura física está disponibilizado um laboratório de informática com 30 computadores ligados à Internet para acesso comum dos alunos destinados a estudos ou pesquisa, aberto das 8h00min as 21h00min com a presença de um monitor de laboratórios

para apoiar o uso, bem como um ambiente de Internet sem fio localizado em todas as áreas comuns de todas as unidades e na biblioteca, esta que também conta com ambiente de estudo e pesquisa com computadores ligados à Internet e sala de estudos para grupos.

A infraestrutura ainda conta com mais 08 laboratórios de informática destinados as aulas práticas, somando 244 computadores ligados à Internet. Neste ambiente temos mais um monitor de laboratórios que está presente, das 13h30min às 22h30min, para apoiar o uso.

## **5.7 BIBLIOTECA DO UNIFACEX**

A Biblioteca é um órgão complementar da instituição, vinculada à Pró-Reitoria Acadêmica desta IES é Coordenada e Supervisionada sob forma sistêmica como biblioteca híbrida (Universitária e escolar), com atribuições diretas aos cursos de nível superior com perfil e formação voltados para a pesquisa, ensino e extensão. Sua política de funcionamento rege-se por regulamento próprio e Normas Internas.

A Biblioteca tem como objetivo: Recuperar, organizar, disseminar e socializar a informação bibliográfica, multimeios e virtual, bem como promover a cultura entre docentes, discentes e funcionários da IES de forma dinâmica e eficaz, contribuindo para a qualidade do ensino, pesquisa e extensão.

É fundamental que as solicitações de livros, periódicos, DVDs e outras sejam atendidas de forma a permitir que o alunado possa utilizar-se do material bibliográfico necessário tanto para o Ensino, quanto para a Pesquisa e a Extensão. A existência de salas de consulta, com um ambiente tranquilo e adequado ao estudo, coloca-se também como essencial.

### **5.7.1 Instalações Físicas da Biblioteca**

Dispomos de duas bibliotecas, uma localizada na Unidade I do UNIFACEX, sendo de fácil acesso para os seus usuários: alunos, professores e funcionários, como também a comunidade em geral. A segunda é localizada na Unidade CIC com mais de 486 m<sup>2</sup>.

A estrutura da biblioteca Unidade I está distribuído em sede própria com três pavimentos, providos de acesso aos deficientes, sendo um térreo e dois mezaninos. Dispõe também de banheiro masculino e feminino. Sua área física é de 1.163,21m<sup>2</sup>, distribuída da seguinte forma: Térreo = 505,13m<sup>2</sup>; Pavimento 1 = 412,30m<sup>2</sup>; Pavimento 2 = 245,78m<sup>2</sup> e 156,32m<sup>2</sup> de área para serviços técnico-administrativos.

As instalações estão disponibilizadas para acervo, leitura individual, 07 salas para estudo em grupo, 17 cabines individuais semiabertas, 16 terminais de acesso à Internet, circulação e terminais de consultas ao catálogo *online*, possuindo mais de 300 assentos para uso diário.

A biblioteca da Unidade CIC é dotada da seguinte estrutura geral: a Recepção = 18,67 m<sup>2</sup>, Balcão de Empréstimo = 17,05 m<sup>2</sup>, Sala da Bibliotecária = 7,85 m<sup>2</sup>, Sala de Acervo (01) = 47,71 m<sup>2</sup>, Sala de Acervo (02) = 40,35 m<sup>2</sup> dentre outros.

Todo o seu espaço é climatizado com ambientação moderna e confortável. Dispõe de serviço de fiscalização eletrônica com câmeras e antenas eletromagnéticas.

### **5.7.2 Horário de Funcionamento da Biblioteca**

A biblioteca funciona em horário ininterrupto de segunda a sexta-feira, das 8h às 22h e no sábado das 8h às 12h.

### **5.7.3 Serviços Ofertados pela Biblioteca**

A Biblioteca disponibiliza alguns serviços pertinentes à sua comunidade interna e externa:

- a) Atendimento ao público: Este serviço está ligado diretamente ao usuário, atuando junto em tirar dúvidas e auxiliar na utilização dos serviços e localização física dos materiais.
- b) Empréstimos: Disponibiliza a circulação e empréstimo dos materiais do acervo da biblioteca para seus clientes internos, bem como reserva e renovação (in loco ou online), devolução e as modalidades de empréstimo especial e empréstimo entre bibliotecas.
- c) Serviços Online: Via Internet, o usuário pode reservar e renovar materiais, como também consultar sua situação na biblioteca.
- d) Comutação Bibliográfica: Viabiliza a possibilidade de obter cópias de artigos publicados em periódicos, teses e anais de congresso pertencentes a outras instituições.

#### **5.7.4 Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo Bibliográfico**

A política de aquisição, atualização e expansão do acervo bibliográfico adotada pelo UNIFACEX é baseada nas necessidades dos cursos de Graduação, Pós-graduação e extensão, mantidos pela Instituição, seguindo as indicações dos corpos docente e discente com base nos conteúdos programáticos dos cursos oferecidos. A aquisição do material bibliográfico se dá de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades por parte da Biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros da Instituição.

Para seu desenvolvimento, a Biblioteca do UNIFACEX conta com plano de expansão para o período de vigência do PDI, abrangendo os recursos de informática, serviços, recursos humanos, recursos materiais e recursos físicos.

### 5.7.5 Acervo da Biblioteca

A Biblioteca caracteriza-se como multidisciplinar, uma vez que existe a necessidade de fornecer com precisão, relevância e atualidade, as informações bibliográficas necessárias aos alunos do colégio, graduação e pós-graduação do UNIFACEX e à comunidade em geral.

Possui um acervo de qualidade, composto por edições atuais e em excelente estado de conservação. O crescimento da coleção é constante, sendo ampliado de acordo com o Cronograma de Desenvolvimento Organizacional da IES e através das solicitações emitidas pelos Coordenadores de curso, que seguem as bibliografias do corpo docente e das solicitações dos discentes. Após a seleção do material, a listagem com as solicitações é enviada para a Biblioteca, que, por sua vez, faz o levantamento quantitativo do material já existente e encaminha para a Direção Financeira que executa os procedimentos de compra.

O acervo é uma ferramenta indispensável para subsidiar a formação do corpo discente e docente da IES, tanto no aspecto educacional quanto no cultural.

O acervo é composto por mais de 31.708 títulos e 90.237 volumes/exemplares de todas as áreas do conhecimento humano, distribuídos em livros, folhetos, periódicos, multimeios (multimídia) e produção acadêmica, conforme especificados a seguir.

TIPO DE MATERIAL	TÍTULOS	EXEMPLARES
Livros	26.206	63.273
Folhetos	917	1.222
Periódicos	1.276	21.084
Multimeios (Multimídia)	1.061	2.120
Produção Acadêmica	2.248	2.538
<b>TOTAL</b>	<b>31.708</b>	<b>90.237</b>

O material bibliográfico pode ser consultado pela base do Sistema Pergamum (PUC-PR) via Internet, através da homepage da UNIFACEX ([www.unifacex.com.br](http://www.unifacex.com.br)) ou na base local

da própria Biblioteca. Todo o acervo está automatizado e o catálogo online disponibilizado para consulta é de fácil utilização e oferece diferenciadas formas de busca da informação.

No que tange à entrada e saída de materiais no âmbito da biblioteca, todos aqueles que são adquiridos e devolvidos circulam com bastante agilidade. Esse fluxo ocorre de maneira satisfatória porque o acesso ao material é priorizado pela Seção de Processamento Técnico que disponibiliza o documento ao usuário, e pela seção de circulação, que é responsável pela reposição do documento na estante, tanto novos como os devolvidos do empréstimo.

A Biblioteca é organizada com a Classificação Decimal Universal (CDU), o que facilita a localização física dos materiais, haja vista que esse sistema de classificação possibilita a organização dos materiais por assunto.

Dinamizando o suporte à pesquisa acadêmica e, acompanhando as mudanças de paradigmas para o setor de bibliotecas, o UNIFACEX conta com o uso de novas ferramentas desenvolvidas no campo da disseminação da informação, uma vez que a biblioteca deixa de ser local de conservação e preservação das informações em suportes impressos. A Biblioteca do UNIFACEX faz uso da base de dados, disponibilizando pontos de acesso direto à informação, estando disponível não só aos usuários da rede da Instituição, como também a qualquer pessoa da comunidade universitária.

A Instituição conta atualmente com o uso via internet de bases de dados:

BASES DE DADOS	FORMA DE ACESSO
SCIELO	Internet
PROSSIGA	Internet
IBICT/CCN	Internet
TESES. EPS. UFSC	Internet
TESES/USP	Internet
<b>TOTAL</b>	<b>05</b>

## 5.8 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR DAS DISCIPLINAS DO CURSO

A seguir são apresentados os Nomes Completos, Cargas Horárias (CH) Totais, Ementas e as Bibliografias (Básicas e Complementares) de todas as Disciplinas. Para melhor explicitar o ordenamento dos conteúdos e suas finalidades pedagógicas, as disciplinas são apresentadas na sequência do semestre letivo em que serão oferecidas (Períodos do Curso).

### 1º PERÍODO

#### FIS 1.1 - LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO (60hs)

##### Ementa:

Linguagem e Variação linguística. Texto e fatores de textualidade. Gêneros e tipologias textuais. Conceitos, elementos e tipos de comunicação e expressão. Desenvolvimento de redação técnica na comunicação empresarial.

##### Bibliografia Básica:

- KOCH, Ingedore G. Villaça. **A coesão textual**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 1996. (Coleção Repensando a Língua Portuguesa (1999, 2000 e 1989))
- MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNPO, Lúbia Scilar. **Português Instrumental**. 29. ed. Porto Alegre: Sagra, 2010.
- PIMENTA, Maria Alzira. **Comunicação empresarial**. 4. ed. rev. e amp. Campinas: Alínea, 2004.

##### Bibliografia Complementar:

- SAVIOLI, Francisco Platão e FIORIN, José Luiz. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1997.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 16. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- MEDEIROS, Joao Bosco. **Português Instrumental**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARTINS, Dileta Silveira & ZILBERKNOP, Lúbia Scilar. **Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT**. 29. ed. São Paulo, Atlas, 2010.

## FIS 1.2 - CITOLOGIA E GENÉTICA (60hs)

### Ementa:

Célula: Unidade Fundamental dos seres vivos. Estrutura, Classificação, Função e Evolução das Células. Métodos de Estudo das Células. Microscópio Óptico e Microscópio Eletrônico. Estrutura, Funções, Modificações de Macromoléculas constituintes da Célula. Biomembranas: Organização Molecular e Modelo de Membrana Atual. Síntese e endereçamento de proteínas. Energética celular: Glicólise e Oxidações biológicas. Transporte através das membranas. Citoesqueleto e Movimento Celular. Matriz extracelular. Vias de Sinalização: Receptores. Célula-Tronco e Diferenciação Celular. Morte Celular Programada. Estrutura do Núcleo Celular, Ciclo e Regulação do Ciclo Celular. Biologia da Célula Neoplásica. Bases citológicas da herança. Herança Mendeliana monoíbrida e diíbrida. Determinação do sexo e herança relacionada com o sexo. Extensões do mendelismo: Interação gênica. Alelos múltiplos e herança de grupos sanguíneos. Variação numérica e estrutural dos cromossomos. Herança Quantitativa (Multifatorial). Ligação gênica, permutação e mapeamento cromossômico. Herança citoplasmática: Mitocondrial.

### Bibliografia Básica:

- BORGES-OSÓRIO, M.R.; ROBINSON, W.M. **Genética Humana**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- PIERCE, B.A. **Genética: um enfoque conceitual**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2011.

### Bibliografia Complementar:

- ALBERTS, B. et al. **Fundamentos da biologia celular**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- COOPER, G.M. **A célula: uma abordagem molecular**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- SNUSTAD, P.D.; SIMMONS, M.J. **Fundamentos de Genética**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

- GRIFFITHS A.J.F.; et al. **Introdução á Genética**. Tradução: Paulo A. Motta, 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2008.
- NUSSBAUM, R.L.; MCINNES, R.R.; WILLARD, H.F. **Genética Médica**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

### FIS 1.3 - ANATOMIA HUMANA I (90hs)

#### Ementa:

Conhecimento anátomo-fisiológico do corpo humano num estudo macroscópico dos diversos órgãos e elementos anatômicos.

#### Bibliografia Básica:

- DANGELO, J.G. & FATTINI, C. **Anatomia Sistêmica e Segmentar**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.
- MACHADO, A.B. **Neuroanatomia Funcional**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2005.
- TORTORA, G.J. **Princípios de Anatomia Humana**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

#### Bibliografia Complementar:

- CASTRO, S.V. **Anatomia Fundamental**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2000.
- NETTER, F.H. **Atlas de Anatomia Humana**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- PAULSEN, F.; WASCHKE, J. **SOBOTTA: Atlas de Anatomia Humana**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- ROLEN, J. W.; YOKOCHI, C.; LÜTJEN-DRECOLL, E. **Anatomia Humana: Atlas Fotográfico de Anatomia Sistêmica e Regional**. 5ª ed. São Paulo: Malone, 2002.
- TORTORA, G.J.; DERRICKSON, B. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

### FIS 1.4 - HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA (60hs)

#### Ementa:

---

Noções sobre técnicas de estudo da histologia e embriologia. Conhecimentos básicos sobre a estrutura microscópica, classificação e função dos tecidos que constituem os órgãos e sistemas do indivíduo, relacionando-os com outras disciplinas e com processos patológicos. Informações sobre o desenvolvimento embrionário e fetal humano, da concepção ao nascimento.

**Bibliografia Básica:**

- JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Atlas colorido de histologia**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002.
- MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia básica**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

- JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- ARESTRUP, B. J. **Histologia Essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. **Embriologia básica**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- COCHARD, L. R. **Atlas de embriologia humana de Netter**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- DI FIORE, M. S. H. **Atlas de histologia**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

**FIS 1.5 - FUNDAMENTOS DA PROFISSÃO DE FISIOTERAPIA (30hs)**

**Ementa:**

Apresentação da evolução da Fisioterapia, desde a antiguidade aos dias atuais, sua regulamentação, seus Conselhos, sua importância na promoção de saúde e participação nas equipes multi e interdisciplinares, além das suas áreas e campos de atuação desde seu início a realidade atual.

#### **Bibliografia Básica:**

- BRITO, C.M.M., et al. **Fundamentos da Fisioterapia**. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.
- PINHEIRO, G.B. **Introdução à Fisioterapia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- O'SULLIVAN, S. **Fisioterapia: Avaliação e Tratamento**. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

- REBELATTO, J.R. **Fisioterapia no Brasil: Fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 1999.
- BÉLANGER, Alain-Yvan. **Recursos Fisioterapêuticos: Evidências que fundamentam à prática clínica**. 2ª Ed. São Paulo: Manole, 2012.
- GAVA, M.V. **Fisioterapia: História, reflexões e perspectivas**. Sao Paulo: Editora UMESP, 2004.
- KURBAN, E. **Teoria, Prática e Formação do Fisioterapeuta: Situação e perspectivas**. Edifurb, 2005.
- TORTORA, G.J.; DERRICKSON, B. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 12ª ed. 2010.

### **FIS 1.6 ÉTICA E BIOÉTICA EM SAÚDE(30hs)**

#### **Ementa:**

Concepção histórica do homem e as características dos sistemas de produção e cotidiano de cada época. O estudo da cultura que enfoque na cultura afro-brasileira, africana e indígena, dos conceitos antropológicos básicos e sua influência no cotidiano. O desenvolvimento da sociedade e o surgimento da sociologia. Estudo das concepções que fundamentam o ethos humano; Noções de Direito, Cidadania, acessibilidade e qualidade de vida; O Estado, o cidadão e o acesso à justiça; Ética na saúde e na Fisioterapia; O profissional e sua contribuição para a evolução da sociedade. Conhecimento e discussões sobre os problemas éticos suscitados pelas pesquisas biológicas e suas aplicações e os dilemas dos avanços e cotidianos das ciências da vida, da saúde e do meio ambiente.

#### **Bibliografia Básica:**

- BARCHIFONTAINE, C.P.; PESSINI, L. **Bioética e saúde**. São Paulo: CEDAS, 1990.
- SÁ, A.L. **Ética Profissional**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- COHN, Gabriel. **Max Weber: Sociologia**. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2004.

#### **Bibliografia Complementar:**

- COSTA, C. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1997.
- CERQUIER-MANZINI, L.M. **O que é cidadania**. 4ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.
- BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
- LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. 22ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- RIOS, T.A. **Ética e competência**. 20ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

## 2º PERÍODO

### FIS 2.1 EPIDEMIOLOGIA, SAÚDE PÚBLICA E SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) (60hs)

#### **Ementa:**

Estudo da ocorrência, distribuição e dos determinantes de agravos à saúde da população, de forma a reconhecê-los e desenvolve-los, métodos epidemiológicos. Processo saúde-doença. Conhecimento e vivência do Sistema Único de Saúde (SUS). Programa de Saúde da Família. Relevâncias das equipes multi, interdisciplinares e transdisciplinares dentro da saúde pública.

#### **Bibliografia Básica:**

- PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

- ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. **Introdução à Epidemiologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- SUS: **Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios**. São Paulo: Martinari, 2015.

**Bibliografia Complementar:**

- ALEXANDRE, L. B. S. P. **Epidemiologia: aplicada nos serviços de saúde**. São Paulo: Martinari, 2012.
- CAMPOS, G.W.S (org.) **Tratado de saúde coletiva**. 2ª ed. São Paulo: HUCITEC, 2012.
- ROCHA, A. A.; CESAR, C.G. **Saúde pública: bases conceituais**. São Paulo: Atheneu, 2008.
- ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. **Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos, aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- ZANCHI, M.T.; ZUGNO, P.L. **Sociologia da saúde**. 3ª ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2012.

## FIS 2.2 - ANATOMIA HUMANA II (60hs)

**Ementa:**

Conhecimento anátomo-fisiológico do corpo humano num estudo macroscópico do sistema locomotor, visando à identificação das estruturas, localização, palpação e suas correlações clínicas.

**Bibliografia Básica:**

- DANGELO, J. G. & FATTINI, C. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.
- MACHADO, A. B. **Neuroanatomia Funcional**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2004.
- TORTORA, G. J. **Princípios de Anatomia Humana**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

---

- NETTER, F.H. **Atlas de Anatomia Humana**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- PAULSEN, F.; WASCHKE, J. **Sobotta: Atlas de Anatomia Humana – Cabeça, pescoço e neuroanatomia**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- ROHEN, J.W.; YOKOCHI, C.; LÜTJEN-DRECOLL, E. **Anatomia Humana: Atlas Fotográfico de Anatomias Sistêmica e Regional**. 7ª ed. São Paulo: Malone, 2011.
- SOUZA, M.O. **Anatomia palpatória funcional**. Rio de Janeiro: REvinter, 2011.
- VALERIUS, Klaus-Peter et al. **O livro dos músculos: Anatomia Funcional dos músculos do aparelho locomotor**. Barueri, SP: Manole, 2005.

### FIS 2.3 – FISIOPATOLOGIA HUMANA (90hs)

Bioeletrogênese. Sinapse. Neurotransmissores. Fisiologia e distúrbios dos Sistemas músculo esquelético (contração muscular), sistema nervoso (sensibilidade e motricidade), endócrino, reprodutor, circulatório (sangue e linfa), cárdio-respiratório renal e formação da urina e do trato gastrintestinal. Lesão e morte celular, bases morfológicas e bioquímicas das reações inflamatórias aguda, crônica e granulomatosa. Regeneração e reparação tecidual. Enfermidades imunológicas, deficiências nutricionais, e distúrbio do metabolismo intermediário. Alterações do crescimento e da diferenciação celular, patologia geral das neoplasias.

#### **Bibliografia Básica:**

- DAVIES, A.; BLAKELEY, A.G.; KIDD, C.; MCGEOWN, J.G. **Fisiologia humana**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SILVERTHORN, D.U. **Fisiologia humana: Uma abordagem integrada**. 5ª ed. Barueri: Manole, 2010.
- BRASILEIRO FILHO, G.B. **Patologia Geral**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

#### **Bibliografia Complementar:**

- GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de fisiologia médica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

- MITCHELL, R.N. et al. **Fundamentos de Robbins e Cotran: patologia**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- MOURÃO JÚNIOR, C.A. **Fisiologia Essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- **ROBBINS: patologia estrutural e funcional**. 6ª ed. Rio de Janeiro: G. Koogan, 2000.
- TORTORA, G.J.; DERRICKSON, B. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

#### FIS 2.4 - BIOQUÍMICA (60hs)

##### **Ementa:**

Fundamentos de Bioquímica. Estrutura e funções biológicas dos aminoácidos, proteínas, enzimas, carboidratos, lipídeos e nucleotídeos. Bioenergética. Introdução ao metabolismo. Reações biológicas de oxidação-redução. Glicólise. Ciclo de Krebs. Fosforilação oxidativa. Metabolismo dos lipídios e carboidratos. Síntese, processamento pós-traducional e endereçamento de proteínas. Mecanismo de ação hormonal e transdução de sinais químicos. Vitaminas hidro e lipossolúveis.

##### **Bibliografia Básica:**

- CHAMP, P.C.; HARVEY, R.A.; FERRIER, D. R. **Bioquímica ilustrada**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1996.
- MARZZOCO, A.; TORRES, B.B. **Bioquímica básica**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- NELSON, D.L.; COX, M.M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

##### **Bibliografia Complementar:**

- BERG, J.M.; TYMOCZKO, J.L.; STRYER, L. **Bioquímica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- CAMPBELL, M.K. **Bioquímica**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

- DEVLIN, T.M. **Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas**. 7ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.
- MURRAY, R.K.; et al. Harper: **Bioquímica**. 9ª ed. São Paulo: Atheneu, 2002.
- VOET, D.; VOET, J.G. **Bioquímica**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

### FIS 2.5 METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA (60hs)

#### Ementa:

O conhecimento: origem e formas, a Ciência: classificação e funções. A organização da vida de estudos no ensino superior. O método científico: conceituação, tipos e características. A tipologia dos trabalhos científicos: de graduação, de conclusão de curso, monografias, artigos, dissertações e teses. Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas/ABNT: estrutura e normalização dos trabalhos acadêmicos. A pesquisa científica: conceitos, tipologia, planejamento e metodologia. A ética na pesquisa: Plágio e as Resoluções 466/2012 e 510/2016. Projeto de pesquisa: elaboração, execução, análise e tratamento dos dados/resultados e relatórios técnicos científicos.

#### Bibliografia Básica:

#### Bibliografia Complementar:

## 3º PERÍODO

### FIS 3.1 MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE (60hs)

#### Ementa:

Conceitos de gestão ambiental; Evolução dos conceitos de proteção ambiental; Avaliação dos impactos ambientais gerados pelas atividades de Construção Civil; As questões ambientais num mundo globalizado; Sistema de gestão ambiental; Normas ambientais; Interpretação e aplicação da norma ISO 14001; Implementação de um sistema de gestão ambiental. Políticas de educação ambiental. Formação da sociedade capitalista e surgimento da Sociologia. Sociologia Clássica. Debate contemporâneo sobre a sociedade. Relação entre

cultura e sociedade. Conceito de cultura. Principais abordagens teóricas da Antropologia contemporânea no estudo dos processos sócio-culturais. Educação da relações étnico-raciais.

**Bibliografia Básica:**

**Bibliografia Complementar:**

**FIS 3.2 - BIOFÍSICA (60hs)**

**Ementa:**

Abordar os conceitos da física aplicados aos sistemas corporais e à eletroterapia como recurso terapêutico. Conceitos básicos da biofísica como densidade, ph, fenômenos de superfície e Transporte através da membrana celular. Biotermogênese e termólise. Noções de eletricidade e magnetismo (laser); formação da imagem do olho; ondas sonoras, limiar da audibilidade humana; potenciais bioelétricos dos ossos e demais tecidos corporais; Biofísica dos sistemas respiratórios, circulatório e cardíaco. Biofísica da contração muscular, da função renal e do equilíbrio ácido-básico; biofísica das radiações e a radioproteção.

**Bibliografia Básica:**

- DURAN, J.E.R. **Biofísica: fundamentos e aplicações**. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education, 2011.
- GARCIA, E.A.C. **Biofísica**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2015.
- OKUNO, E; CALDAS, I.L.; CHOW, C. **Física para ciências biológicas e biomédicas**. São Paulo: HARBRA, 1986.

**Bibliografia Complementar:**

- CAMBRAIA, J.; PACHECO, S. **Práticas de biofísica**. Viçosa: UFV, 1997.
- MOURÃO JUNIOR, C.A.; ABRAMOV, D.M. **Biofísica Essencial**. Guanabara Koogan, 2012.

- CISNEROS, L.L.; SALGADO, A.H.I. **Guia de eletroterapia: princípios biofísicos, conceitos e aplicações clínicas**. Belo Horizonte: Coopmed, 2006.
- HALL, S.J. **Biomecânica básica**. 6ª ed. Barueri: Manole, 2013.
- BÉLANGER, A. **Recursos Fisioterapêuticos: Evidências que Fundamentam a Prática Clínica**. 2ª ed. Manole, 2012.

### FIS 3.3 - CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA (60hs)

#### **Ementa:**

Aborda a cinesiologia clínica e a biomecânica com o objetivo de estudar os movimentos do corpo humano. Morfologia e fisiologia do músculo esquelético. Cinesiologia e patocinesiologia mioarticular. Biomecânica dos materiais biológicos e articulares; Fundamentos mecânicos aplicados ao movimento do corpo humano e osteomioarticulares dos membros e tronco. Mecânica de equilíbrio e centro de gravidade; Análise mecânica e cinesiológica da postura e marcha humana.

#### **Bibliografia Básica:**

- HOUGLUM, P.A.; BERTOTI, D.B. **Cinesiologia clínica de Brunnstrom**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2014.
- LIPPERT, L.S. **Cinesiologia clínica e anatomia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- NORDIN, M.; FRANKEL, V.H. **Biomecânica Básica do Sistema Musculoesquelético**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

#### **Bibliografia Complementar:**

- DRAKE, R.; VOLG, W.; MITCHELL, A. **Gray's – Anatomia Clínica para estudantes**. 3ª ed. Elsevier, 2015.
- HALL, S. J. **Biomecânica Básica**. 7.ed. Barueri: Manole, 2016.
- KAPANDJI, A. I. **Fisiologia articular: esquemas comentados da mecânica humana**. 6.ed. São Paulo: Panamericana, 2007.

- RASCH, Philip J.; et al. **Cinesiologia e anatomia aplicada**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
- SACCO, I.C.N.; TANAKA, C. **Cinesiologia e Biomecânica dos Complexos Articulares: fisioterapia – teoria e prática clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

### FIS 3.4 - FISILOGIA DO EXERCÍCIO (60hs)

#### **Ementa:**

Aborda noções fundamentais dos efeitos agudos e crônicos do exercício sobre o corpo humano. Compreender o relacionamento entre treinamento da capacidade aeróbica e anaeróbica dos indivíduos; métodos de avaliação de tolerância aos esforços. Estudar formas de aplicação destes conceitos na prática fisioterapêutica durante a prescrição de exercícios.

#### **Bibliografia Básica:**

- KENNEDY, L.W.; WILMORE, J.H.; COSTILL, D.L **Fisiologia do Esporte e do Exercício**. 5ª ed. Manole, 2015.
- KOLT, G.S.; SNYDER-MACKLER, L. **Fisioterapia no Esporte e no Exercício**. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.
- POWERS, S.K.; HOWLEY, E.T. **Fisiologia do exercício: Teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 8ª ed. Manole, 2014.

#### **Bibliografia Complementar:**

- DOUGLAS, C.R. **Tratado de fisiologia em Fisioterapia**. 2ª ed. Tecmedd, 2004.
- KRAEMER, W.J.; FLECK, S.J.; DESCHENES, M.R. **Fisiologia do exercício: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- THOMPSON, P.D.; et al. **Diretrizes do ACSM: Para os testes de esforço e sua prescrição**. 9ª ed. Guanabara Koogan, 2014.

- MCARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. **Fisiologia do Exercício: Nutrição, energia e desempenho humano**. 8ª ed. Guanabara Koogan, 2016.
- FOSS, M.L. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. Guanabara Koogan, 2000.

### FIS 3.5 - INTRODUÇÃO À AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA (60hs)

#### Ementa:

Abordar os conceitos, métodos e técnicas que facilitarão o entendimento do conteúdo, a construção e realização de uma avaliação em Fisioterapia nas suas diversas especialidades através da quantificação, qualificação, classificação, comparação e reavaliação dos diferentes segmentos corpóreos, tendo como objetivo maior detectar as diversas disfunções do aparelho locomotor, dando subsídios aos alunos para promover uma análise crítica e reflexiva, elaborar pareceres e relatórios técnicos, sobre avaliação funcional.

#### Bibliografia Básica:

- KENDALL, F.P. **Provas de funções – Com postura e dor**. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2007.
- MARQUES, A.P. **Manual de Goniometria**. 2ª ed. Editora Manole. 2014.
- O’SULLIVAN, B.; SCHMITZT, J. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2010.

#### Bibliografia Complementar:

- ALVES, L.C. CAMARGO, M.C.S. **Manual de avaliação do sistema músculo-esquelético em Fisioterapia**. 5ª ed. Coopmed, 2007.
- LEVY, J.A.; OLIVEIRA, A.S.B. **Reabilitação em doenças neurológicas – Guia terapêutico prático**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2003.
- DUTTON, M. **Guia de sobrevivência do Fisioterapeuta: Manejando condições comuns**. Porto Alegre: Amgh, 2012.
- TORRES, D.F.M. **Fisioterapia: Guia prático para a clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

- MAGEE, D.J. **Avaliação Musculoesquelética**. 5ª ed. São Paulo, 2010.

#### 4º PERÍODO

#### FIS 4.1 - CINESIOTERAPIA (90hs)

##### Ementa:

Abordar a história evolutiva dos exercícios terapêuticos, apresentando seus métodos, técnicas e respectivas fundamentações, proporcionando conhecimentos teóricos-práticos capazes de habilitar o discente na execução da avaliação, elaboração e aplicação de programas de tratamento nas diversas áreas de atuação do Fisioterapeuta.

##### Bibliografia Básica:

- BRODY, L.T.; HALL, C.M. **Exercícios terapêuticos na busca da função**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- HOUGLUM, P.A. **Exercícios Terapêuticos Para Lesões Musculoesqueléticas** - 3ª Ed. São Paulo: Manole, 2015.
- KISNER, C.; COLBY, L.A. **Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas**. 6a Ed., São Paulo: Manole, 2015.

##### Bibliografia Complementar:

- MARQUES, A.P. **Cadeias Musculares: Um Programa para Ensinar Avaliação Fisioterapêutica Global**. 2a ed. São Paulo: Manole, 2005.
- ENDACOTT, J. **Exercícios com bola Suíça: Movimento simples para um corpo forte e flexível**. São Paulo: Manole, 2008.
- KENDALL, F.P; McCREARY, E.K.; PROVANCE, P.G.; RODGERS, M.M.; ROMANI, W.A. **Músculos: provas e funções com postura e dor**. 5a Ed., São Paulo: Manole, 2007.
- TRIBASTONE, F. **Tratado de exercícios corretivos aplicados à reeducação motora postural**. Barueri: Manole, 2001.

- WOOLLACOTT, M.H.; SHUMWAY-COOK, A. **Controle Motor: Teoria e Aplicações**. 3ª ed., São Paulo: Manole, 2010.

#### FIS 4.2 - RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS (90hs)

##### **Ementa:**

Abordar conhecimentos essenciais, como efeitos fisiológicos e terapêuticos, técnicas de aplicação, indicações e contra-indicações, dos recursos hidrocinéticos, elétricos, térmicos, luminosos e acústicos em Fisioterapia.

##### **Bibliografia Básica:**

- CAMPION, M.R. **Hidroterapia: princípios e prática**. Barueri: Manole, 2000.
- HAYES, K.W. **Manual de agentes físicos: recursos fisioterapêuticos**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PRENTICE, W. **Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas**. 4ª ed. Porto Alegre: Amgh, 2014.

##### **Bibliografia Complementar:**

- AGNE, J.E. **Eletroterapia clínica**. 3ª ed. Manole, 2003.
- CISNEROS, L.L.; SALGADO, A.H.I. **Guia de Eletroterapia: Princípios biofísicos, conceitos e aplicações clínicas**. Belo Horizonte: Coopmed, 2006.
- KNIGHT, K.L. **Crioterapia no tratamento das lesões esportivas**. Manole, 2000.
- LIANZA, S. **Medicina de reabilitação**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- RUOTI, R.G.; MORRIS, D.M.; COLE, A.J. **Reabilitação aquática**. Barueri: Manole, 2000.

#### FIS 4.3 - TECNOLOGIA ASSISTIVA E REALIDADE VIRTUAL (60hs)

##### **Ementa:**

Proporcionar ao discente, conhecimentos básicos para prescrição de recursos utilizados nas disfunções do aparelho locomotor; Habilita-lo para identificar todo o arsenal de recursos e

serviços que venham a contribuir nas habilidades funcionais de pessoas com deficiência, tornando-os independentes e favorecendo a sua inclusão.

Estudar conceitos básicos de Realidade Virtual nos domínios da análise e da aplicação, a fim de: definir e diferenciar os tipos de Realidade Virtual existentes; conhecer os dispositivos e ferramentas de Realidade Virtual; Realizar avaliações e intervenções (prevenção e tratamento) no decorrer do curso e suas aplicasse na vida profissional dentro das diversas especialidades da Fisioterapia.

#### **Bibliografia Básica:**

- BARBOSA, R.; FONSECA, M.C.R.; MARCOLINO, A.M. **Órteses & Próteses: Indicação e Tratamento**. Águia Dourada, 2015.
- HAMILL, J.; KNUTZEN, K.M.; DERRICK, T.R. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. 4ª ed. Manoel. 2016.
- MAITIN, I.B. **Medicina Física e Reabilitação**. Mc Graw Hill, 2016.

#### **Bibliografia Complementar:**

- BRODY, L.T.; HALL, C.M. **Exercício Terapêutico na Busca da Função**. 3ª ed. Guanabara Koogan, 2012.
- CARVALHO, J.A. **Órteses - Um Recurso Terapêutico Complementar** - 2ª ed. Manole, 2013.
- LIANZA, S. **Medicina de Reabilitação**. 4ª Ed. Guanabara Koogan, 2007.
- PERRIN, D.H. **Bandagens Funcionais e Órteses Esportivas**. 3ª ed. Artmed, 2015.
- SCHMIDT, R.A. **Aprendizagem e Performance Motora**. 5ª ed. Artmed, 2016.

### **FIS 4.4 - INTRODUÇÃO À PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA E EXAMES COMPLEMENTARES (60hs)**

#### **Ementa:**

Proporcionar ao aluno oportunidades de avaliar e planejar seus planos de tratamentos, enfatizando a importância do toque terapêutico, da leitura e interpretações das imagens e suas correlações clínicas. Oportunizar os primeiros contatos com a prática fisioterapeuta, através da interação teórico-prática de conhecimento sobre anatomia palpatória, avaliação fisioterapêutica, cinesiologia e exames complementares, discutindo suas diretrizes, indicações, contra-indicações. Promover ações e visitas técnicas que permitam aos discentes vivenciar, através da observação, a atuação do profissional fisioterapeuta em suas diversas áreas. Estimular uma prática clínica baseada em experiências profissionais e evidências científicas, sempre preocupados com a dignidade e ética.

#### **Bibliografia Básica:**

- BRODY, LT; HALL, CM. **Exercícios terapêuticos na busca da função**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- O'SULLIVAN, S. **Fisioterapia: Avaliação e Tratamento**. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2010.
- SWAIN, J.; BUSH, K.W. **Diagnóstico por imagem para Fisioterapeutas**. Cia Dos Livros, 2011.

#### **Bibliografia Complementar:**

- GALANSKI, M; et al. **Diagnóstico por imagem: Tórax**. Artmed, 2011.
- HERWING, I. **Diagnóstico por imagem: Coluna Vertebral**. Artmed, 2009.
- OLIMPIO, M. **Anatomia palpatória funcional**. Rio de Janeiro: Revinter, 2011.
- SZEJNFELD, J.; ABDALA, N. **Diagnóstico por Imagem**. 2ª ed. Manole, 2016.
- YOUSEM, D.M. **Requisitos em Neuroradiologia** - 3ª ed. Elsevier, 2015.

#### **FIS 4.5 - SOCIOLOGIA (60hs)**

##### **Ementa:**

O surgimento da sociologia como ciência. As correntes teóricas do pensamento sociológico. Sociedade industrial e formação de classe. Estado e sociedade. Trabalho e

---

sociedade. Cultura e sociedade. Movimentos sociais. Instituições sociais. O indivíduo na sociedade tecnológica.

**Bibliografia Básica:**

**Bibliografia Complementar:**

**FIS 4.6 - ATIVIDADES INTEGRATIVAS I (30hs)**

**Ementa:**

Realização de atividades que permitam a articulação entre teoria e prática, favorecendo o desenvolvimento das habilidades e competências profissionais. Abordar aspectos importantes da inter, multi e transdisciplinaridade associando os conteúdos das unidades programáticas (1º ao 4º semestre), promovendo uma integração dos mesmos com o dia-a-dia do Fisioterapeuta. Promover práticas fundamentadas nos conteúdos estudados. Estimular a discussão de casos, compartilhamento de experiências e produção de trabalhos científicos, baseados nas observações e vivências práticas.

**Bibliografia Básica**

- BRODY, LT; HALL, CM. **Exercícios terapêuticos na busca da função**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- DUTTON, M. **Fisioterapia Ortopédica: Exame, Avaliação e Intervenção**. 2ª ed. Artmed, 2010.
- GOLDENBERG, J. **Reumatologia Geriátrica**. Atheneu, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

- BÉLANGER, A. **Recursos Fisioterapêuticos: Evidências que Fundamentam a Prática Clínica**. 2 ed. Manoel, 2012.

- LIPPERT, L.S. **Cinesiologia clínica e anatomia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- RIOS, T.A. **Ética e competência**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- **ROBBINS: patologia estrutural e funcional**. 6a ed. Rio de Janeiro: G. Koogan, 2000.
- SWAIN, J.; BUSH, K.W. **Diagnóstico por imagem para Fisioterapeutas**. Cia Dos Livros, 2011.

## 5º PERÍODO

### FIS 5.1 - FISIOTERAPIA EM ORTOPEDIA, TRAUMATOLOGIA E ESPORTIVA(120hs)

#### **Ementa:**

Apresentar os fundamentos da ortopedia e traumatologia e esportiva; principais disfunções ortopédicas e traumatológicas do aparelho locomotor; Alterações provocadas pelo exercício, treinamento e esporte sobre as pessoas sadias ou doentes: avaliação, aspectos clínicos, exames complementares e intervenções conservadoras e cirúrgicas. Introdução à atuação fisioterapêutica em Traumato-ortopédica e esportiva: Avaliação, construção do diagnóstico cinético-funcional, prognóstico e elaboração do plano de tratamento. Promover treinamento de métodos e técnicas utilizados nas intervenções fisioterapêuticas em ortopedia e traumatologia; Aborda correlações entre as avaliações, diagnósticos cinético funcionais, prevenção e planos de tratamentos. Atenção nos pré e pós cirúrgicos. Enfatizar a importância da atuação em todos os níveis de saúde.

#### **Bibliografia Básica:**

- DUTTON, M. **Fisioterapia Ortopédica: Exame, Avaliação e Intervenção**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- FRESENIUS, S. ; et al. **Fisioterapia em traumatologia/Cirurgia**. Santos, 2007.
- PRENTICE,W.E.; VOIGHT, M.L.; HOOGENBOOM, B. **Técnicas de exercícios terapêuticos: Estratégias de intervenção musculoesquelética**. Manole, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

- COHEN, M; ABDALLA, R.J. **Lesões nos esportes: Diagnóstico, prevenção e tratamento.** 2ª ed. Revinter, 2015.
- HAYES, K.W. **Manual de agentes físicos: recursos fisioterapêuticos.** 5a ed. Porto Alegre: Artmed, 2002
- KOLT, G.S.; SNYDER-MACKLER, L. **Fisioterapia no esporte e no exercício.** Rio de Janeiro: Revinter, 2008.
- MELLO JUNIOR, C.F. **Radiologia Básica.** Revinter, 2010.
- NEUMANN, D.A. **Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético - Fundamentos Para a Reabilitação Física.** 2ª ed. Elsevier, 2011.

**FIS 5.2 - FISIOTERAPIA EM REUMATOLOGIA E GERIATRIA (120hs)**

**Ementa:**

Apresentar os fundamentos da reumatologia e geriatria; principais disfunções reumatológicas e alterações da funcionalidade provocadas pelo processo de envelhecimento: avaliação, aspectos clínicos, exames complementares e intervenções. Introdução à atuação fisioterapêutica em reumatologia e geriatria: Avaliação, construção do diagnóstico cinético-funcional, prognóstico e elaboração do plano de tratamento. Promover treinamento de métodos e técnicas utilizados nas intervenções fisioterapêuticas em Reumatologia e Geriatria; Abordar correlações entre as avaliações, diagnósticos cinético funcionais, prevenção e planos de tratamentos. Enfatizar a importância da atuação em todos os níveis de saúde.

**Bibliografia Básica:**

- CARVALHO, M.A.P.; BÉRTOLO, M.B.; LANNA, C.C.D. **Reumatologia: Diagnóstico e Tratamento.** 4ª ed. Guanabara Koogan, 2014.
- GUCCIONE, A.A.; WONG, R.A.; AVERS, D. **Fisioterapia Geriátrica.** 3ª ed. Guanabara Koogan, 2013.

- PERRACINI, M.R.; FLÓ, C.M. **Fisioterapia: Teoria e Prática Clínica Funcionalidade e Envelhecimento**. Guanabara Koogan, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

- FREITAS, E.V.; PY, L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4ªed. Guanabara Koogan, 2016.
- JACOB FILHO, W.; KIKUCHI, E.L. **Geriatria e Gerontologia Básicas**. Elsevier, 2011.
- MORAES, N.S.; et al. **Cuidados paliativos com enfoque geriátrico: A assistência multidisciplinar**. Atheneu, 2014.
- PINTO, A.L. **Exercício Físico Nas Doenças Reumáticas: Efeitos Terapêuticos**. Sarvier, 2011.
- REBELATTO, J.R.; MORELLI, J.G.DA SILVA. **Fisioterapia Geriátrica - A Prática da Assistência ao Idoso**. 2ª Ed. Manole, 2007.

### FIS 5.3 - INTRODUÇÃO A TERAPIA MANUAL (60hs)

**Ementa:**

Apresentar os conhecimentos técnicos e científicos na área da terapia fisioterápica manual. Desenvolver a capacidade de avaliar, diagnosticar, prescrever e tratar manualmente e globalmente o paciente com disfunções do aparelho locomotor (sistemas neurais e osteomioarticulares), fundamentadas nas técnicas osteopáticas, Maitland, Muligan, Inibições musculares, técnicas miotensivas, crochetação, massagem Transversa Profunda Ciriak (MTF) e mobilizações neurais.

**Bibliografia Básica:**

- BIENFAIT, M. **Bases da fisiologia da terapia manual**. Summus.
- BIENFAIT, M. **Bases elementares técnicas da terapia manual**. Summus
- DUTTON, M. **Fisioterapia Ortopédica: Exame, Avaliação e Intervenção**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

---

- GIBBONS, P. ; TEHAN, P. **Manipulação da coluna, do tórax e da pelve.** 2a. ed. Phorte, 2010.
- HAMMER. W.L. **Exame Funcional dos Tecidos Moles e Tratamento Por Métodos Manuais.** Guanabara Koogan, 2003.
- MARQUES, A.P. **Cadeias musculares.** 2a. Ed. Manole, 2005.
- MYERS, T.W. **Trilhos anatômicos: Meridianos miofasciais para terapeutas manuais e do movimento.** 3a d. Manole, 2017.
- CHANTEPIE, A. **Osteopatia clínica e prática.** Andrei, 2007.

#### **FIS 5.4 – FILOSOFIA (60)**

##### **Ementa:**

Significado da Filosofia no mundo e no contexto brasileiro. Origem e divisão da filosofia. Atitudes filosóficas. Métodos da filosofia. Períodos da história da filosofia; Oriental; Na Grécia; em Roma; Na Idade Média; No Renascimento; Na Idade Moderna e na Idade Contemporânea. A filosofia como instrumento de reflexão e pesquisa científica, a partir da compreensão do papel do conhecimento, das noções de lógica, moral, ética, trabalho e profissão.

##### **Bibliografia Básica:**

##### **Bibliografia Complementar:**

### **6º PERÍODO**

#### **FIS 6.1 – FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL ADULTO(120hs)**

##### **Ementa:**

Apresentar os fundamentos da neurologia adulto; principais disfunções neurológicas e suas consequências no sistema neuro-muscular: avaliação, aspectos clínicos, exames

---

complementares e intervenções conservadoras e cirúrgicas. Introdução à atuação fisioterapêutica em neurologia: Avaliação, construção do diagnóstico cinético-funcional, prognóstico e elaboração do plano de tratamento. Promover treinamento de métodos e técnicas utilizados nas intervenções fisioterapêuticas em neurologia adulto, do ambulatório às UTIs; Estudar as teorias do controle motor e aprendizagem motora. Proporcionar as correlações entre as avaliações, diagnósticos cinético funcionais, prevenção e planos de tratamentos das disfunções do aparelho locomotor provocadas por patologias neurológicas. Enfatizar a importância da atuação em todos os níveis de saúde.

#### **Bibliografia básica:**

- ASSIS, R.D. **Condutas práticas em Fisioterapia Neurológica**. Manole, 2012.
- JESEL, M. **Neurologia para Fisioterapeutas**. Santos, 2007.
- XAVIER E CHAVES, A.C.; et al. **Doenças Neuromusculares: Atuação da Fisioterapia - Guia teórico e prático**. Roca, 2012.

#### **Bibliografia Complementar:**

- CAMPBELL, WW. **Dejong: O exame Neurológico**. Guanabara Koogan, 2014.
- KANDEL, E.R.; et al. **Princípios da Neurociência**. 5ª ed. São Paulo: Editora Manole, 2014.
- MAGILL, R.A; KIMURA, H. **Aprendizagem e controle motor: conceitos e aplicações**. São Paulo: Phorte, 2011.
- MUMENTHALER, M.; MATTLE, H. **Neurologia**. 4ª ed., Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2007.
- PEDROSA, H.C.; VILAR, L. **Neuropatia e Pé diabético**. AC Farmacêutica, 2014.

### **FIS 6.2 - FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL (120hs)**

#### **Ementa:**

Apresentar ao graduando de fisioterapia o estudo da anatomia e fisiopatologia dos tecidos que produzem alterações dermato-funcionais com fundamentos básicos de dermatologia e cirurgia plástica. Emprego de agentes físicos, químicos, mecânicos e técnicas manuais nas

alterações dermato-funcionais tais como queimaduras, envelhecimento cutâneo, obesidade, adiposidade localizada, flacidez, fibro edema gelóide, estrias, cicatrizes, vitiligo, psoríase, úlceras, pós-operatório de cirurgias plásticas, entre outras. Enfatiza-se a abordagem fisioterapêutica no paciente queimado com patologias de pele, pré e pós-operatório de cirurgia plástica. Promover treinamento de métodos e técnicas utilizados nas intervenções fisioterapêuticas em Dermatofuncional, proporcionando momentos práticos de avaliação e intervenção fisioterapêutica em disfunções vasculares periféricas de origem arterial, venosa e linfática. Enfatizar a importância da atuação em todos os níveis de saúde.

#### **Bibliografia Básica:**

- GUIRRO, E.; GUIRRO, R. **Fisioterapia dermato-funcional: Fundamentos, recursos, patologias.** 3ª ed. Manole, 2003.
- BORGES, F.S. **Dermato-funcional: Modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas.** 2ª ed. Phorte, 2010.
- VIEIRA, M.I.; et al. **Dermatologia Clínica e Cirúrgica: Diagnóstico e Tratamento.** 2ª ed. Atheneu, 2016.

#### **Bibliografia Complementar:**

- BORGES, F.S.; SCORZA, F.A. **Terapêutica em estética : Conceitos e técnicas.** Phorte, 2016
- AZULAY, D.R.; et al. **Atlas de Dermatologia: Da semiologia ao Diagnóstico.** 2ª ed. Elsevier, 2013.
- BARROS, M.H. **Fisioterapia: Drenagem linfática manual.** Robe, 2001.
- CESTARI, S.C.P. **Dermatologia Pediátrica.** Atheneu, 2012.
- FERREIRA, M.C.; GOMEZ, D.S. **Tratado de Cirurgia Plástica – Vol.2 Queimaduras.** Atheneu, 2013.

### **FIS 6.3 – FISIOTERAPIA EM SAÚDE DA FAMÍLIA (60hs)**

#### **Ementa:**

Abordar a intervenção fisioterapêutica na estratégia de saúde da família, enfatizando a sua atuação como profissional voltado para a educação, prevenção e assistência fisioterapêutica coletiva e individual, por meio dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família.

**Bibliografia Básica:**

- GARCIA, M.L. **Manual de saúde da família**. Guanabara Koogan, 2015.
- DE LACERDA, D.A.L. ; RIBEIRO, K.S.Q.S. **Fisioterapia na Comunidade**. 2a ed. Editora Universitária UFPB.
- BARRA, L.Y. **A visão saúde-doença do estudante de fisioterapia**. Juruá, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

- ALMEIDA FILHO, N. **A ciência da saúde**. São Paulo: Hucitec, 2000.
- CAMPOS, G.W.S. et al. **Tratado de saúde coletiva**. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2008.
- COHN, A. **A Saúde como Direito e como Serviço**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- **EDUCAÇÃO em saúde: teoria, método e imaginação**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.
- GIOVANELLA, L. (Org). **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

**7º PERÍODO**

**7.1 - COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL (60hs)**

**Ementa:**

Teorias Administrativas e evolução do Comportamento Organizacional. Motivação. Liderança. Comprometimento Organizacional. Cultura e Clima organizacional. Poder, conflito e negociação. Mudança organizacional. Trabalho em equipe.

**Bibliografia Básica:**

- KANAANE, R. **Comportamento humano nas organizações: o homem rumo ao século XXI**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- ROBBINS, S.P. **Comportamento Organizacional**. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- SCHERMERHORN JUNIOR, J.R.; HUNT, J.G; OSBORN, R.N. **Fundamentos de comportamento organizacional**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 1999..

#### **Bibliografia Complementar:**

- COHEN, A.R.; FINK, S.L. **Comportamento organizacional: conceitos e estudos de caso**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- DAVIS, K.; NEWSTROM, J.W. **Comportamento humano no trabalho: uma abordagem psicológica**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- MORGAN, G. **Imagens da Organização**. São Paulo: Atlas, 1996.
- VECCHIO, R.P. **Comportamento organizacional: conceitos básicos**. São Paulo: 2009.
- WAGNER, John A; HOLLENBECK, John R. **Comportamento organizacional: criando vantagem competitiva**. São Paulo: Saraiva, 1999.

### **FIS 7.2 – FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL PEDIÁTRICA E NEONATAL(120hs)**

#### **Ementa:**

Apresentar os fundamentos da neurologia em recém nascidos, crianças e adolescentes; principais disfunções neurológicas e suas consequências no sistema neuro-muscular: avaliação, aspectos clínicos, exames complementares e intervenções conservadoras e cirúrgicas. Introdução à atuação fisioterapêutica em neurologia: Avaliação; construção do diagnóstico cinético-funcional e prognóstico e elaboração do plano de tratamento; participação em equipes inter-multi e transdisciplinares. Enfatizar a importância da atuação em todos os níveis de saúde. Promover treinamento de métodos e técnicas utilizados nas intervenções fisioterapêuticas em pediatria e neonatologia do ambulatório as UTIs infantil e neonatal; Estudar as teorias do controle motor e aprendizagem motora. Proporcionar as

correlações entre as avaliações, diagnósticos cinético funcionais, prevenção e planos de tratamentos. Enfatizar a importância da atuação em todos os níveis de saúde.

#### **Bibliografia básica:**

- CURY, V.R; BRANDÃO, M.B. **Reabilitação em paralisia cerebral**. Rio de Janeiro: MEDBOOK, 2001. L
- LONG, T.M.. CINTAS, H.L. **Manual de Fisioterapia Pediátrica**. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2001.
- SARMENTO, G. J. V. **Fisioterapia Respiratória em Pediatria e Neonatologia**. 2.ed. Barueri: Manole, 2011.

#### **Bibliografia Complementar**

- GALLAHUE, David L; GOODWAY, Jackie D; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed ; Mc Graw Hill, 2013.
- KLIEGMAN, R.M. et al. **Nelson: princípios de pediatria**. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- MACDONALD MG, MULLETT MD, SESHIA MMK. **Neonatologia: Fisiopatologia e Tratamento do recém-nascido**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- MAGILL, Richard A; KIMURA, Hatsuya. **Aprendizagem e controle motor: conceitos e aplicações**. São Paulo: Phorte, 2011.
- POUNTNEY, T. **Fisioterapia Pediátrica**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2008.

### **FIS 7.3 – FISIOTERAPIA EM SAÚDE DA MULHER E DO HOMEM(120hs)**

#### **Ementa:**

Apresentar os fundamentos da ginecologia, obstetrícia e urologia; principais disfunções e suas consequências no sistema neuro-muscular: avaliação, aspectos clínicos, exames complementares, intervenções conservadoras e cirúrgicas. Introdução à atuação

---

fisioterapêutica em saúde da mulher e do homem: Avaliação; construção do diagnóstico cinético-funcional e prognóstico; participação em equipes inter-multi e transdisciplinares. Enfatizar a importância da atuação em todos os níveis de saúde. Promover treinamento de métodos e técnicas utilizados nas intervenções fisioterapêuticas em saúde da mulher e do homem. Proporcionar as correlações entre as avaliações, diagnósticos cinético funcionais, prevenção e planos de tratamentos. Enfatizar a importância da atuação em todos os níveis de saúde.

#### **Bibliografia Básica:**

- BEREK, J.S. **Tratado de Ginecologia**. 15ª ed. Guanabara Koogan, 2014.
- LEMOS, A. **Fisioterapia Obstétrica baseada em evidências**. Medbook, 2014.
- ALDRIGHI, J.M.; CAMPANER, A.B. **Ginecologia e obstetrícia: da infância à adolescência**. Atheneu, 2016.

#### **Bibliografia Complementar:**

- BARACHO, E. **Fisioterapia Aplicada a Saúde da Mulher**. 5ª ed. Guanabara Koogan, 2012.
- HOFFMAN, B.L.; SCHORGE, J.O.; SHAFFER, J.I. **Ginecologia de Willians**. 2ª ed. Amgh, 2014.
- HURT, K.J.; et al. **Manual de Ginecologia e Obstetrícia do Johns Hopkins**. 4ª ed. Artmed, 2012.
- LOPES, R.G.C. **O endométrio**. Atheneu, 2011.
- MARQUES, A.A.; PINTO E SILVA, M.P.; AMARAL, M.T.P. **TRATADO DE FISIOTERAPIA EM SAÚDE DA MULHER**. ROCA, 2011.

### **8º PERÍODO**

#### **FIS 8.1 – EMPREENDEDORISMO(60hs)**

##### **Ementa:**

Introdução ao Empreendedorismo. O Processo Empreendedor. Plano de Negócios.

---

#### **Bibliografia Básica:**

- DOLABELA, F. **O segredo de Luísa: uma idéia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa.** 30. ed. São Paulo: Cultura, 1999.
- DRUCKER, P.F. **Desafios gerenciais para o século XXI.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1999.
- DORNELAS, J.C.A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

#### **Bibliografia Complementar:**

- BIRLEY, S.; MUZYKA, D.F. **Dominando os desafios do empreendedor.** São Paulo: Makron Books do Brasil Editora, 2001.
- DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor.** São Paulo: Cultura, 2005.
- DORNELAS, J.C.A. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- HISRICH, R.D.; PETERS, M.P. **Empreendedorismo.** 7a. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- **Criatividade e inovação.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011

### **FIS 8.2 – FISIOTERAPIA DO TRABALHO(60hs)**

#### **Ementa:**

Abordar o ambiente de trabalho como determinante do processo saúde-doença. Promover treinamento de métodos e técnicas utilizados nas intervenções fisioterapêuticas em saúde do trabalhador; Enfatizar correlações entre as avaliações, diagnósticos cinético funcionais, prevenção e planos de tratamentos. Enfatizar a importância da atuação na promoção da saúde.

#### **Bibliografia básica:**

---

- BARBOSA, L.G. **Fisioterapia preventiva nos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho: Dorts**. 2a. ed, Guanabara Koogan, 2009.
- LIDA, I.; BUARQUE, L. **Ergonomia - Projeto e Produção**. 3ª ed. Blucher, 2016
- VERONESI JUNIOR, J.R. **Fisioterapia do trabalho: Cuidando da saúde funcional do trabalhador**. 2a. Andreoli, 2014.

Bibliografia Complementar:

- MILTON, F. **Doença Ocupacional e acidente de trabalho: Análise multidisciplinar**. 2a. ed. Ltr, 2013.
- ROCHA, G.C. **Trabalho, saúde e ergonomia**. Juruá.
- SILVA, A.P. **Ergonomia: Interpretando A Nr-17**. 2ª Ed. Ltr, 2016.
- VERONESI JUNIOR, J.R. **Ivre, Arms - Índice Veronesi de Risco Ergonômico: Análise de risco de membros superiores**. Andreoli, 2016.
- MIRANDA, G.H.L. **Biofotogrametria para fisioterapeutas**. Andreoli, 2014.

#### **FIS 8.4 – FISIOTERAPIA EM CARDIOLOGIA E ANGIOLOGIA(60hs)**

##### **Ementa:**

Promover treinamento de métodos e técnicas utilizados nas intervenções fisioterapêuticas para patologias cardíacas e vasculares. Conhecimento teórico e prático sobre avaliação, diagnóstico, prognóstico e reabilitação física de cardiopatas nas fases I, II e III. Conhecimento teórico e prático sobre avaliação, diagnóstico, prognóstico e tratamento fisioterapêutico das principais doenças vasculares periféricas (arteriais, venosas e linfáticas). Enfatizar a importância da atuação em todos os níveis de saúde.

##### **Bibliografia básica**

- ALVES, V.L.S.; GUIZILINI, S.; UMEDA, I.I.K. **Fisioterapia em cardiologia: Aspectos práticos**. Atheneu, 2014.

- PASCHOAL, M.A. **Fisioterapia Cardiovascular: avaliação e conduta na reabilitação cardíaca**. Barueri: Manole, 2010.
- THOMAZ, J.B.; BELCZAK, C.E.Q. **Tratado de Flebologia e Linfologia**. RUBIO, 2006.

#### **Bibliografia Complementar**

- HERPERTZ, U. **Edema e Drenagem Linfática - Diagnóstico e Terapia do Edema**. 4ª ed. Roca, 2013.
- RAIMUNDO, R.D. **Reabilitação Cardiovascular e Metabólica**. Atheneu, 2013.
- REGENGA, M.M. **Fisioterapia Em Cardiologia - da U.t.i. À Reabilitação** - 2ª Ed. Roca, 2012.
- SARMENTO, G.J.V. **Fisioterapia Em Cirurgia Cardíaca - Fase Hospitalar**. MANOLE, 2012.
- UMEDA, Iracema Ioco Kikuchi. **Manual de fisioterapia na reabilitação cardiovascular**. 2. ed. Barueri: Manole, 2012.

#### **FIS 8.5 – FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA(60hs)**

##### **Ementa:**

Promover treinamento de métodos e técnicas utilizados nas intervenções fisioterapêuticas para patologias do aparelho respiratório. Fisiologia e fisiopatologia cardiorespiratória. Instrumentos de medida e avaliação cardiorrespiratória. Suporte ventilatório invasivo e não invasivo. Técnicas e recursos de expansão pulmonar e remoção de secreção. Treinamento muscular respiratório e condicionamento físico funcional. Suporte básico de vida. Intervenções em ambulatório, enfermarias e UTIs. Enfatizar a importância da atuação em todos os níveis de saúde.

##### **Bibliografia básica**

- LANZA, F.C.; GAZZOTTI, M.R.; PALAZZIN, A. **Fisioterapia em pediatria e neonatologia: da Uti ao laboratório**. Roca, 2012.

- MACHADO, M.G.R. **Bases da Fisioterapia Respiratória: Terapia Intensiva e Reabilitação.** Guanabara Koogan, 2008.
- WEST, J.B. **Fisiologia Respiratória: Princípios Básicos.** 9ª ed. Artmed, 2013.

#### **Bibliografia Complementar**

- BRITTON, A.R. **Recursos Manuais e Instrumentais Em Fisioterapia Respiratória.** 2ª ed. Manole, 2014.
- HIRSCHHEIMER, M.R.; et al. **Ventilação Pulmonar Mecânica Em Pediatria e Neonatologia.** Atheneu, 2013.
- SARMENTO, G.J.V. **Fisioterapia Respiratória No Paciente Crítico.** 3ª ed. Manole, 2010.
- SARMENTO, G.J.V. **Princípios e Práticas de Ventilação Mecânica.** - 2ª Ed. Manole, 2013.
- WEST, J.B. **Fisiopatologia Pulmonar: Princípios Básicos.** 8ª ed. Artmed, 2014.

#### **FIS 8.4 - ATIVIDADES INTEGRATIVAS II (30hs)**

##### **Ementa:**

Realização de atividades que permitam a articulação entre teoria e prática, favorecendo o desenvolvimento das habilidades e competências profissionais. Abordar aspectos importantes da inter, multi e transdisciplinaridade associando os conteúdos das unidades programáticas (1º ao 8º semestre), promovendo uma integração dos mesmos com o dia-a-dia do Fisioterapeuta. Promover práticas fundamentadas nos conteúdos estudados. Estimular a discussão de casos, compartilhamento de experiências e produção de trabalhos científicos, baseados nas observações e vivências práticas.

##### **Bibliografia Básica**

- BARBOSA, L.G. **Fisioterapia preventiva nos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho: Dorts.** 2a. ed, Guanabara Koogan, 2009.

- BARRA, L.Y. **A visão saúde-doença do estudante de fisioterapia**. Juruá, 2010.
- GIOVANELLA, L. (Org). **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

#### **Bibliografia Complementar**

- GALLAHUE, David L; GOODWAY, Jackie D; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed ; Mc Graw Hill, 2013.
- MACDONALD MG, MULLETT MD, SESHIA MMK. **Neonatologia: Fisiopatologia e Tratamento do recém-nascido**. 6 ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- MARQUES, A.A.; PINTO E SILVA, M.P.; AMARAL, M.T.P. **TRATADO DE FISIOTERAPIA EM SAÚDE DA MULHER**. ROCA, 2011.
- UMEDA, Iracema Ioco Kikuchi. **Manual de fisioterapia na reabilitação cardiovascular**. 2. ed. Barueri: Manole, 2012.
- WEST, J.B. **Fisiologia Respiratória: Princípios Básicos**. 9ª ed. Artmed, 2013.

### 9º PERÍODO

#### **FIS 9.1 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO I(200hs)**

Ementa:

Vivenciar a prática em diferentes realidades de inserção profissional do Fisioterapeuta. Intervenções avaliativas, preventivas e curativas nas áreas de Fisioterapia em ortopedia e traumatologia, reumatologia e geriatria e Esportiva em clínicas, hospitais, postos de saúde, centros esportivos e centros de reabilitação.

#### **Bibliografia Básica**

- DUTTON, M. **Fisioterapia Ortopédica: Exame, Avaliação e Intervenção**. 2ª ed. Artmed, 2010.
- KOLT, G.S.; SNYDER-MACKLER, L. **Fisioterapia no Esporte e no Exercício**. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.
- GUCCIONE, A.A.; WONG, R.A.; AVERS, D. **Fisioterapia Geriátrica**. 3ª ed. Guanabara Koogan, 2013.

#### **Bibliografia Complementar**

- CARVALHO, J.A. **Órteses - Um Recurso Terapêutico Complementar**. 2ª ed. Manole, 2013.
- HAYES, K.W. **Manual de agentes físicos: recursos fisioterapêuticos**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- OKESON, J.P. **Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão**. 7ª ed. Elsevier, 2013.
- PINTO, A.L. **Exercício Físico Nas Doenças Reumáticas: Efeitos Terapêuticos**. Sarvier, 2011.
- SWAIN, J.; BUSH, K.W. **Diagnóstico por imagem para Fisioterapeutas**. Cia Dos Livros, 2011.

#### **FIS 9.2 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO II(200hs)**

##### **Ementa:**

Vivenciar a prática em diferentes realidades de inserção profissional do Fisioterapeuta. Intervenções avaliativas, preventivas e curativas nas áreas de Fisioterapia Neurofuncional adulto, pediátrica e neonatal, em clínicas, hospitais, Uti, postos de saúde, centros esportivos e centros de reabilitação.

##### **Bibliografia básica**

- ASSIS, R.D. **Condutas práticas em Fisioterapia Neurológica**. Manole, 2012.

- CAMPBELL, WW. **Dejong: O exame Neurológico**. Guanabara Koogan, 2014.
- SARMENTO, G.J.V. **Fisioterapia Respiratória em Pediatria e Neonatologia**. 2.ed. Barueri: Manole, 2011.

#### **Bibliografia Complementar:**

- JESEL, M. **Neurologia para Fisioterapeutas**. Santos, 2007.
- PEDROSA, H.C.; VILAR, L. **Neuropatia e Pé diabético**. AC Farmacêutica, 2014.
- SILVA, C.I. ; D'IPPOLITO, G. ; ROCHA, A.J. **Encéfalo : Série Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem**. Elsevier, 2012.
- XAVIER E CHAVES, A.C.; et al. **Doenças Neuromusculares: Atuação da Fisioterapia - Guia teórico e prático**. Roca, 2012.
- POUNTNEY, T. **Fisioterapia Pediátrica**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2008.

### **FIS 9.3 – INGLÊS INSTRUMENTAL (60hs)**

#### **Ementa:**

Desenvolver a habilidade plena de leitura, interpretação e tradução de textos em inglês.

#### **Bibliografia Básica**

- ARAÚJO, Alexandre Emerson M. de; CUNHA, Alínio Araújo da. **Mind your reading: inglês instrumental com enfoque em leitura acadêmica**. Natal: 2010
- MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo II**. São Paulo: Textonovo, 2004
- REY, L. **Dicionário de Termos Técnicos em Medicina e Saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

#### **Bibliografia Complementar**

- ALMEIDA, R. Q. **As Palavras Mais Comuns da Língua Inglesa**. Editora Novatec, 2003.

- COSTA, M. **Dicionário de Termos Técnicos em Saúde**. Editora AB, 2003.
- GAMA, A.N.M. et al. **Introdução à Leitura em inglês**. 2ed. rev. Rio de Janeiro: Ed. Gama Filho, 2001.
- SOUSA, Adriana et al. **Leitura em Língua Inglesa**. São Paulo: Disal, 2005
- MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental – Estratégias de Leitura (Módulo 1)**. Editora Textonovo, 2000.

#### FIS 9.4 – TÓPICOS ESPECIAIS EM FISIOTERAPIA I (60hs)

##### **Ementa:**

Analisar e discutir temas específicos da Fisioterapia, abordando a relação entre a teoria e a prática clínica baseadas em evidências e experiências práticas. A disciplina também discute os temas emergentes da área, publicados em periódicos especializados em Fisioterapia e áreas afins.

#### FIS 9.5 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (30hs)

##### **Ementa:**

Contempla a prática da pesquisa científica, evidenciando a Fisioterapia como objeto e campo de pesquisa. Trabalha as etapas introdutórias do texto científico do tipo artigo. Consolida-se por meio da identificação, delimitação e descrição do objeto de estudo, introduzindo as questões metodológicas que caracterizam a pesquisa supracitada.

##### **Bibliografia Básica:**

- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007. 312 p
- SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 27. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

### **Bibliografia Complementar:**

- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- MARCONI, M de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, P.A. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed.rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002.
- TIERNO, B. **As melhores técnicas de estudo: saber ler corretamente, fazer anotações e preparar-se para os exames**. São Paulo: Martins Fontes, 2002. (Coleção Ferramentas).

## **10º PERÍODO**

### **FIS 10.1 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO III(200hs)**

#### **Ementa:**

Vivenciar a prática em diferentes realidades de inserção profissional do Fisioterapeuta. Intervenções avaliativas, preventivas e curativas nas áreas de Fisioterapia em Dermatofuncional, Saúde da Família e Saúde da Mulher e do Homem.

#### **Bibliografia Básica**

- **BARACHO, E.** Fisioterapia Aplicada a Saúde da Mulher. 5ºed. Guanabara Koogan, 2012.
- DE LACERDA, D.A.L. ; RIBEIRO, K.S.Q.S. **Fisioterapia na Comunidade**. 2a ed. Editora Universitária UFPB.
- GUIRRO, ELAINE CALDEIRA de O. **Fisioterapia dermato-funcional: Fundamentos, recursos, patologias**. 3.ed. Manole, 2004.
- 
- **Bibliografia Complementar**

- BORGES, F.S. **Dermato-funcional: Modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas.** Phorte, 2006.
- GARCIA, M.L. **Manual de saúde da família.** Guanabara Koogan, 2015.
- HOMSI, C.; FERREIRA, J. **Fisioterapia na Saúde da Mulher: Teoria e Prática.** Guanabara Koogan, 2011.
- LEMOS, A. **Fisioterapia Obstétrica baseada em evidências. Medbook, 2014.**
- MARQUES, A. DE A.; PINTO E SILVA, M.P; DO AMARAL, M.T.P. **Tratado de Fisioterapia em Saúde da Mulher.** Roca, 2011.

### FIS 10.2 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV(200hs)

#### **Ementa:**

Vivenciar a prática em diferentes realidades de inserção profissional do Fisioterapeuta. Intervenções avaliativas, preventivas e curativas nas áreas de Fisioterapia em Neonatologia, Cardiologia, Angiologia e Respiratória. Intervenções em postos de saúde, clínicas, hospitais e UTIs.

#### **Bibliografia Básica**

- SARMENTO, G. J. V. **Fisioterapia Respiratória em Pediatria e Neonatologia.** 2.ed. Barueri: Manole, 2011.
- PASCHOAL, M.A. **Fisioterapia Cardiovascular: avaliação e conduta na reabilitação cardíaca.** Barueri: Manole, 2010.
- THOMAZ, J.B.; BELCZAK, C.E.Q. **Tratado de Flebologia e Linfologia.** RUBIO, 2006.

#### **Bibliografia Complementar**

- MACDONALD MG, MULLETT MD, SESHIA MMK. **Neonatologia: Fisiopatologia e Tratamento do recém-nascido.** 6 ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- MACHADO, M.G.R. **Bases da Fisioterapia Respiratória: Terapia Intensiva e Reabilitação.** Guanabara Koogan, 2008.

- SARMENTO, G.J.V. **Fisioterapia Respiratória No Paciente Crítico**. 3ª ed. Manole, 2010.
- HIRSCHHEIMER, M.R.; et al. **Ventilação Pulmonar Mecânica Em Pediatria e Neonatologia**. Atheneu, 2013.
- RAIMUNDO, R.D. **Reabilitação Cardiovascular e Metabólica**. Atheneu, 2013.

### FIS 10.3 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II(60hs)

Ementa:

Vivenciar a prática da iniciação científica por meio da elaboração de um artigo científico na área da Fisioterapia. Trata-se da continuidade do processo iniciado no Trabalho de Conclusão de Curso I, em que os alunos são orientados para a construção do Trabalho de Conclusão de Curso. Evidencia-se os aspectos metodológicos da pesquisa consolidando-se por meio da discussão e divulgação das questões pertinentes a essa área na comunidade científica.

#### **Bibliografia Básica:**

- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 4 ed. São Paulo : Atlas, 1997. 216 p.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 27. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
- GIL, ANTONIO CARLOS. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ED. SÃO PAULO: ATLAS, 2002.

#### **Bibliografia Complementar:**

- LAKATOS, E. M.; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- MARCONI, M de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

- TIERNO, Bernabé. **As melhores técnicas de estudo**: saber ler corretamente, fazer anotações e preparar-se para os exames. São Paulo: Martins Fontes, 2002. (Coleção Ferramentas).
- OLIVEIRA NETO, Alvim Antônio de. **Metodologia da pesquisa científica**: guia prático para a apresentação de trabalhos acadêmicos. 3. ed. Florianópolis: Visual Books, 2008

## DISCIPLINAS OPTATIVAS

### Libras (60hs)

#### Ementa:

A educação escolar de pessoas com surdez. Conteúdos gerais para comunicação básica com surdos utilizando a língua da modalidade visual e gestual da comunidade surda como primeira língua e o português escrito como segunda - Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS seus usos e costumes. Atendimento Educacional Especializado – AEE, para pessoas com surdez. Atendimento Educacional Especializado – AEE, para o ensino de LIBRAS. Vocabulário inicial para uso de LIBRAS no contexto escolar visando uma abordagem bilíngue.

#### Bibliografia Básica:

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo, Editora Parábola: 2009.  
PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. **Curso de Libras I.** (DVD) LSBVideo: Rio de Janeiro. 2006.  
QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Estudos Lingüísticos: a língua de sinais brasileira.** Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004.

#### Bibliografia Complementar:

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais.** Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.  
Dicionário virtual de apoio: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>  
Dicionário virtual de apoio: <http://www.dicionariolibras.com.br/>

### INTRODUÇÃO A FARMACOLOGIA (60hs)

#### Ementa:

Capacitar os alunos de enfermagem acerca dos conhecimentos básicos sobre Farmacologia. Fármacos que atuam nos diversos sistemas biológicos. Noções de Farmacocinética e Farmacodinâmica. Interações medicamentosas. Reações adversas e medicamentos (RAM).

### **Bibliografia Básica:**

- KATZUNG, BERTRAM G. MASTERS, S. B.; TREVOR, A. J. **Farmacologia: básica e clínica**. 12ª ed. Porto Alegre: McGraw-Hill Artmed, 2014.
- RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. **Farmacologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- GOODMAN & GILMAN. **As bases Farmacológicas da Terapêutica**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Editora McGraw-Hill. 2007.

### **Bibliografia Complementar:**

- SILVA, Penildon. **Farmacologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1980.
- **FARMACOLOGIA: básica e clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- TREVOR, Anthony J. **Farmacologia: básica e clínica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 7ª ed. Rio de Janeiro: G. Koogan.2006.

## **PRONTO ATENDIMENTO (60hs)**

### **Ementa:**

Capacitar o aluno a reconhecer os principais riscos de acidentes e noções de cinemática do trauma. Reconhecimento da situação de emergência e procedimento frente ao acidentado. Prevenção, identificação e primeiros cuidados com lesões ocorridas nas diferentes modalidades e acionar corretamente o socorro especializado. Capacitar o aluno a identificar os principais acidentes e aplicar medidas corretas de Primeiros Socorros.

### **Bibliografia Básica**

- FLEGEL, M. **Primeiros socorros no esporte**. 3.ed. Barueri: Manole, 2008.
- DREBEN, O. **MDS: manual de sobrevivência para fisioterapia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- MARLIÈRE, M.L.R. **O primeiro socorro... O Suprassumo do atendimento pré-hospitalar (APH)**. Sparta, 2016.

### **Bibliografia Complementar**

- BICKLEY, L.S.; SZILAGYI, P.G.; MUNDIM, F.D. **Bates: propedêutica médica**. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- DUNCAN, B.B.; SCHMIDT, M.I.; GIUGLIANI, E.R.J. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- PRYOR, J.A. (edit); WEBBER, B.A. (edit); PINTO, V.S. (trad). **Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- REGENGA, M.M., et al. **Guia de urgência e emergência para fisioterapia**. Atheneu, 2012.
- ULTRA, R.B. **Fisioterapia intensiva**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

### **MARKETING (60hs)**

#### **Ementa:**

Administração, organização, planejamento e gerenciamento de clínicas da área da saúde. Acessibilidade em edificações. Estratégias de motivação. Base conceitual do Marketing. Ambientes de marketing, suas variáveis e mudanças. As funções do marketing. Marketing e qualidade. Técnicas e estratégias de marketing aplicado à área de saúde. Gerenciamento do cliente. Estratégias de multimídia para atrair, reter e fidelizar clientes. Comunicação – conceitos e usos. As ferramentas de comunicação. Comunicação integrada de marketing

#### **Bibliografia Básica:**

- MUNIZ, J W C M; TEIXEIRA, R C. **Fundamentos De Administração Em Fisioterapia**. São Paulo: Manole, 2004.
- KOLTER, P; ARMSTRONG, G. **Princípios de marketing**. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
- LAS CASAS, A L. **Marketing de serviços**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

#### **Bibliografia Complementar:**

- GARCIA, E. **Marketing na saúde**. Goiânia: AB- editora, 2005.

- KUAZAQUI, E; TANAKA, L C T. **Marketing e gestão estratégica de serviços em saúde**. São Paulo: Cengage Learning, 2007.
- KOTLER, p; SHALOWITZ, J; STEVENS, R. **Marketing Estratégico para a Área da Saúde**. São Paulo: Bookman, 2009.
- LAS CASAS, A L. **Marketing: conceitos, exercícios e casos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MEZOMO, J C. **Gestão da qualidade na saúde: princípios básicos**. São Paulo: Manole, 2001.

### 5.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

Conforme já dito, atualmente o UNIFACEX dispõe de 08 (oito) laboratórios de informática que atendem aos cursos oferecidos pela Instituição satisfatoriamente, sendo um exclusivo de uso comum dos alunos. Além destes existem laboratórios especializados. O quadro a seguir demonstra os existentes no UNIFACEX utilizados pelo curso de Fisioterapia:

LABORATÓRIO	Área (m <sup>2</sup> )
Laboratório de Biologia Celular, Genética e Bioquímica	122,83
Laboratório de Anatomia	104,55
Anfiteatro Anatomia	66,41
Laboratório de Cinesiologia e biomecânica	60,00
Laboratório de Cinesioterapia e Realidade Virtual	60,00
Laboratório de Eletrotermofototerapia	60,00
Laboratório de Fisioterapia Cardiorrespiratório	60,00

Os Laboratório de Biologia Celular, Genética e Bioquímica, serão utilizados para as disciplinas do ciclo básico e profissionalizante, como por exemplo; Citologia e Genética, fisiologia e bioquímica. Os laboratório de anatomia e de histologia, para as disciplinas de anatomia humana I e II, histologia, embriologia e citologia. O anfiteatro de anatomia, para aulas da respectiva disciplina.

Os Laboratórios de Cinesiologia e biomecânica, Cinesioterapia e Realidade Virtual, Eletrotermofototerapia e Fisioterapia Cardiorrespiratória, serão utilizados para realização das atividades práticas das disciplinas específicas do Curso de Fisioterapia, com o objetivo de desenvolver as habilidades e competências que venham a contribuir com um profissional compatível com o perfil de egresso propostos.

Segue abaixo os quadros relacionando os laboratórios com as disciplinas que farão usos dos mesmo e respectivos períodos:

<b>001 - LABORATÓRIO DE CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA (avaliação)</b>
--

DISCIPLINAS VINCULADAS
------------------------

- |  |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"><li>• Introdução à Avaliação Fisioterapêutica (1º Período)</li><li>• Cinesiologia e Biomecânica Fisioterapêutica (3º Período)</li><li>• Introdução à prática Fisioterapêutica Fisioterapêutica (3º Período)</li><li>• Fisiopatologia Clínica e Cirúrgica em Traumato-ortopedia e Esportiva (4º Período)</li><li>• Fisiopatologia Clínica em Reumatologia e Geriatria (4º Período)</li><li>• Interpretação de exames complementares (4º Período)</li><li>• Fisiopatologia Clínica e Cirúrgica em Neurologia (5º Período)</li><li>• Fisiopatologia Clínica e Cirúrgica em Pediatria e Neonatologia (6º Período)</li><li>• Fisiopatologia Clínica e Cirúrgica em Cardiorespiratória e Angiovascular (7º Período)</li><li>• Fisioterapia do Trabalho (8º Período)</li><li>• Introdução a Perícia Judicial em Fisioterapia (9º Período)</li></ul> |
|--|

<b>002 - LABORATÓRIO DE CINESIOTERAPIA E REALIDADE VIRTUAL</b>
--

DISCIPLINAS VINCULADAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cinesioterapia (4º Período)</li> <li>• Fisioterapia e Realidade Virtual (5º Período)</li> <li>• Introdução à terapia manual (6º Período)</li> <li>• Fisioterapia Esportiva (6º Período)</li> <li>• Fisioterapia em Neurofuncional Adulto (6º Período)</li> <li>• Fisiopatologia Clínica e Cirúrgica em Pediatria e Neonatologia (6º Período)</li> <li>• Atividades Integrativas III (6º Período)</li> <li>• Fisioterapia Neurofuncional infantil e neonatal. (7º Período)</li> <li>• Fisiopatologia Clínica e Cirúrgica em Saúde da Mulher (7º Período)</li> <li>• Fisioterapia em Saúde da Mulher (8º Período)</li> <li>• Atividades Integrativas IV (8º Período)</li> </ul>

<b>003 - LABORATÓRIO DE ELETROTHERMOTERAPIA</b>
DISCIPLINAS VINCULADAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recursos Fisioterapêuticos (4º Período)</li> <li>• Fisioterapia Dermatofuncional (6º Período)</li> <li>• Fisiopatologia Clínica e Cirúrgica em Saúde da Mulher (7º Período)</li> </ul>

<b>004 - LABORATÓRIO DE CARDIORESPIRATÓRIO</b>
DISCIPLINAS VINCULADAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fisiologia do Exercício (5º Período)</li> <li>• Fisiopatologia Clínica e Cirúrgica em Pediatria e Neonatologia (6º Período)</li> <li>• Fisioterapia Neurofuncional infantil e neonatal. (7º Período)</li> <li>• Fisiopatologia Clínica e Cirúrgica em Cardiopulmonar e angiovascular (7º Período)</li> <li>• Fisioterapia em Cardiologia e Angiologia (8º Período)</li> <li>• Fisioterapia Respiratória (8º Período)</li> </ul>

### **5.9.1 Normatização, qualidade e adequação**

Todos os laboratórios especializados apresentam normas explícitas de uso o que possibilita um funcionamento em plena capacidade, considerando a quantidade de equipamentos e insumos disponibilizados. Atendemos de maneira excelente em uma análise

sistêmica e global quanto aos aspectos: quantidade, acessibilidade, segurança e disponibilização de insumos.

Em suas estruturas existem profissionais que dão suporte às atividades práticas. Outrossim, são de responsabilidade do setor de Serviços Gerais a manutenção e conservação das instalações, bem como coordenar, orientar, supervisionar, executar e controlar as atividades auxiliares que dão suporte operacional ao UNIFACEX e zelar pela conservação dos bens patrimoniais. Assim, atendemos de maneira excelente, em uma análise sistêmica e global, aos aspectos: apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade.

O Setor de Serviços Gerais conta com equipes internas específicas para diferentes tipos de manutenção e com contratos de prestação de serviços nos casos especializados, como por exemplo, equipamentos de laboratórios e ar condicionado.